

A revista escolar como projeto de desenvolvimento de pesquisa e de escrita

Inês da Costa Marcelino

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no
Ensino Secundário

Orientadora: Doutora Matilde Gonçalves
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa

Dezembro, 2022

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Matilde Gonçalves da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

À minha família, sobretudo, à minha mãe, pela força e apoio incondicional que sempre me deu em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

À minha Coordenadora de Estágio, professora Doutora Helena Topa Valentim pela dedicação apoio e confiança que sempre depositou em mim.

À minha Coordenadora Científica professora Doutora Matilde Gonçalves pela disponibilidade e apoio colossal na elaboração deste trabalho.

À minha Coordenadora Pedagógica, professora Maria Isabel Lopes pelo tempo, paciência, dedicação, mentoria, cumplicidade e, acima de tudo, ensinamentos.

A todos os meus colegas professores da Escola Secundária Dom Dinis que me acolheram tão bem e sempre me aconselharam da melhor maneira.

Ao Sr. Diretor, José António de Sousa e Direção da Escola Secundária Dom Dinis, em Lisboa, pelo apoio concedido durante o meu estágio no ano letivo 2021/2022.

A todos os alunos das turmas 10.ºC2 e 11.ºC1, com quem realizei o estágio pedagógico e sem os quais esta experiência não teria sido possível.

À minha amiga de todas as horas e colega de estágio, Charlotte Ruescas pelo trabalho, troca de ideias, companheirismo e amizade desenvolvida em conjunto ao longo destes anos.

Aos meus colegas do Mestrado que sempre me apoiaram e ajudaram nestes dois anos de muita união e esforço da parte de todos.

A todos os meus professores que me acompanharam no Ensino Secundário, na Licenciatura e no Mestrado, por me darem ferramentas, amor à profissão e me ajudarem neste percurso.

A todos os meus amigos que sempre me apoiaram, acreditaram em mim e no trabalho que desenvolvi, que mesmo longe estiveram sempre perto.

RESUMO

A revista escolar como projeto de desenvolvimento de pesquisa e da escrita.

O presente relatório foi concretizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada, integrada no curso de Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. A prática educativa desenvolvida decorreu na Escola Secundária D. Dinis, com duas turmas, uma de 10.º e outra de 11.º, e um total de cerca de quarenta alunos.

O tema de investigação deste relatório visa demonstrar como o domínio da escrita pode contribuir para a aprendizagem, através de um projeto-raiz relativo à criação de uma revista bimensal. A um nível pedagógico, a escolha deste tema teve como intuito fomentar o gosto pela escrita, pelo trabalho de pesquisa e pela leitura. A um nível social, a revista bimensal contribuiu, igualmente, para desenvolver nos jovens valores, como a responsabilidade, a criação e a inovação, o empenho e a exigência, a liberdade e a cidadania (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, 2017).

A escrita é uma prática importante na vida académica dos discentes, visto que a sua avaliação depende do seu desempenho em todas as áreas disciplinares. O seu desenvolvimento foi realizado maioritariamente fora da sala de aula e através de textos não-literários, como a notícia, a entrevista e a carta.

Palavras-chave: Escrita; Textos; Revista Escolar; Pesquisa; Ensino Secundário.

ABSTRACT

The school magazine as a project of research and writing development.

This report was written in the context of the Supervised Teaching Practice, part of the Master's Degree in Teaching Portuguese in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education. The educational practice took place at Escola Secundária D. Dinis, with two classes, one in the 10th and the other in the 11th grade, with a total of forty students.

The research topic of this report is the way that writing can contribute to learning, through a root-project related to the creation of a bimonthly magazine. On a pedagogical level, the choice of this theme was intended to foster a taste for writing, for research work, and for reading. On a social level, the bimonthly magazine also contributed to develop values in young people, such as responsibility, creation and innovation, commitment and demand, freedom and citizenship (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, 2017).

Writing is a important practice in the students academic life, since their evaluation depends on their performance in all subject areas. Its development was mostly done outside the classroom and through non-literary texts, such as the news, the interview and the letter.

Keywords: Writing; Texts; School Magazine; Research; Secondary Education.

ÍNDICE

1. Introdução	8
2. Enquadramento Teórico	9
2.1. Processo de escrita e revisão	11
2.1.1 A Escrita e outros domínios	14
3. Enquadramento Institucional	17
3.1. Caracterização da Instituição Cooperante	19
3.2. Caracterização das turmas 10.ºC2 e 11.ºC1	20
4. O projeto: A Revista Escolar	21
4.1. Apresentação do Projeto da Revista Escolar	21
4.2. Objetivos do Projeto da Revista Escolar	23
4.3. Planificação do Projeto da Revista Escolar	27
5. A Revista Escolar	29
5.1. Edição 0	29
5.2. Edição 1	31
5.3. Edição 2	33
5.4. Edição 3	35
5.5. Edição 4	37
6. A Revista Escolar e o Programa Curricular	39
7. Balanço do Projeto Revista Escolar, do ponto de vista dos alunos	46
7.1. 1.º Período	46
7.2. 2.º Período	53
7.3. 3.º Período	63
8. Considerações Finais	71
9. Referências Bibliográficas	74
10. Anexos	78

1. Introdução

O presente relatório incide sobre a minha Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada no Mestrado em Ensino no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, que decorreu no ano letivo 2021/2022, tendo como instituição cooperante a Escola Secundária Dom Dinis, em Lisboa.

A PES foi a minha primeira experiência na via do ensino escolar e colocou-me perante situações desafiadoras, exigentes, de muito trabalho e responsabilidade pelos meus atos. Contudo, foi através desses momentos que trouxe comigo várias ferramentas e mecanismos de trabalho. Tive sempre a consciência de que iria estar com jovens com pouca diferença de idade da minha e teria de impor respeito sem perder a humildade. O meu principal propósito ao ingressar no estágio era contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem no geral, tendo em conta o perfil dos alunos e da escola (cf. 3. Enquadramento Institucional) com exercícios e atividades diferentes, através de metodologias ativas, tanto dentro como fora da sala de aula, tal como serão apresentadas ao longo do presente trabalho.

Deste modo, o meu trabalho teve como principal objetivo o desenvolvimento de um projeto de raiz, com incidência na escrita, mas com o domínio da leitura sempre interligado, fora do contexto escolar. Neste relatório estará presente a reflexão e evolução do projeto Revista Escolar e a sua eficácia, ao longo do ano letivo 2021/2022 do ponto de vista da professora estagiária, assim como da visão dos alunos participantes pertencentes a duas turmas diferentes, 10.ºC2 e 11.ºC1.

O relatório está estruturado em sete pontos dedicados, sucessivamente, aos enquadramentos teóricos e institucionais, aos vários processos e edições do desenvolvimento da revista, assim como questionários respondidos pelos alunos no final de cada período. O oitavo ponto é dedicado a uma reflexão sobre o trabalho realizado, o que resultou, o que deve ser melhorado para um futuro projeto ou continuação do mesmo.

Este projeto trouxe-me uma ligação muito especial com os meus alunos, deu-me imenso orgulho, a mim como criadora, às minhas orientadoras e a toda a comunidade escolar em geral, que aguardava ansiosamente pela nova edição. Por esta razão, decidi participar com as várias edições das revistas no concurso “Escola Amiga da Criança”.

2. Enquadramento Teórico

O projeto da Revista Escolar é baseado na metodologia de projeto, que tem como objetivo cultivar e desenvolver a curiosidade dos alunos, sujeitos ativos na construção das suas aprendizagens, em torno dos seus interesses. William Kilpatrick foi o principal impulsionador e defensor deste método, na primeira metade do século XX, por acreditar numa escola mais democrática e orientada para o aluno, por outras palavras, uma alternativa para abandonar o ensino tradicional de memorização.

Segundo Kilpatrick em *O Método de Projeto* (1918) um projeto deve conter as várias características apresentadas a seguir, às quais cruza com os objetivos da PES: i) “uma atividade motivada por uma intenção”, contemplada no desenvolvimento e aperfeiçoamento do domínio da escrita; ii) “um plano de trabalho, de preferência manual”, plasmado na escrita e na realização da revista manualmente; iii) “uma diversidade globalizada de ensino” aspeto que constitui um dos principais objetivos do projeto, a saber a articulação entre as diversas áreas do saber; iv) “ambiente natural” este aspeto incidiu na possibilidade de realizar a atividade de escrita no lugar onde os alunos se sentissem mais confortáveis, dentro ou fora da escola, preferencialmente fora. Além disso, segundo o autor, a Revista Escolar é um projeto de consumo, no qual se aprende a utilizar algo já produzido, por outras palavras, os alunos aprenderam a manusear as notícias previamente escritas por outras pessoas tornando-as suas. Isto leva-nos também a outra classificação proposta por Kilpatrick, o aperfeiçoamento de uma técnica, neste caso, as características dos diferentes textos, tanto a notícia, como a entrevista, passando pela carta ou até o texto de opinião.

No entanto, a sociedade atual enfrenta um problema que Kilpatrick não teve de encarar o nível crescente de tecnologia pelas gerações mais jovens. É notável a dificuldade que os estudantes têm, dentro de uma sala de aula, para ficarem concentrados sem aceder ao telemóvel. Uma forma de contornar esta situação passa pela adoção de estratégias tecnológicas, como com a utilização de vídeos, por parte dos professores em sala de aula. Nesta era de informação globalizada, os alunos carecem de autonomia, de motivação e de envolvimento crítico nas matérias escolares, recorrendo, frequentemente, a resumos muitas vezes incorretos das fontes informáticas, utilizadas sem critério nem rigor (Barbeiro, 2003). Este hábito e apego causa uma rivalidade com os meios físicos e suportes informativos em papel. Foi também com base neste desafio que desenvolvi a Revista Escolar, escrita pelos alunos, inicialmente produzida inteiramente à mão, como forma de treinar a caligrafia. Deste modo, expliquei aos alunos,

reiteradamente, que se querem ser lidos e compreendidos, a forma caligráfica de como o fazem também é muito significativa.

Para este relatório e, acima de tudo, o desenvolvimento do meu projeto, o processo da escrita foi o mais incisivo, por acreditar que é o domínio menos trabalhado em sala de aula. O trabalho realizado incidiu em duas vertentes, na escrita tal como descrita nos documentos oficiais (produção de textos) e na escrita como atividade física/manuscrita, contraponto à utilização excessiva das novas tecnologias e atuando como motor para desenvolver a prática da mesma em contexto escolar. Durante todos os anos escolares, a escrita é o domínio mais frequente e a forma mais recorrente de os alunos serem avaliados pelas suas capacidades em qualquer disciplina (exceto as mais práticas). No entanto, nem todos têm sucesso nesse âmbito ou gostam de o fazer. Por esse motivo, apostei num processo de escrita mais livre, não literário, com temas que lhes dissessem algo, de forma a fomentar o gosto e tornar o processo mais acessível.

O domínio da escrita tem evoluído de forma considerável ao longo dos anos e, prova disso, é a sua reformulação nos programas curriculares do Ministério da Educação, a título de exemplo, veja-se, o documento das *Aprendizagens Essenciais* (2018), que discrimina e orienta o professor no seu percurso de ensino, através de estratégias curriculares. Todavia, o papel da escrita no contexto escolar ainda carece de alguma interdisciplinaridade e desvantagem face a outros domínios, visto que está centrado numa única disciplina, a de Português e, numa única pessoa, o professor de língua. Nesse sentido, Carvalho (2011) afirma que a escrita pode ser uma excelente ferramenta de aprendizagem, como instrumento na construção e elaboração do conhecimento, abrangendo todas as disciplinas. Morais (1997), por sua vez, afirma que “a busca da interdisciplinaridade favorece o trabalho em equipa, o apoio mútuo, o planeamento e a visualização dos problemas por diferentes ângulos e a busca de soluções coletivas, aspetos relevantes para uma melhor qualidade educativa”. O grande problema é que alguns professores consideram o processo da escrita como uma perda de tempo em sala de aula e sentem um maior aproveitamento ao praticar outros domínios, exemplificativamente, a oralidade ou educação literária, tal como sublinha Lázaro (2012).

No seguinte ponto, apresentarei alguns aspetos relativos às dinâmicas processuais da escrita e da revisão textual.

2.1. O processo de escrita e revisão

Flower e Hayes (1981) propõem uma definição muito abrangente para classificar o processo da escrita, um “conjunto de processos de pensamentos distintos”. Estes processos cognitivos podem ser subdivididos em: planificação, redação e revisão de um texto. Além disso, o processo de escrita é flexível e dinâmico, visto que cada escritor terá a sua forma de o fazer e objetivos diferentes para o modo de o concretizar. Os alunos, ao elaborarem esta revista passaram por estes três processos. Em primeiro lugar, a planificação do tema a desenvolver, a recolha de informações e a organização de ideias acerca do mesmo. De seguida, transpuseram tudo aquilo que foi pensado para o papel, redigindo com linguagem verbal, clara e objetiva, pressupondo uma ordem linear de ideias e utilizando os mecanismos linguísticos e textuais adequados. Para finalizar, realizaram a revisão do texto pelo próprio autor e/ou pelo colega responsável, “chefe de redação”, que ao rever deve apontar os erros gramaticais e propor melhorias na organização do texto.

Graham (1990) e Hammill (1987) afirmam que uma escrita correta implica competências heterogêneas, como a geração de ideias, seleção de palavras, uso adequado de gramática e pontuação, planeamento, avaliação e revisão. Planear é uma das características mais importantes do processo de escrita e está associado às ideias precedentes sobre o que o escritor pretende comunicar ao leitor. O planeamento acompanha processos relacionados com os objetivos a atingir com o texto, os quais podem não ser perceptíveis (Hayes & Flower, 1980). Por sua vez, Allal (2003) sublinha que os estudantes se devem aplicar em todas as fases do processo de escrita, preferencialmente em interação com diversos materiais de apoio, com o professor e com os colegas. Nesse sentido, a produção de uma revista escolar afigurou-se como o instrumento adequado para trabalhar a escrita e as competências heterogêneas.

Freinet, em 1924, implanta o jornal escolar dentro das escolas francesas, trabalhando numa perspetiva de pedagogia centrada nas dimensões social, política e cultural, a partir dos relatos e das experiências dos alunos, uma vez que estes escolhiam, democraticamente, os temas. Freinet (1974) ressalta as vantagens do Jornal Escolar como prática coletiva em torno da cidadania, afirmando que:

“O jornal escolar é um trabalho em equipa que faz a preparação prática para a cooperação social das crianças. [...] A imprensa tem os seus responsáveis, cuja vigilância é séria porque condiciona uma atividade social cuja necessidade é sentida pela turma inteira. [...] O trabalho de cada aluno faz parte de um todo que

necessita de diligência, aplicação e perfeição. Uma linha mal composta compromete toda a página. [...] Aqui, o indivíduo tem obrigação de aceitar esta regra, condição “sine qua non” do trabalho de equipa. [...]” (Freinet, 1974).

Ao desenvolver esta revista escolar bimensal, a escrita teve como principal objetivo ser uma ferramenta de aprendizagem devido aos desafios que os alunos teriam de superar ao nível cognitivo, comunicativo e linguístico. Seguindo o conceito de Armbruster, McCarthy e Cummins (2005), a escrita contribui para a aprendizagem através do desenvolvimento de conceitos específicos de cada temática, por exemplo, um aluno que escolha escrever um artigo sobre a ciência terá de adquirir e utilizar vocabulário característico dessa especialidade (Jewitt, 2006). Visto que os alunos são do curso Científico e Tecnológico, este projeto, na disciplina de Português, servirá como “bagagem” para outras disciplinas que utilizem esses conceitos tanto na prática como na parte teórica. Veja-se, a título de exemplo, na escrita de relatórios científicos, a necessidade de adquirir conhecimento próprio do campo científico, aliado a uma boa planificação do trabalho. Deste modo, a revista funcionará como uma ferramenta de aprendizagem, tanto ao nível do processo da escrita, como da aquisição de conceitos interdisciplinares e culturais.

Para além do processo de planificação e de textualização, a revisão assume um papel igualmente importante na tríade processual da escrita proposta por Flower e Hayes (1981).

O processo de revisão envolve a realização de mudanças no texto de modo a melhorá-lo. Estas alterações podem ser na escolha de palavras, na estrutura das frases, na ortografia, na pontuação ou na estrutura do próprio texto. Deste modo, implica que os alunos tenham conhecimentos linguísticos explícitos e processos metalinguísticos sobre a forma, estrutura e uso das diferentes classes/géneros de textos (Favol, 2004), exigindo da parte deles reflexão e escolhas adequadas para verificar a aplicabilidade das suas decisões, ainda para mais sendo alunos de ensino secundário. O *feedback* é um fator muito importante no processo de revisão (McCurdy, Skinner, Watson & Shriver, 2008), tendo como objetivo proporcionar aos alunos orientações que facilitem a autoavaliação da qualidade das suas produções.

Este processo de revisão é central para promover a qualidade dos textos, todavia, é desafiante trabalhar num contexto de sala de aula devido à exigência de “um trabalho individualizado com os alunos e porque se perde tempo” (opinião de alguns professores entrevistados num estudo de Pereira, 2000). Para este projeto, especificamente, os alunos foram elegidos ou voluntariavam-se para serem os revisores dos trabalhos dos colegas, deixando-nos,

professoras, certamente conscientes que não seria um trabalho perfeito, visto que “a revisão dos textos por parte dos alunos é uma aprendizagem difícil e lenta” (Camps, 1990) e, quando acontece, cinge-se à correção dos erros ortográficos e, em alguns casos, de pontuação (Bereiter e Scardamalia, 1987; Favol, 1997). Fidalgo (2016) defende que além da importância de se “compreender o que se revê (foco no produto)” é igualmente valoroso “entender como se revê (foco no processo)” visto que este processo é: i) “uma atividade social e de linguagem” (Coutinho, 2008; cit. Fidalgo, 2016), ii) “não pode descurar o funcionamento dos textos, enquanto objetos empíricos complexos e unidades comunicativas globais” (Coutinho, 2014; cit. Fidalgo, 2016).

Uma proposta para minimizar algum tipo de dificuldades dos revisores seria a criação de listas de verificação, para o aluno adotar uma atitude crítica face ao texto e ao processo de escrita, veja-se, a título de exemplo, a imagem 1. Contudo, esta estratégia não foi utilizada.

Quadro 4. Lista de Verificação por Martins, 2009, p.48.

Para aperfeiçoares um texto	
Lê o teu texto ou o do colega com atenção;	
Responde às questões da lista de verificação;	
Escreve de novo o texto melhorado.	
	S N
Percebes de que fala o texto?	
Percebes o objetivo do texto (contar, informar, descrever...)?	
Existem frases ou partes do texto confusas?	
Há aspetos do texto que podiam estar mais desenvolvidos?	
Os parágrafos aparecem quando se muda de assunto?	
Existem palavras repetidas?	
Os sinais de pontuação são adequados?	

Imag.1 - Lista de Verificação por Martins, 2009, p.48.

Esta tabela retirada de Martins (2013) mostra um exemplo de lista de verificação para o trabalho de revisão, que pode ajudar os alunos a centrar a sua atenção em determinados problemas e, progressivamente, aproximá-los das técnicas de revisão (Sánchez, 2002). Todas as tabelas/grelhas têm de ser ajustadas ao trabalho realizado e será muito interessante construí-las com os alunos.

2.1.1. A Escrita e outros domínios

Este projeto, para ter sucesso na sua finalidade, necessita do triunfo de vários fatores. Além do envolvimento dos alunos nesta tarefa, cuja dedicação se sobressairá no resultado do produto final, também é necessária uma ligação indissociável do processo da escrita a outros domínios, tais como no âmbito da gramática e da leitura. Este último domínio está intrinsecamente ligado ao processo de escrita, visto que são interdependentes um do outro, tal como Carvalho (2013) afirma “O próprio processo de escrita pressupõe leitura permanente, à medida que o texto vai sendo construído”. Deste modo, o aluno consegue autoavaliar-se criticamente, recorrendo aos processos de assimilação de formas e estruturas da linguagem escrita com as quais teve contacto anteriormente, ao longo dos vários anos de ensino. O domínio da gramática também está associado à escrita no sentido da sequência textual (coesão e coerência) e no conhecimento da ordem dos constituintes na frase – conhecimento explícito. Além disso, o domínio do conhecimento explícito da língua e da organização dos textos são de extrema importância na produção e na revisão de um texto. Deste modo, “é necessário fazer cruzamentos entre a análise linguística e a análise textual” (Fidalgo, 2015).

Este projeto, além de toda a sua função como ferramenta de aprendizagem e estudo, também incrementa a escrita como uma atividade sociocultural (Martins, 2013), onde os alunos desenvolvem um trabalho através de entajuda, opiniões e autocríticas. Hayes (1998) defendeu também a escrita como “uma atividade social”, visto que a mesma está dependente de um contexto sociocultural, institucional e individual. Assim, segundo as teorias socioconstrutivistas, o conhecimento é fundado através da interação social entre o indivíduo e tudo o que o rodeia.

O interacionismo sociodiscursivo, elaborado por Bronckart (1999), reflete acerca do papel da linguagem na composição do indivíduo e no seu desenvolvimento ao longo da vida, expressando-se como um ramo do interacionismo social, uma ciência sustentada pela reflexão epistemológica, de intervenção e natural. Com o desenvolvimento dessa teoria, o mesmo autor, em 2004, defende duas vertentes do interacionismo sociodiscursivo que em tudo se relacionam com este projeto: a) “a atenção e a reflexão em torno das práticas de educação e de formação, como formas de mediação sociossemiótica através das quais se processa a apropriação (de aspetos) da herança histórica, social e cultural”; b) “a análise da forma como esses processos de apropriação intervêm sobre a pessoa, em fases precoces e ao longo da vida”, (cit. Coutinho 2013).

A relação das ideias de literatura e cultura reflete-se, nos sentidos comuns que ambas angariaram, em contextos históricos semelhantes: uma-as, nomeadamente, a noção de valor social, associado à promoção do autodesenvolvimento intelectual, espiritual e estético do ser humano, (Eagleton, 2000: 20). Consequentemente, assumi ao longo do estágio que certas notícias escolhidas e apresentadas foram um transmitir de herança do seu meio social, através de notícias da zona onde vivem (tiroteios) ou de onde cresceram (cultura africana). Devido a todo o nosso passado histórico como seres humanos, as classes sociais passaram a ser distinguidas como “alta” ou “baixa”, “privilegiada” ou “não privilegiada” e tanto a literacia como a cultura foram fatores desta distinção, sendo separadas devido às “formas culturais de consumo, associadas puramente ao prazer, de formas de cariz intelectual” (Canelo, 2018). Quando grande parte dos professores protesta, muitas vezes, do défice de literacia dos alunos, deveriam ter também em consideração que a cultura e a literatura são encaradas como herança (“Thesaurus”) a transmitir como património de abertura ao mundo contemporâneo e diverso, (Emmitt e Wilson, 2006; Luke e Freebody, 2002).

No ensino da língua portuguesa, todos os domínios estão interligados e devem ser dominados para a obtenção de um bom produto final pelo que, o ensino da gramática também tem um peso muito considerável na escrita. O ensino desta área visa desenvolver o conhecimento (meta)linguístico e ajudar na produção escrita, através dos mecanismos de coesão, coerência, relação entre sujeito e predicado e escolhas gramaticais que têm de ser tomadas eficazmente para que se escreva corretamente. Hudson (2001) faz várias questões pertinentes sobre a importância da gramática no ensino da escrita, tais como “que ensino da gramática é importante para o desenvolvimento da escrita pela criança?” ou “Se as crianças escrevem melhor quando lhes é ensinada análise gramatical, é relevante qual o tipo de análise gramatical que aprendem?”. Ora, a gramática é um domínio de ensino bastante complexo e diversificado na sua classificação: gramática descritiva, gramática formal, gramática escolar, gramática funcional, gramática tradicional, etc. Os alunos necessitam de a dominar de modo a que tornem claro o uso da língua como instrumento de comunicação, potenciando assim melhores e mais eficientes comunicadores nos seus propósitos (Gouveia, 2008).

Outro domínio bastante relevante e um contributo para a escrita é o da leitura, visto que escrever bem pode passar por ler muito, pois só quem lê profusamente consegue adquirir vocabulário para escrever bem. Assim, o hábito da escrita não pode ser separado do hábito da leitura, visto que a prática da leitura reflete um aprimoramento da escrita, como afirmam Coutinho e Azevedo (2007). De facto, as crianças que leem pouco evidenciam fraco domínio

ao nível do vocabulário e um conhecimento de carácter geral bastante mais reduzido. Além disso, o processo de leitura também contribui para moldar o carácter do aluno leitor, como refere Sobrino, et al., (2000: 39):

“Através da leitura, a criança pode facilmente interiorizar os valores da igualdade, da liberdade e da solidariedade; e a partir destes conceitos, tomando contacto com diferentes situações, culturas, lugares e personagens que uma narrativa pode proporcionar, abre caminho para a diversidade e para o respeito pela diferença, como base de uma cultura integradora, solidária e não discriminatória (p.39)”

Como referido anteriormente, a nossa sociedade atual dispõe de diversas plataformas para que qualquer pessoa tenha possibilidade de ler: jornais, cartas, declarações, bilhetes, manuais escolares, obras literárias permitindo, assim, a aquisição de conhecimento através do meio que lhe for possível. O nosso atual sistema de ensino valoriza essa diversificação, “ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade” (*Aprendizagens Essenciais*, 2018). O professor deve tentar motivar o aluno para a prática da leitura, através do gosto pessoal de cada um e utilizando estes exemplos supramencionados, contudo não é uma tarefa fácil. Deste modo, os estudantes devem compreender que a escrita tem de ser acessível ao público destinado, pois só quando o escritor tem a capacidade de perceber quais as dificuldades que o seu texto coloca, aquando da leitura, poderá melhorar a sua escrita, (Raminhos, 2012).

Uma característica desta revista bimensal foi a possibilidade de ser realizada individualmente ou em grupo. No seguimento das teorias socioconstrutivistas acima mencionadas, vários autores têm apresentado estudos que comprovam que o trabalho a pares é um agilizador de aprendizagens, visto que permite a comunicação e a construção permanente de significados (Alves Martins & Niza, 1998). “A interação entre crianças e entre estas e o professor, a propósito da escrita dos seus textos, possibilita o diálogo, a troca de impressões clarificadora das ideias e conduz ao progressivo domínio da estruturação da linguagem escrita” (Niza & Soares, 1998; citado por Raminhos, 2012). Esta decisão foi tomada de modo a que os textos deixassem de ser o resultado de um trabalho solitário que, após o seu fim, é entregue para avaliação. Assim, escrever com os outros é, acima de tudo, fruto de um diálogo contínuo, entre as representações de cada indivíduo que partilham a tarefa de escrita e a representação do outro a quem se destina o texto, (Raminhos, 2012). Neste caso, as crianças aprendem a “interpretar a informação de acordo com os seus esquemas através de um processo de assimilação e de

transformação tendo como resultado construções originais e estranhas ao nosso modo de pensar” (Niza & Soares, 1998; citado por Raminhos, 2012).

A escrita é, na maior parte das vezes, encarada pelos estudantes como um produto para avaliação e não como um processo, uma ferramenta para aprender com técnicas, regras, funções e intenções específicas (Carvalho, 2003). Melo e Bastos (2012) afirmam, com razão, que dentro da cultura escolar os professores não discutem com os alunos o verdadeiro significado e intuito da avaliação, servindo somente para dar uma nota final, assim, a participação dos alunos é pouco valorizada e, conseqüentemente, acabam por desistir. Como sempre tive consciência deste fator, tive em consideração que para os alunos colaborarem e se empenharem neste projeto teria de lhes dar algo em troca, por outras palavras, o projeto teria de ter influência na avaliação, sempre pela positiva, funcionando como um incentivo. Por este motivo, a revista bimensal valorizou a participação de cada um, atribuindo-lhes uma avaliação no parâmetro dos trabalhos.

3. Enquadramento Institucional

A minha Prática de Ensino Supervisionada teve início na penúltima semana de setembro de 2021 e terminou dia 8 de junho de 2022, na Escola Secundária Dom Dinis, em Marvila, sob orientação da professora Maria Isabel Vasconcelos Lopes. Uma vez que estávamos no período de férias, os primeiros contactos com a Professora Orientadora Pedagógica foram estabelecidos via e-mail e a primeira visita feita à escola foi conduzida pela mesma, que me mostrou os espaços e me apresentou à direção da escola assim como a outros colegas professores.

Embora no início estivesse bastante apreensiva devido à reputação do local onde iria estagiar, a minha opinião mudou rapidamente, passei a gostar muito tanto da escola como das pessoas e sempre me senti segura na mesma. Nunca assisti a episódios graves dentro da instituição, mesmo sabendo que eles existiam e que, por vezes, chegavam a ser tema de conversa. Apesar das preocupações que pudesse sentir, a vontade de me integrar na comunidade escolar e colaborar com todos aqueles que dela faziam parte era maior, tanto que comecei desde logo a participar nos projetos da Biblioteca Escolar – Centro de Recursos Ana Marques e nas atividades de outros professores da escola, como por exemplo, a Semana da Alimentação

Saudável. Construimos uma mesa de pequeno-almoço saudável e variado, os alunos fizeram cartazes, eu preparei umas atividades de sopas de letras, palavras cruzadas e um poema¹.

Tive a sorte de ter uma professora cooperante muito dinâmica, com várias ideias e, unindo a nossa criatividade, realizámos vários projetos com os alunos², tais como, na Semana da Gentileza – os alunos observaram dois vídeos alusivos ao tema e escreveram uma mensagem gentil para um colega da turma de forma aleatória; foi uma atividade muito enriquecedora até para o desenvolvimento da empatia dentro da turma, visto que no 10.º ano muitos vinham de outra escola. Fizemos também uma atividade comemorativa sobre o Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa com o Professor Doutor Joaquim Melro. No segundo período desenvolvemos projetos como os lenços dos namorados³, uma oficina de contadores de histórias, para celebrar o Dia Mundial da Poesia os nossos alunos declamaram vários poemas.

No Dia da Mulher foi realizado um texto de homenagem a algumas das mulheres mais importantes a todos os níveis⁴. Fui júri do Concurso de Leitura em Voz Alta na escola para celebrar a semana da leitura. Para o 25 de abril os alunos entrevistaram os familiares mais velhos que fossem vivos na época da Revolução dos Cravos. Também participaram na atividade do Dia Mundial do Livro, onde escreveram numa pena “como eu seria se fosse um livro”, que com a junção das várias penas formou-se um par de asas simbolizando a liberdade de expressão⁵. Estes são apenas alguns exemplos porque foi um ano repleto de projetos, no entanto, claro que a Revista foi o mais importante e o que teve a duração mais longa, foi realizada durante os três períodos.

Não participei nas reuniões de início do ano letivo, com o diretor e todos os professores do agrupamento, nos conselhos de turma, nem dia de apresentação dos alunos por opção da minha professora orientadora pedagógica. Deste modo, iniciei o meu estágio diretamente com os alunos apenas na sua segunda semana de aulas. A professora Isabel disse-me que primeiro queria conhecer as turmas e avisar os alunos que iriam ser acompanhados por uma professora estagiária para perceber as suas reações a este desafio. No entanto, participei sempre nas reuniões de avaliação intercalares, assim como nas do final de cada período. Além disso,

¹ Anexo 1.

² Anexo 2.

³ Anexo 3.

⁴ Anexo 4.

⁵ Anexo 5.

também integrei uma reunião de Diretores de Turma, uma reunião com os Encarregados de Educação da turma 11.ºC1 e uma reunião do Departamento de Línguas, grupo de português.

3.1. Caracterização da Instituição Cooperante

A Escola Secundária D. Dinis está localizada na Rua Manuel Teixeira Gomes, na freguesia de Marvila em Lisboa. Foi criada em 1971 pelo Decreto-Lei 447/71, de 25 de outubro, como Liceu Nacional D. Dinis e foi inaugurada em 1972. Quando cheguei à escola deparei-me com um edifício exterior muito moderno⁶ e diferente das escolas onde estudei porque todos os pavilhões estão interligados.

“A intervenção de modernização realizada pela Parque Escolar, E.P.E., sob orientação e projeto do Arquiteto Bak Gordon, contemplou a correção de problemas construtivos, a melhoria das condições de conforto ambiental, de segurança e acessibilidade e o arranjo dos espaços exteriores, (...). Foi construído um novo edifício (pavilhão A) que garante a ligação entre os diferentes pavilhões existentes e alberga os espaços programáticos fundamentais numa posição de máxima centralidade, definindo um percurso – “learning street” - que articula a biblioteca, o auditório (...), as áreas de trabalho e de pausa para docentes, a sala de diretores de turmas, as salas de atendimento aos encarregados de educação e salas de estudo.”⁷

A Direção do Agrupamento de Escolas Dom Dinis é composta pelo Sr. Diretor José António de Sousa, o subdiretor Fernando Vaz e os seus três adjuntos, Dulce Monteiro, Isabel Serrano e Duarte Pelado. No decorrer do meu estágio pude observar como o diretor é muito interessado e preocupado no sucesso escolar dos alunos, uma pessoa íntegra e que, por isso mesmo, renovou o seu mandato.

A oferta formativa atual inclui o 3.º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário, com os cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades. No Ensino Profissional também existem vários cursos como Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas de Informação, Técnico de Multimédia e Técnico de Gestão de Apoio às Instalações Desportivas. A oferta formativa inclui ainda cursos em regime noturno, com Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), na vertente escolar (básico e secundário). A escola tem ainda capacidade para 900 alunos e é

⁶ Anexo 6.

⁷ Informação retirada do site da ESDD - [Agrupamento de Escolas D. Dinis, Lisboa \(aeddinislisboa.wixsite.com\)](http://www.aeddinislisboa.wixsite.com).

frequentada por alunos de várias regiões da área metropolitana de Lisboa, no entanto, será importante referir que são de classe média/baixa e com bastante diversidade étnica.

O Agrupamento de Escolas D. Dinis engloba oito escolas, incluindo a instituição onde estagiei. A Escola Básica Professor Agostinho da Silva, a Escola Básica João dos Santos, a Escola Básica Luíza Neto Jorge e a Escola Básica Aquilino Ribeiro centram a sua oferta formativa no ensino pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico. Por sua vez, a Escola Básica de Lóios oferece formação apenas ao 1.º ciclo do Ensino Básico. A Escola Básica de Marvila e a Escola Básica Damião de Góis focam a sua oferta no 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico, assim como em Cursos de Educação e Formação (CEF) e ainda Operador de Informática e Operador de Jardinagem, respetivamente.

Além dos serviços básicos como a biblioteca, à qual eu tenho de deixar uma palavra de agradecimento pela forma como fui recebida e integrada nos projetos da mesma, a Escola Secundária D. Dinis conta também com o Serviço de Psicologia e Orientação, que trabalha colaborativamente com um enfermeiro semanalmente. Além disso, estão também sediados o Centro de Formação de Escolas António Sérgio e o Núcleo de Apoio a Alunos com Necessidades Especiais Educativas (NEE), cujos profissionais trabalham com muita dedicação e empenho.

Como atividades de complemento curricular, funcionam na Escola Secundária D. Dinis o Desporto Escolar e o Clube de Teatro.

3.2. Caracterização das turmas 10.ºC2 e 11.ºC1

O meu processo de observação, lecionação e desenvolvimento do projeto foi realizado em duas turmas, uma de 10.º ano e outra de 11.º ano, ambas do Curso de Ciências e Tecnologias. Para uma melhor caracterização tanto dos alunos quanto dos encarregados de educação, pedi aos diretores de turma que me fornecessem o documento da Caracterização da Turma.

O 10.º ano de Ciências e Tecnologias, turma 2 (10.ºC2), tem vinte e sete alunos, dezasseis do sexo masculino e onze do sexo feminino. Vinte e cinco alunos são de nacionalidade portuguesa e duas alunas são angolanas. Treze alunos (praticamente metade) são abrangidos pela Ação Social Escolar (ASE) e vinte e dois alunos responderam que não têm computador nem internet em casa, o que comprova a classe média/baixa vivida na Escola Secundária D.

Dinis. Em relação aos “dados do pai” treze responderam que não têm habilitações académicas, dois concluíram o 2.º ciclo, quatro o 3.º ciclo e dois o Ensino Secundário, nenhum pai frequentou o Ensino Superior. Acerca dos “dados da mãe” já há diferenças significativas, apenas duas não têm habilitações, uma concluiu o 2.º ciclo, quatro o 3.º ciclo, onze o Ensino Secundário, duas concluíram a Licenciatura e uma realizou o Mestrado.

A turma de 11.º ano de Ciências e Tecnologias, turma 1 (11.ºC1), tem dezasseis alunos, dez do sexo masculino e seis do sexo feminino. Treze alunos são de nacionalidade portuguesa, os outros três do Brasil, Cabo Verde e Angola. Metade dos alunos são abrangidos pelo ASE. Quinze alunos responderam que não têm computador nem internet em casa. Em relação aos “dados do pai”, seis têm formação desconhecida, um concluiu apenas o 1.º ciclo, dois o 2.º ciclo, um o 3.º ciclo, quatro o Ensino Secundário e apenas um fez uma Licenciatura. Acerca dos “dados da mãe” cinco com formação desconhecida, uma concluiu o 2.º ciclo, quatro o 3.º ciclo, quatro o secundário e duas são licenciadas.

Considero muito relevante este levantamento de dados no relatório porque influenciou de forma direta e indireta o papel dos alunos no projeto da Revista Escolar. Alguns discentes escreveram sobre coisas típicas dos seus países de origem, compartilhando comidas e danças, por exemplo. Por outro lado, a outros alunos o trabalho de pesquisa de notícias foi afetado devido ao pouco conhecimento ou interesse que tinham sobre o mundo exterior. Por exemplo, um aluno que escreveu a sua notícia sobre um tiroteio em Chelas, a realidade de muitos estudantes e, claro, com muita relevância de ser mencionado e trazido para a revista.

Os alunos do 10.ºC2 e do 11.ºC1 são jovens interessados em aprender, todavia preferem permanecer pela informação básica e superficial, em vez de quererem aprofundar questões e colocar interrogações sobre aspetos da sociedade em que vivem.

4. O projeto: A Revista Escolar

4.1. Apresentação do Projeto da Revista Escolar

O projeto da Revista Escolar incide em vários parâmetros a desenvolver com os alunos culminando, essencialmente, no interesse, progressão e gosto pelo domínio da escrita, num

plano não literário⁸. A ideia do projeto começou por ser mensal, contudo, a Edição 0, utilizada como um modelo teste, evidenciou que uma revista mensal não seria viável, nem fazível. Deste modo, as seguintes edições foram lançadas de dois em dois meses tornando-se um projeto bimensal, com benefícios para todas as pessoas envolvidas (docentes e discentes) e, igualmente aprovado pela minha orientadora científica.

A revista é realizada bimensalmente de forma a avaliar a evolução gradual dos alunos das duas turmas – 10.ºC2 e 11.ºC1. Ambas aceitaram o desafio com muito empenho, no entanto, cada turma se empenhou e motivou à sua maneira, enquanto o 11.º teve alunos a incentivar uma revista realizada integralmente à mão, o 10.º superou-se a cada capa e quis deixar a sua marca (a última edição tem as assinaturas de toda a turma)⁹. As diversas atividades que envolvem a criação, a escrita e a paginação da revista foram totalmente realizadas e concretizadas pelos estudantes, individualmente e em grupo. Ao nível das notícias, foi-lhes dada a opção de escolha do tema, de acordo com os interesses pessoais, e do texto ser desenvolvido individualmente ou a pares. Foi preparada uma tabela com um conjunto variado de temas, habitualmente utilizados em todos os tipos de revista, desde as “cor-de-rosa” às científicas. Partindo dessa tabela, que foi proposta pela professora estagiária¹⁰, os alunos complementaram-na com outros temas que lhes interessassem trabalhar, integrando, assim, num primeiro momento, as temáticas de “música” e de “arte”.

De acrescentar que dividimos tarefas e graus de hierarquia, como se trabalhássemos efetivamente numa revista, do seguinte modo: “Diretor de Arte¹¹” e “Chefe de Edição/Revisão¹²” visto que as “Chefes de Redação” são as professoras que, posteriormente, compilam, organizam e publicam a revista em formato papel e digital.

É ainda de considerar que os alunos estudam num sítio muito característico de Portugal, conhecido por maus motivos e com vários estigmas, tais como, a polícia e a Escola Segura estarem constantemente a visitar a escola devido a casos de agressão e de abuso, dentro e fora da sala de aula, a colegas, pessoal docente e pessoal não-docente.

⁸ Apesar de o objetivo ter sido não-literário, a verdade é que tentei conciliar os dois planos (literário e não-literário) sempre com a visão do programa e do género que estariam a estudar.

⁹ Anexo 7.

¹⁰ Anexo 8.

¹¹ O “Diretor de Arte” tem como objetivo realizar a capa da revista e algumas ilustrações para as notícias, tratando, assim, da parte estética.

¹² Os “Revisores” são alunos que vão ler os textos dos colegas e corrigir de forma ortográfica, coesa, sugerir opiniões, conselhos e formas de melhorar a notícia antes de entregarem às “Chefes de Redação”.

4.2. Objetivos do Projeto da Revista Escolar

Ao desenvolver bimensalmente esta revista com os alunos, tracei vários objetivos e dividi-os em duas vertentes (escolar e social) que, obviamente, se congregam em um só, o desenvolvimento dos estudantes a nível da escrita. Todas as edições das revistas do 10.º e do 11.º ano foram publicadas e posicionadas estrategicamente na biblioteca escolar e na sala dos professores. Por um lado, para que a comunidade escolar as pudesse ler, por outro, para incentivar os docentes a este tipo de trabalho. Apesar de a maior parte dos mesmos não produzir projetos fora da sala de aula, certos professores do agrupamento envolveram-se e ajudaram na revista escolar bimensal.

A nível escolar, os alunos desenvolveram em primeiro plano o domínio da escrita, interligado ao domínio da leitura e da gramática, com o apoio do documento das *Aprendizagens Essenciais* (2018), disponibilizado pela Direção Geral da Educação. Os seus objetivos e estratégias são praticamente idênticos entre o 10.º e o 11.º ano. A nível da escrita, as *Aprendizagens Essenciais* (2018) definem que os alunos devem planificar e escrever diversos textos com procedimentos como a decisão do tema e o objetivo da escrita adequando-o ao género textual. Esta revista teve a notícia como o principal género a ser desenvolvido, todavia, também foram integradas no projeto a entrevista, a carta, a poesia, entre outros.

Além disso, deverão saber rever, aperfeiçoar, avaliar e corrigir os textos, tanto dos próprios como pelos colegas e, através dessa aprendizagem e reflexão entre uma auto e uma hetero avaliação, preparar a versão final do texto. Ao nível da gramática, os alunos devem utilizar valores modais, reconhecer e aplicar mecanismos de coesão e progressão textuais e relacionar situações de comunicação. Já ao nível da leitura, os alunos terão de elaborar “pequenos projetos de estudo e de pesquisa, sobre temas disciplinares e interdisciplinares” e compreender textos em “atividades interdisciplinares, designadamente no que diz respeito ao trabalho sobre diferentes géneros textuais” (*Aprendizagens Essenciais de Português*, 2018). Os alunos também vão realizar um trabalho de pesquisa mais objetivo e criterioso, aprender a saber distinguir um texto não-literário de um texto literário, bem como treinar a caligrafia, visto que a revista, nas primeiras edições, será manuscrita (tornando-a mais pessoal com as letras de cada um).

A nível social, tendo em conta o perfil dos alunos que apresentei na caracterização das turmas, são alunos com alguma curiosidade, mas sempre a um nível mais imediato. O principal objetivo da criação desta revista foi ajudá-los e motivá-los a querer mais, não só a cultivar o gosto pela pesquisa e aprofundar os conhecimentos, bem como a estruturar, escrever e rever o que escreveram. Para o sucesso desta atividade, o primeiro passo foi dar-lhes a total liberdade de escolha para a pesquisa de tópicos do seu interesse. Ademais, existe um conflito entre as ferramentas que os estudantes precisam para se desenvolverem enquanto jovens-adultos e, em contrapartida, a mensagem que lhes é transmitida pelas outras pessoas. A verdade é que estes jovens recebem constantemente estímulos e mensagens de como “não serão ninguém” no futuro devido ao círculo restrito “ser do bairro”.

No 10.ºC2, alguns alunos pensam em ir para a universidade e equacionam qual profissão gostariam de exercer no futuro, no entanto, no 11.ºC1 quase nenhum sabe o que quer fazer quando terminar o Ensino Secundário. É intrigante esta falta de motivação de prosseguir estudos de um ano para o outro e, ao não saber os motivos que os levam a desistir de ingressar na universidade, interessou-me particularmente quais poderiam ser os temas abordados na revista, com o intuito de sentirem que alguém os quer ouvir na comunidade escolar e conhecer aquilo que gostam. Retomando esta problemática do círculo familiar, outro objetivo da minha parte com a construção desta revista foi fazê-los sentir que têm algo próprio, com o seu nome e a sua marca, tornando-os únicos.

Independentemente de certos aspetos desmotivadores que estes alunos possam ouvir ao longo do Ensino Secundário, esta revista teve como propósito mostrar-lhes que trabalhar em equipa para atingir um fim é muito gratificante e recompensador num futuro próximo, dado que nas empresas, atualmente, essa característica é muito valorizada, enquanto *soft skill*. Além disso, funcionou também como uma forma motivadora para não desistirem, mostrando-lhes que além de conseguirem planear, desenvolver e publicar uma revista de autoria própria, também conseguem estudar através da pesquisa, ser mais cultos e conhecer o mundo exterior através da recolha e manipulação de informação. A premissa para este projeto é plasmada nas palavras de Freinet:

“A criança sente a necessidade de escrever, exatamente porque sabe que o seu texto, se for escolhido, será publicado no jornal escolar e lido pelos seus pais e pelos correspondentes; por isso sente a necessidade de expandir o seu pensamento por

meio de uma forma e de uma expressão que constituem a sua exaltação”, (Freinet, 1974).

Graves (1992, cit. por Raminhos, 2012) compartilha da mesma perspectiva e à questão “porquê publicar os textos escritos pelos alunos”, responde que “escrever constitui um ato público, destinado a ser partilhado com uma audiência muito variada (...) também contribui para adquirir o sentimento de audiência”. Ainda segundo este autor, os destinatários devem ser variados e podem, frequentemente, ser os colegas da própria turma.

O triunfo deste projeto dependeria de um processo dinâmico e interessante, criando uma boa relação entre os alunos e o professor estagiário, no sentido de os colocar a trabalhar com algo que gostassem e tivessem interesse. Esta orientação pode ser um passo mínimo, mas muito significativo para transformar os interesses dos alunos na educação e no trabalho (Freire, 2004). Este autor defende acima de tudo uma educação popular para as classes oprimidas, brasileiras no caso, e uma forma de regenerar a via do ensino. Até que ponto este argumento não se relaciona com o bairro social de Chelas?

Nas aulas de Português na escola D. Dinis sempre tentámos relacionar a cultura portuguesa com o meio que os estudantes vivem e conhecem, originando novos ensinamentos que fossem úteis para o seu dia a dia. A título de exemplo, utilizámos variadas vezes a música, um elo que liga várias pessoas de várias gerações. Naquele local é valorizado o estilo rap, por haver um rapper muito famoso que viveu e valoriza muito Chelas (Sam the Kid); em contraponto com o fado, classificado como Património da Humanidade em 2011. Colocámos os alunos a ouvir este estilo musical na sala de aula, comparando-o, abrindo a mente para criticar de forma positiva ou negativa com argumentos válidos e lançando o desafio de uma fundição entre os dois.

A verdadeira questão que se coloca é como fazer alunos de um bairro social se interessarem pela educação/escola? Este desinteresse será derivado das várias dificuldades na aprendizagem? Ou porque a escola está contruída num modelo que não abrange os indivíduos que vêm de outras classes, de bairros sociais com problemas reais? Podemos afirmar que dificuldades são obstáculos, impedimentos com que alguém se depara ao tentar realizar algo, neste caso como podemos motivar alguém para algo que considera difícil? Como motivar para a escrita, alunos que à partida nos dizem que não gostam de escrever? Quais os primeiros passos a dar para incentivar um aluno a escrever? Quais as estratégias a adotar? Quais as dificuldades que os alunos apresentam? Estas são algumas das questões com as quais os docentes se deparam

(e com as quais me deparei) e para as quais é difícil encontrar resposta, pois os alunos são todos diferentes, com interesses diversos, (Raminhos, 2012). É, então, necessário “aumentar as razões da autoconfiança dos que desejam vencer, porque as dificuldades não são insuperáveis; têm soluções.” (Nascimento, Zacarias e Pinto, 2001).

O professor deve assumir um papel de ajudante e impulsionador assistindo, conseqüentemente, ao sucesso dos alunos, que devem entender que quanto mais empenho colocarem, melhores resultados vão atingir. Ao implicar os alunos nas tarefas propostas pelo próprio, o que o docente pretende é que os jovens aprofundem os seus interesses, construam a sua identidade, aprendam a exprimir os seus gostos e a sustentá-los, saibam argumentar para defenderem aquilo em que acreditam e, em virtude disso, serão alunos completos, prontos para ingressar no mundo do trabalho, como defende o documento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017). A possibilidade de escolha do tema pelos estudantes para um trabalho estimula uma maior atividade mental por parte dos mesmos, visto que terão de distinguir aquilo que lhe dá prazer em escrever, ou se se quiserem auto desafiar, explorar temas que não concordem. De acordo com Schneuwly (cit. por Pereira, 2000), é preciso ter consciência de que a posição central nas atitudes do aluno não é determinante para o sucesso das aprendizagens. Por vezes, é necessário o professor intervir e sugerir ele próprio atividades para o desenvolvimento da escrita que potenciem o desenvolvimento de determinadas competências.

Esta revista teve a intenção de mostrar a estes alunos, com características sociodemográficas tão marcantes e diferentes, que se cada um trabalhar e desenvolver a sua parte individual, colaborando simultaneamente em grupo, estará a contribuir para um “todo” muito mais culto e interessante aquando a interligação de todas as partes. Por outras palavras, se cada aluno desenvolver a sua notícia para a revista com base num gosto próprio, rever o seu trabalho e o dos colegas, colaborando para a sua melhoria, obterão um resultado final muito mais gratificante, rico e com um auto e hétero desenvolvimento. Todos contribuem para o mesmo fim, a aprendizagem.

Em conclusão, os objetivos deste projeto na ótica da Prática de Ensino Supervisionada visaram o desenvolvimento de capacidades comunicativas e de escrita, assim como certos valores que devem estar presentes no Perfil dos Alunos, dominando-os nas várias áreas de competência, nomeadamente, a liberdade, a responsabilidade, a curiosidade, a reflexão, a participação, entre outros (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, 2017). Estes

jovens serão conscientes do mundo à sua volta e saberão reconhecer “a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo” (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, 2017). Estes alunos, mesmo sendo do curso de Ciências e Tecnologias, estão a pesquisar, a desenvolver interesse pessoal e conhecimento exterior sobre todos os outros temas previamente referidos, transformando o seu conformismo em pensamentos críticos e questionando a realidade.



Figura 2 – Esquema conceitual de competência adaptado de “The Future of Education and Skills: OECD Education 2030 Framework”, In: *Global competency for an inclusive world*, OECD, 2016.

Imag. 2 (Retirada do documento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, 2017, p.19).

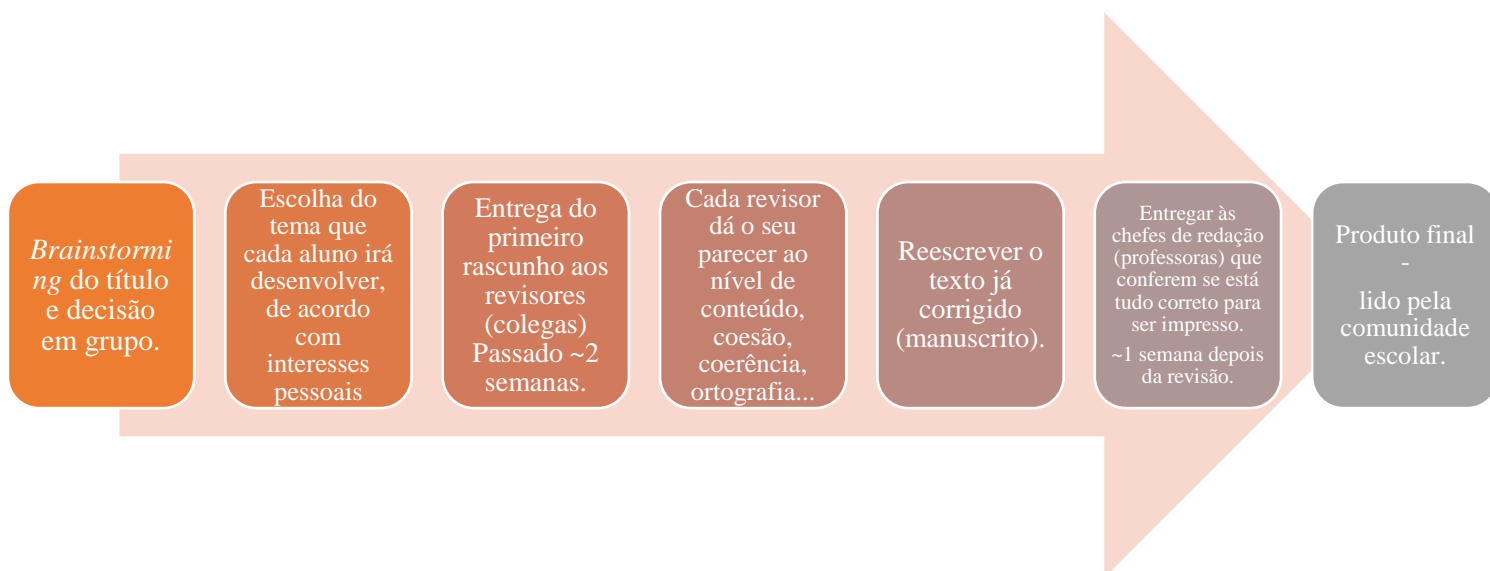
Como podemos observar pela imagem 2, os alunos devem unir os conhecimentos, as capacidades e as atitudes para que obtenham boas competências em todas as áreas e se tornem jovens completos nos vários âmbitos.

4.3. Planificação do Projeto da Revista Escolar

A revista foi pensada em setembro 2021 e iniciou o seu funcionamento em outubro do mesmo ano. Tal como referido anteriormente, esta consistiu em publicações bimensais sobre os mais diversos temas escolhidos pelos alunos. É de sublinhar que foi valorizada a variação dos temas a serem explorados por cada aluno ou grupo de alunos ao longo dos meses para, simultaneamente, diversificar o seu conhecimento e explorar sobre novos assuntos e novas perspetivas. Este trabalho, realizado de forma individual ou em grupo, foi totalmente desenvolvido pelos alunos desde o título em modo *brainstorming* na sala de aula, às ilustrações e temas. Todas as edições foram impressas e colocadas na biblioteca escolar, na sala dos professores, e foram, igualmente, entregues aos Diretores de Turma e ao Senhor Diretor da Escola Secundária Dom Dinis, José de Sousa, para que possa observar e ter conhecimento do trabalho desenvolvido nas aulas de português do 10.ºC2 e 11.ºC1.

A escolha do título para cada revista foi um processo muito interessante pelo facto de poder observar a troca de ideias em busca do nome ideal para o seu próprio trabalho. No 10.º ano a maior parte das aulas eram por turnos, deste modo, recolhi as ideias do primeiro turno e apresentei-as ao segundo para que pudessem debater e contrapor. Na aula seguinte, com a turma toda, chegámos ao título ideal - *Mundo em Páginas* - e os próprios alunos quiseram incluir um subtítulo – “A ensinar todos os meses” – totalmente orientado para a aprendizagem. No 11.º ano foi um processo mais fácil e rápido, a indecisão que havia entre títulos foi resolvida através de uma votação, chegando ao *De Tudo um Pouco*, precisamente porque o objetivo desta revista é ter uma grande variedade de temas.

Seguidamente, passo a apresentar a planificação do processo da Edição 0, cuja diferença para as outras foi o título já estar escolhido e os alunos tiveram mais tempo para desenvolver o processo:



Imag.3 – Planificação do processo da revista bimensal.

Na imagem 3 é possível observar que o processo da revista bimensal é realizado em seis etapas (excluindo o título que foi realizado apenas para a edição teste). É iniciado através da escolha do tema pelos alunos, passando pela correção e parecer dos revisores e terminando na sua publicação, originando o produto final, pronto para ser lido por toda a comunidade escolar.

5. A Revista Escolar.

5.1. Edição 0¹³

A edição 0 foi criada especificamente com este nome por ser a primeira, referente ao mês de outubro de 2021, e por ter servido como um teste a este projeto. Claramente que teve algumas falhas que com a ajuda das minhas orientadoras, tanto a científica como a pedagógica, foram analisadas para serem colmatadas nas próximas edições, a título de exemplo, a falta de um índice com os vários temas, o número de páginas e uma seleção mais organizada acerca da ordem dos temas apresentados.

Além disso, faltou também ter uma conversa elucidativa sobre como corrigir/rever os trabalhos dos colegas, no entanto, os revisores compreenderam o seu papel e desempenharam um bom trabalho a nível da correção ortográfica e de organização textual. Nesta edição o ideal expectável era os alunos terem aproximadamente três semanas para desenvolverem e corrigirem as notícias passando por todos os processos necessários: pesquisa do tema, recolha de informação, construção da notícia, revisão própria ao seu trabalho, revisão da notícia pelos colegas revisores, correções de erros e entrega do produto final.

Previamente introduzi a possibilidade de a capa ser realizada pelos alunos e de a última página conter uma secção de sugestões escolhidas pelos estudantes relativas a três categorias: livros, filmes/séries e músicas. Esta decisão está diretamente relacionada com um dos objetivos apresentado previamente: dar a conhecer à comunidade escolar os interesses dos alunos/colegas e aprender/conhecer novas sugestões culturais com os próprios.

Da turma do 10.º ano participaram vinte e dois alunos de um total de vinte e sete e da turma do 11.º ano participaram dez alunos de dezasseis como demonstra o gráfico 4. As temáticas foram variadas, como pode ser comprovado pelo gráfico 5. Acredito que esta variedade tão grande de temas possa ter como fator os alunos terem escolhido a temática sob supervisão das professoras e dos colegas.

¹³ Anexo 9.

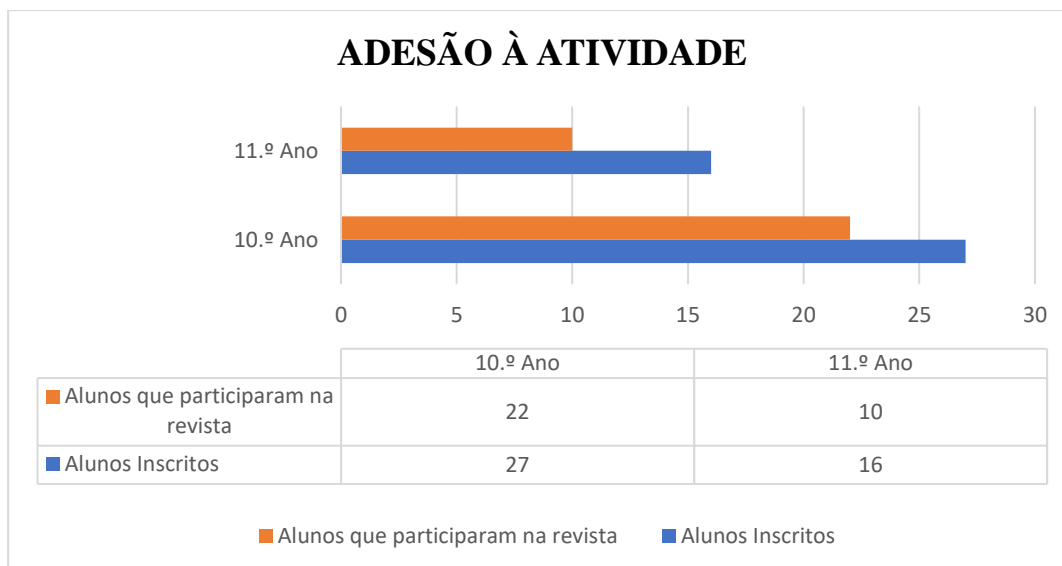


Gráfico 4: gráfico relativo à adesão à atividade.

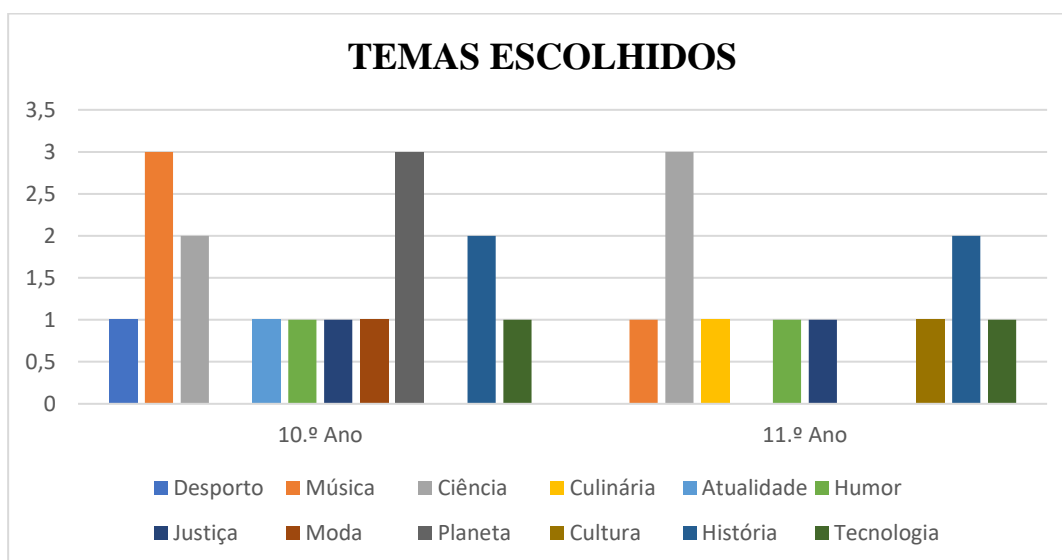


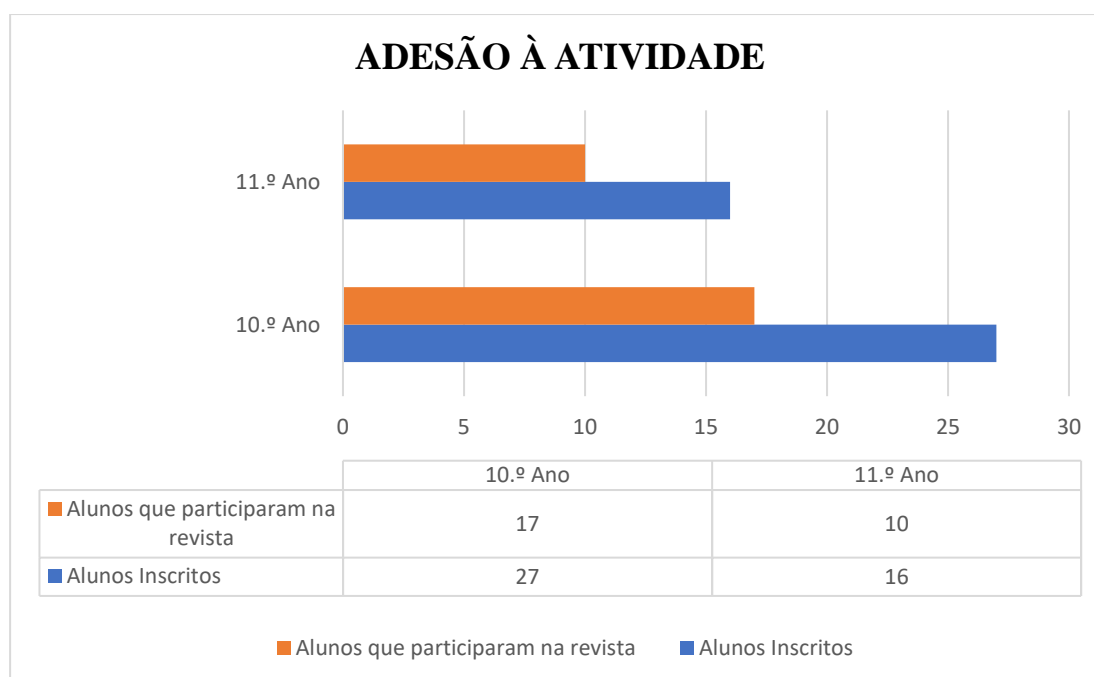
Gráfico 5: gráfico relativo aos temas escolhidos para a revista.

Através do gráfico cinco podemos analisar que os temas com maior destaque foram “música”, “planeta” e “ciência”, perfeitamente coadunados tendo em consideração que são alunos do Curso Científico de Ciências e Tecnologias. No 10.º ano também há dois alunos com interesse em escrever sobre História, o que é muito curioso e satisfatório visto que existe um estigma cujos alunos de Ciências e Tecnologias são contra a História e vice-versa.

5.2. Edição 1

Na Edição 1, referente aos meses de novembro e dezembro de 2021, tanto a revista *Mundo em Páginas*¹⁴, como a revista *De Tudo um Pouco*¹⁵ sofreram alterações mediante a ajuda e comentários dados pelas orientadoras à edição anterior. A principal mudança foi a introdução de um índice com as categorias da revista por ordem alfabética e o nome dos alunos associado ao tema desenvolvido. Além disso, também inserimos separadores com o título da categoria, por exemplo, “atualidade” e de seguida as notícias dos alunos referentes a esse tópico, aproximando, deste modo, as práticas escolares das práticas sociais jornalísticas. As alunas responsáveis pela capa deixaram sempre a sua marca, em forma de assinatura, na mesma. Outra sugestão foi utilizar a paginação, no entanto nunca a consegui realizar por ser um processo incerto na hora da impressão.

Nesta edição o 10.º C2 não elaborou a página de sugestões na última página da revista como previsto, ainda assim, é possível encontrar algumas sugestões nas próprias notícias. Por outro lado, tivemos uma conversa em sala de aula sobre o processo de escrita de uma notícia (características do texto que estudaram no Ensino Básico) e noções de como corrigir/rever/reescrever o texto, utilizando interrogações como “o meu texto faz sentido?”, “repito várias vezes a mesma palavra/expressão?”.



¹⁴ Anexo 10.

¹⁵ Anexo 11.

Gráfico 6: gráfico relativo à adesão à atividade.

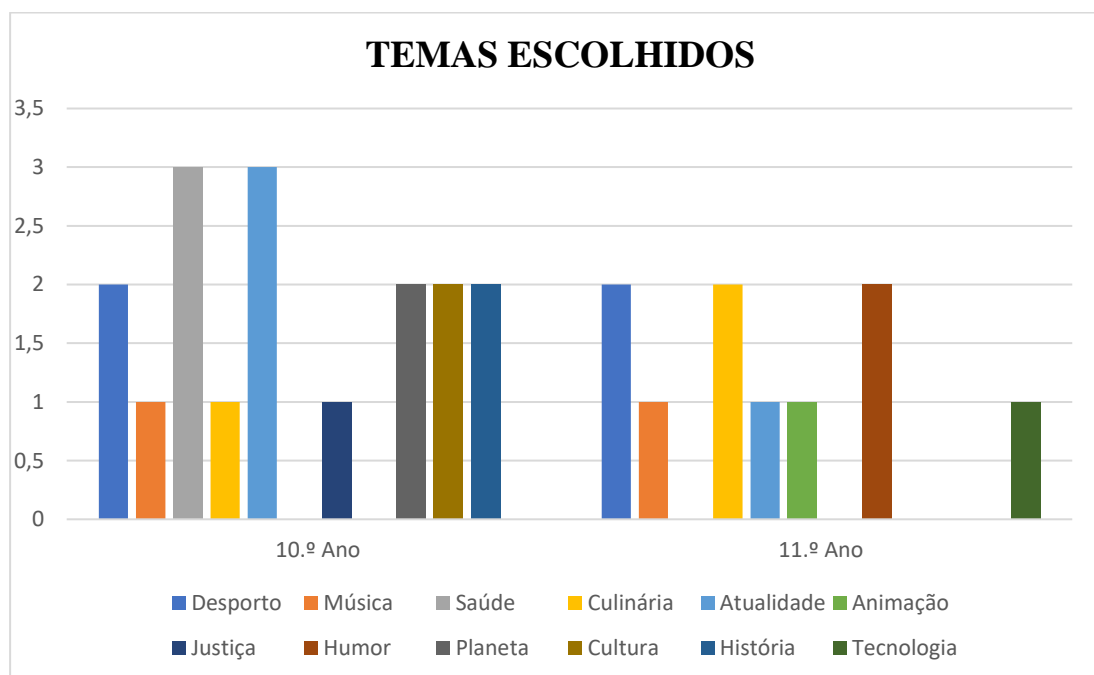


Gráfico 7: gráfico relativo aos temas escolhidos para a revista.

Ao analisar o gráfico 6 é possível verificar que a adesão à atividade da Revista Escolar diminuiu no 10.º ano, de vinte e dois alunos para dezassete, cujo motivo foi “esquecimento”, conclusão retirada na sala de aula e através dos questionários aplicados no fim de cada período letivo (cf. 7. Balanço do Projeto Revista Escolar, do ponto de vista dos alunos). No gráfico 7 verificamos que a maioria dos temas se mantém, apesar da categoria “Moda” ter sido substituída pela categoria “Animação”. Os alunos da turma do 11.º ano, apesar de serem do curso de ciências, continuaram a escrever sobre temas que lhes interessavam sem estarem diretamente relacionados com a área de estudo. Ao contrário do 10.º que, apesar da categoria “História”, demonstraram muito interesse na categoria “Planeta” e “Saúde”.

De realçar também o interesse dos alunos nas atividades realizadas na escola, visto que duas notícias da categoria “Atualidade”, nas duas turmas, foram acerca do tema da violência doméstica, um assunto forte e permanente para estes estudantes devido ao contexto demográfico e socioeconómico onde vivem. Muitos deles já tiveram contacto com algum tipo de violência seja doméstica ou no namoro e, por esta razão, é tão significativa que sejam os próprios a transmitir e escrever sobre esta questão. No dia 25 de novembro assinalámos, em conjunto com a biblioteca da Escola Secundária D. Dinis, o Dia da Eliminação da Violência

Contra as Mulheres através de um gesto de solidariedade. Colocámos um cartaz muito grande no centro da escola cujo título era “Não à Violência Contra as Mulheres”, onde qualquer pessoa da comunidade escolar pôde deixar a marca da sua mão e uma mensagem¹⁶. Tanto o tema como a imagem do cartaz da homenagem serviram de inspiração para a notícia da aluna Daniela Almeida, do 10.ºC2.

5.3. Edição 2¹⁷

A edição 2 foi desenvolvida no segundo período letivo, referente aos meses de janeiro e fevereiro de 2022. Para esta nova revista foi-lhes dada a oportunidade de a explorarem a um nível mais digital e, a partir daqui, começamos a visualizá-la com os dois formatos, manuscrito e tecnológico. A turma do 11.º ano optou por fazer esta edição toda em formato digital e a diretora de arte decidiu que faria todo o sentido acrescentar uma contracapa à revista.

Com esta nova opção começaram a surgir alguns debates assim como votações, visto que metade dos alunos, principalmente do sexo feminino, queriam manter a revista manuscrita por sentirem que dessa forma as suas revistas tinham a sua identidade e a outra metade queria ficar no digital por considerarem mais fácil e por não terem uma caligrafia tão bonita. O índice por ordem alfabética continuou a ser realizado, assim como os separadores de cada categoria e as sugestões dos alunos no final da revista.

¹⁶ Anexo 12.

¹⁷ Anexo 13.

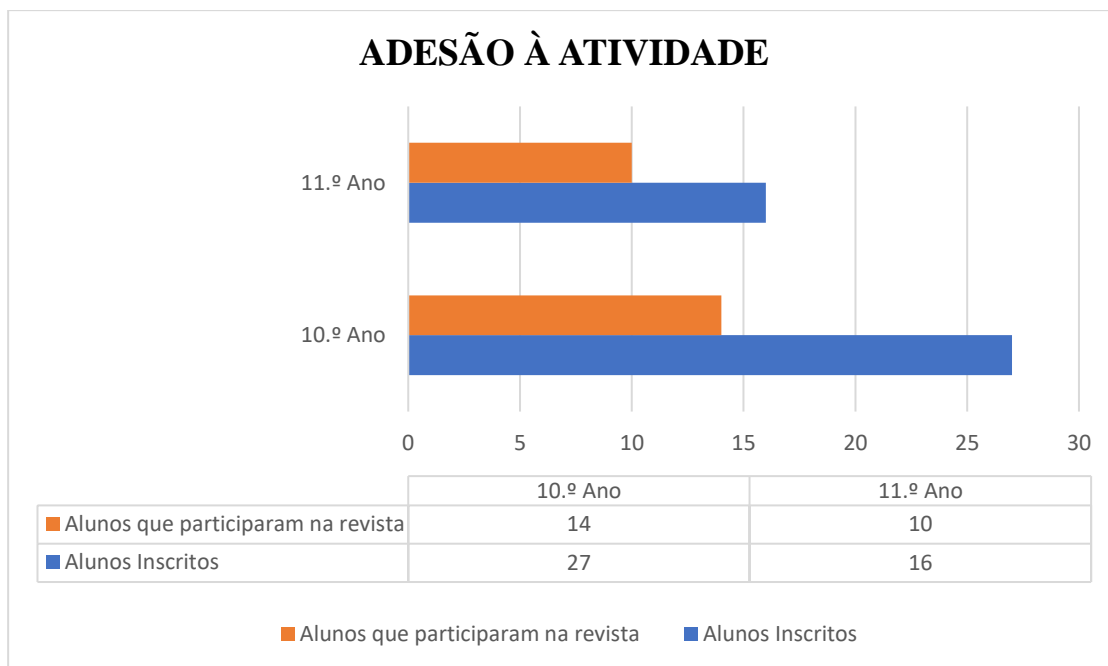


Gráfico 8: gráfico relativo à adesão à atividade.

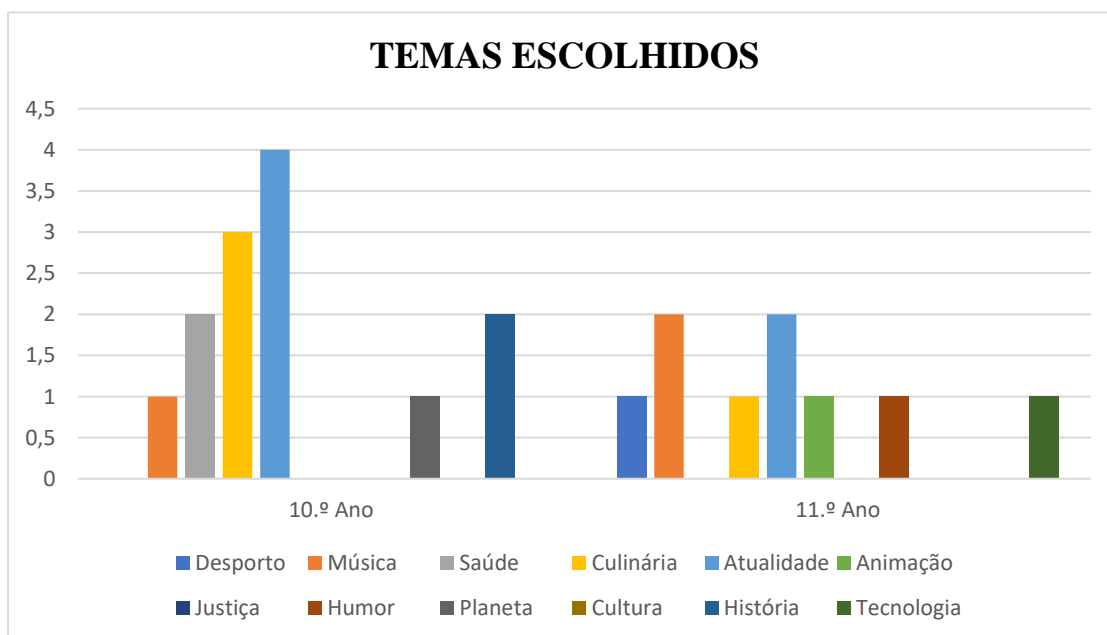


Gráfico 9: gráfico relativo aos temas escolhidos para a revista.

Através do gráfico 8 podemos verificar que o número de participantes na revista voltou a diminuir no 10.º ano e no 11.º manteve-se igual. No gráfico 9, os temas escolhidos foram mais variados no 11.º ano, no entanto os alunos escreveram várias notícias com o tema atualidade porque eclodiu a guerra na Ucrânia e, simultaneamente, também se realizaram as eleições legislativas em Portugal, demonstrando um interesse nos assuntos nacionais e internacionais.

Um aluno do 11.º bastante introvertido que raramente participou em aula, nem se relaciona muito com os colegas, participou pela primeira vez com um artigo para a revista deixando-me radiante por fazer estes progressos.

5.4. Edição 3¹⁸

A terceira edição, referente aos meses de março e abril, contou com novas alterações no índice por sugestão da minha orientadora científica. Assim, além de conter a categoria das notícias e o nome dos alunos, acresce também o título dado às suas próprias notícias. *O Mundo Em Páginas* contou também com um apêndice chamado “Poesia”, por estar a lecionar as *Rimas de Camões*, tentei unir o projeto ao programa (cf. 6. Revista Escolar e o Programa Curricular). Este apêndice também contém um índice e teve a participação de nove alunos do 10.º ano. Os estudantes tinham a opção de criar poemas de autoria própria ou escolher um que gostassem. De acrescentar que um aluno muito problemático em sala de aula e que nunca fez nenhum artigo para a revista participou neste apêndice por adorar poesia e, principalmente, escrevê-la.

Com a turma do 11.º ano realizámos uma visita de estudo a Sintra e isso refletiu-se nesta edição da revista, visto que uma das notícias foi precisamente “A Joia de Sintra”. Além disso, o apêndice referente ao projeto *De Tudo Um Pouco* foi o texto de opinião, por ser um conteúdo presente nas *Aprendizagens Essenciais* (2018). Os alunos tiveram de escrever um texto de opinião sobre a ida a Sintra e o melhor texto (a nível de progressão temática, coerência, coesão, erros ortográficos) entrou para esta edição.

¹⁸ Anexo 14.

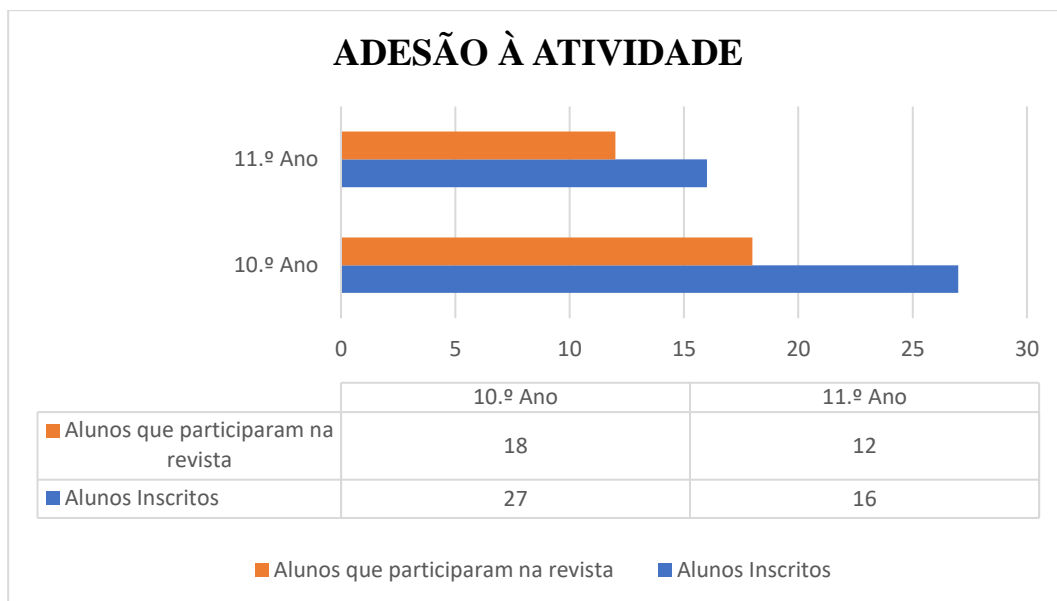


Gráfico 10: gráfico relativo à adesão à atividade.

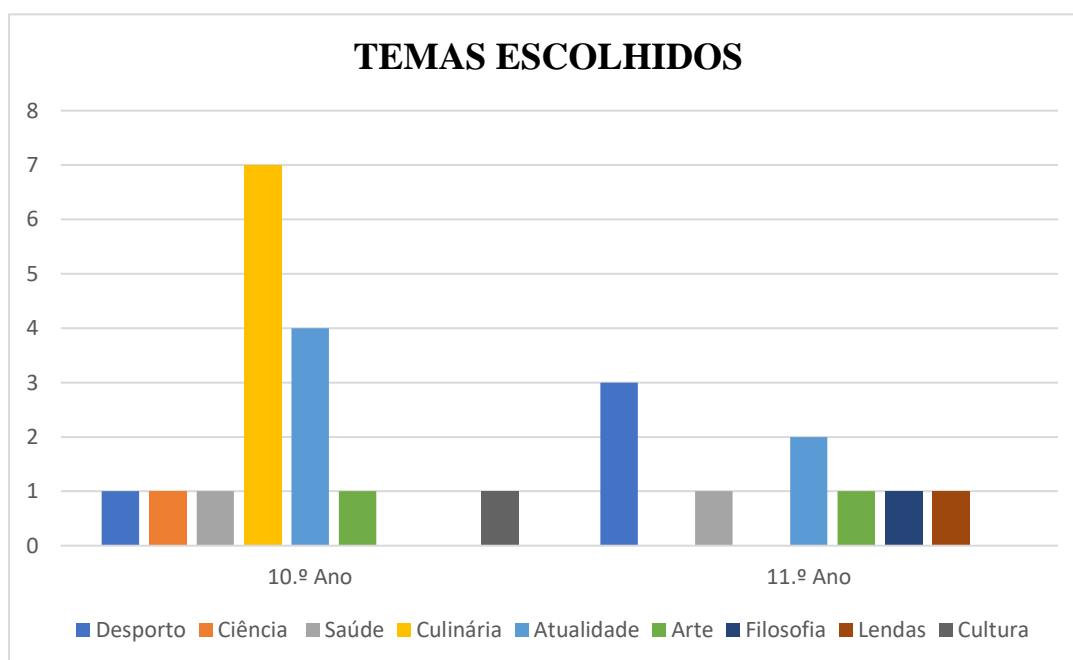


Gráfico 11: gráfico relativo aos temas escolhidos para a revista.

Através do gráfico 10 conseguimos perceber que a adesão à atividade da Revista Escolar aumentou nas duas turmas, um balanço muito positivo, visto que alguns alunos mais reservados começaram a participar no projeto. Em relação ao gráfico 11, o tema da “Culinária” destacou-se bastante na turma do 10.ºC2, na minha opinião, por ser mais “fácil” e rápido de fazer, por esta razão, eu proibi este tema na edição seguinte. Na turma do 11.º ano é muito interessante analisar a diversificação e aumento de temas ao longo dos meses, por exemplo, escrever sobre “Filosofia” e “Lendas”.

5.5. Edição 4

A última edição deste projeto engloba os meses de maio e junho que, a meu ver, tiveram as capas mais bonitas e significativas de todo o projeto. No 10.º ano, o *Mundo Em Páginas*¹⁹, contém a assinatura de todas as pessoas da turma, incluindo as professoras de português e a Diretora de Turma, num fundo cheio de livros, como uma biblioteca enorme, onde se partilha o conhecimento. No 11.º ano, na revista *De Tudo Um Pouco*, a aluna decidiu fazer uma capa repleta de referências às obras estudadas e interligando-as com vários símbolos relacionados às diversas áreas do saber e da religião²⁰.

Na 4ª edição quis manter os apêndices nas revistas, mas quis algo novo e marcante para esta despedida. Deste modo, o desafio lançado aos alunos de ambas as turmas foi escreverem uma carta para daqui a cinco anos, para o seu “eu do futuro”. Uma atividade que os fez refletir sobre o ponto de situação das suas vidas no presente e aquilo que gostariam de alcançar num futuro próximo. Apesar de a carta não ser um género textual estudado no Ensino Secundário, as suas características já foram estudadas e adquiridas no Ensino Básico, enquadrado nas *Aprendizagens Essenciais* (2018), “aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto [...] e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção”.

No 10.º ano participaram dez alunos e no 11.º ano apenas quatro alunos, alguns estudantes fizeram cartas tão pessoais que me pediram para não serem publicadas, por isso, não entram nessa contagem.

¹⁹ Anexo 15.

²⁰ Anexo 16.

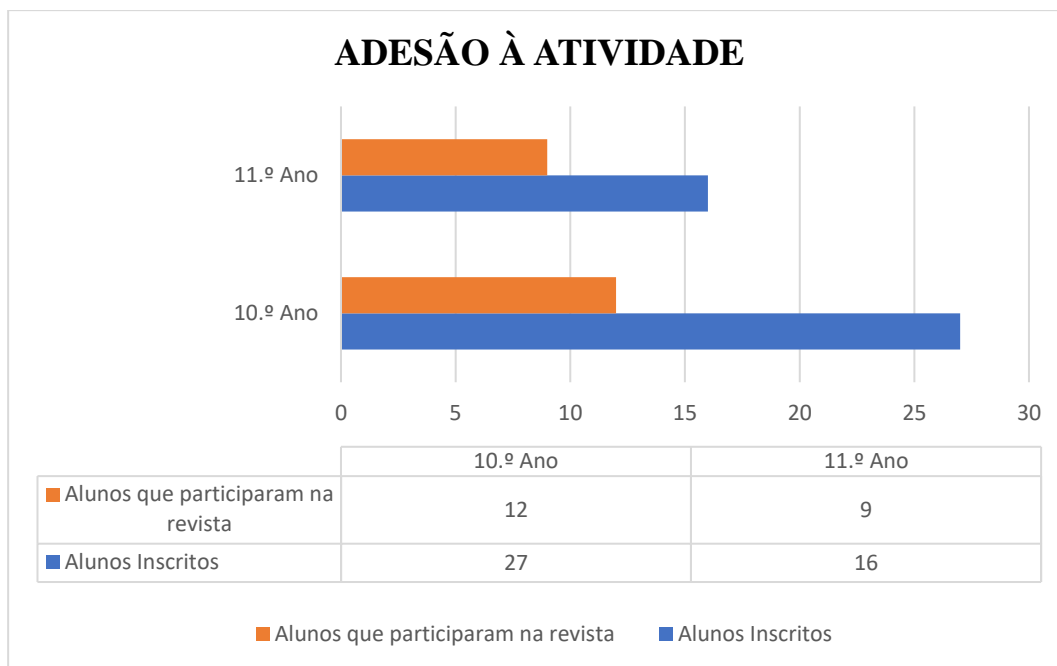


Gráfico 12: gráfico relativo à adesão à atividade.

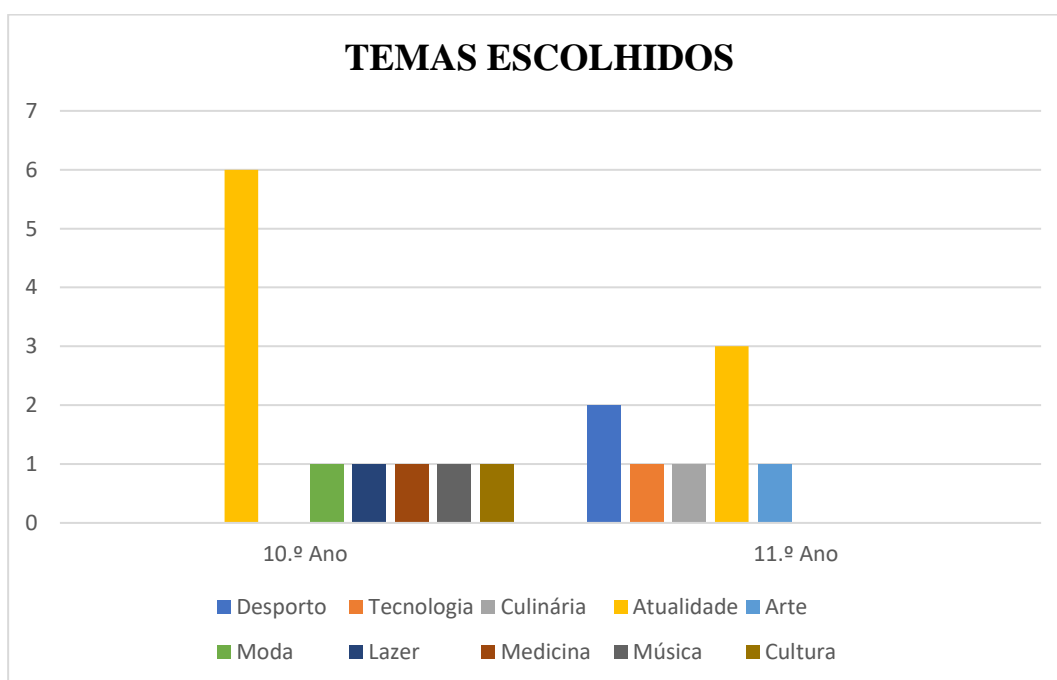


Gráfico 13: gráfico relativo aos temas escolhidos para a revista.

O gráfico 12 mostra-nos novamente uma descida da adesão dos alunos à revista bi-mensal. No gráfico 13, observamos um interesse sobre as notícias da “Atualidade”, no restante, o gráfico apresenta-se bastante uniforme.

6. A Revista Escolar e o Programa Curricular

O tema da unidade didática que escolhi desenvolver foi as *Rimas* de Luís Vaz de Camões, com início no mês de março. No entanto, ao longo do ano letivo lecionei várias aulas referentes a outras obras, por exemplo, *Amor de Perdição*, *A Farsa de Inês Pereira*, alguns poemas de Antero de Quental, sempre acompanhando com exercícios gramaticais ou de expressão escrita. Devido à situação pandémica, as turmas, por vezes, tinham de estar divididas em turnos, por isso, as condições para a prática das aulas não foram ideais, o que levou a uma adaptação na lecionação. Deste modo, aproveitávamos para desenvolver o domínio da escrita, da gramática e também algum trabalho de pesquisa em livros e dicionários.

Avançar com o desenvolvimento da metodologia de projeto da Revista Escolar desafiou-me a interligá-lo com o programa curricular tanto do 10.º como do 11.º ano. De seguida, apresento algumas das atividades desenvolvidas.

Com a primeira turma estimulámos o texto poético, visto que explorei, na minha unidade didática, o grande poeta, Camões. A quarta edição da Revista Escolar do 10.º ano contou com um apêndice denominado “Poesia”²¹, no qual os alunos foram desafiados a escrever nesse mesmo estilo literário, ou escolher poemas significativos de poetas de renome. Alguns discentes ficaram muito entusiasmados com o desafio e quiseram aproveitá-lo para desenvolver a criatividade, os que escreveram por autoria própria ficaram muito orgulhosos do trabalho produzido. Além disso, uns meses antes, em março, celebrámos o Dia Mundial da Poesia com um trabalho de declamação, no qual os alunos tinham de fazer uma gravação da sua voz a ler um poema unindo, posteriormente, uma imagem relativa ao tema. Pensou-se passar estas declamações nas colunas da escola, contudo como não estavam a funcionar, não foi possível realizar esta atividade.

Com o 11.º ano desenvolvemos, em modo concurso, o texto de opinião²², cujo vencedor teria a sua composição publicada na revista. Estes estudantes tiveram uma visita de estudo a Sintra, realizaram o percurso do roteiro queirosiano e visitaram o Palácio da Pena de forma a preparar o estudo da obra *Os Maias*, assim, o tópico do texto de opinião foi precisamente trabalhado a partir da visita de estudo realizada. Após a entrega dos textos participantes no concurso e da avaliação do melhor em termos dos parâmetros de escrita pelas professoras, o

²¹ Anexo 17.

²² “Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.” In *Aprendizagens Essenciais* (2018).

texto vencedor²³, apesar de não apresentar marcas de um texto de opinião, mas sim de um relato de viagem, foi muito bem conseguido e o melhor do concurso.

Ao iniciar as *Rimas* de Luís Vaz de Camões, apresentei um texto de um testemunho de uma pessoa que se apaixonou pela escrita de Camões desde cedo, e que fazia a coleção de uma caderneta literária²⁴. Desde logo, alguns alunos mostraram-se interessados em desenvolver este projeto da caderneta literária. Tendo em conta o empenho e o tempo necessários para a atividade da revista, ficou a sugestão de realizarem a caderneta no próximo ano letivo. Penso que seria um projeto muito enriquecedor para as gerações vindouras e uma grande motivação para a aprendizagem dos alunos, já que tanto se empenham em colecionar cadernetas de cromos com jogadores de futebol.

Nas minhas primeiras aulas senti-me segura, confiante, apesar de, por vezes, não conseguir esclarecer certas dúvidas com a clareza devida. Além disso, a meu ver, algumas aulas foram mais monótonas e exaustivas com a análise de poemas devido às condições da sala de aula, como referi anteriormente, sem qualquer material disponível.

A partir da terceira aula, comecei a adotar várias estratégias diferentes de aprendizagem com o fim de reconhecer qual o melhor processo para esta turma específica, o 10.ºC2. Com o poema “Aquela cativa que me tem cativo” os alunos escutaram a declamação do poema por Manuel Wiborg²⁵ e a estratégia adotada foi colocar alunos específicos (tanto os com mais dificuldades como os que perceberam desde logo a mensagem do poema), a ler e analisar cada estrofe. Estes teriam de referir quais os aspetos mais importantes a realçar na sua estrofe e o contraste da beleza da mulher cativa à mulher renascentista²⁶. Após o *feedback* da minha orientadora pedagógica, compreendi que realizei uma aula mais lenta e muito no regime tradicional de análise de um poema, algo que me oponho desde o princípio. Na minha opinião, não considerei uma boa estratégia para utilizar em sala de aula uma vez que os alunos perderam rapidamente o foco, foi monótona e tornou-se uma aula dirigida para discentes específicos, não incluindo ou dando oportunidade a outros.

Os aspetos negativos desta aula fizeram-me refletir e repensar nas próximas estratégias a adotar e testar com estes estudantes. A aula seguinte foi referente ao mesmo poema, mas, como

²³ Anexo 18.

²⁴ Anexo 19.

²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-3J5zZpq-TY>.

²⁶ Na aula prévia o poema analisado foi “Descalça vai para a fonte”, onde analisámos várias características como a noção de versificação, a beleza da mulher na época em questão e uma comparação com os poemas estudados na poesia trovadoresca por motivos de inspiração e tradição de Camões.

estávamos em turnos, realizámos um curto debate de ideias sobre a valorização de todas as etnias, assim como a coragem e a mente visionária de Camões por não fazer distinção entre a beleza das mulheres no século XVI.

Um método que utilizei, com frequência, na minha unidade didática foi a intertextualidade de textos, na maior parte recorrendo aos poemas de Nuno Júdice. Por conseguinte, realizei essa estratégia, na quarta aula, com o poema “camoniana”²⁷, levando-lhes cópias do poema, para terem presente em papel, e analisando, em conjunto com os alunos, confrontando sempre com o original. Como íamos entrar nas férias da Páscoa decidi propor um trabalho denominado “A Minha Bárbara”²⁸ onde os alunos tinham de desenhar²⁹ a Bárbara que imaginavam ao ler o poema de Camões e, ao mesmo tempo, dedicar-lhe uma (ou mais) quadras, enaltecendo a beleza da mulher. Os trabalhos ficaram muito interessantes, principalmente vindo de alunas de descendência africana, que escreveram, por exemplo, sobre a beleza dos lábios. Este trabalho, sendo para avaliação, contou com a participação de praticamente metade da turma, treze alunos em vinte e sete.

Para a quinta e sexta aulas, isto é, dois tempos letivos e com a turma dividida em turnos, a estratégia adotada foi totalmente diferente das expostas até agora. Nestas, valorizou-se o trabalho em grupo, onde todos se podiam entreajudar. Em primeiro lugar, revimos em conjunto as características do soneto e analisámos a sua estrutura externa. Seguidamente, os alunos formaram quatro grupos de quatro pessoas, cada grupo analisou uma estrofe do poema (grupo 1-1ªquadra; grupo 2-2ªquadra; grupo 3-1ªterceto; grupo 4-2º terceto). Após a análise aprofundada das características do poema entre os seus elementos, através de um trabalho maioritariamente de descoberta, no entanto, revelando algumas pistas caso necessário, cada aluno de cada grupo distinto se juntou novamente em novos grupos de 4. Neste caso, cada mesa teria de contar com um estudante do grupo 1, 2, 3 e 4, formando, assim, a análise completa do poema. O objetivo consistiu na apresentação por parte de cada discente da apresentação, desenvolvimento e debate de ideias relativas à estrofe analisada e no parecer dos colegas dos diferentes grupos, concordando ou refutando as ideias, de modo estruturado. No final da aula, tivemos uma breve discussão sobre esta atividade realçando os aspetos mais relevantes.

A meu ver, foi uma estratégia interessante para trabalhar a poesia com os alunos, não só porque a sala se torna dinâmica e móvel, mas também graças à partilha de conhecimentos

²⁷ Anexo 20.

²⁸ Anexo 21.

²⁹ Como muitos alunos disseram que não sabiam desenhar, as professoras autorizaram ser uma imagem da Internet.

entre uns e outros, dando assim a possibilidade de todos se expressarem. Os alunos também apreciaram a atividade, afirmando que a aula se tornou mais estimulante e eficaz.

A aula seguinte foi a primeira do terceiro período, o regresso das férias, que acarreta sempre vários desafios para a professora, captando e entusiasmando os alunos para a retoma da atividade escolar e do trabalho. Por este motivo e para introduzir a temática da Natureza em Camões, apresentei uma ficha com um texto lacunar de revisão acerca da corrente clássica e tradicional, entre outros aspetos³⁰. No segundo exercício, os estudantes preencheram um jogo de palavras cruzadas com as palavras mais importantes e caracterizadoras do meio ambiente ao longo da poesia do poeta, apurando, inclusivamente, a definição de *locus amoenus*. Os alunos gostaram muito da estratégia em forma de jogo e pediram para a repetir mais vezes.

Os jogos, no meu entender, são elementos fundamentais no processo de aprendizagem e não devem servir apenas como uma gratificação por terem efetuado os trabalhos propostos. Os jogos podem e devem ser aplicados em qualquer disciplina como uma forma de motivar para a aprendizagem, podendo ser de forma individual, a pares ou em grupo. Através dos jogos, todos os alunos que dizem não gostar de determinada matéria acabam por fazê-lo, por exemplo com crucigramas ou palavras-cruzadas, como na aula supramencionada. O jogo é considerado como um meio de comunicação, pois favorece de forma espontânea a participação dos alunos, através da atividade lúdica o discente vai interagir com o meio que o rodeia, (Raminhos, 2012).

No decorrer das seguintes aulas fizemos reflexões sobre o *locus amoenus* e o planeta Terra na atualidade, gravemente danificado pela poluição, assim como o visionamento de um vídeo relativo ao tema³¹. Além disso, visto que a estratégia dos grupos tinha sido eficaz voltámos a repeti-la, no entanto, eram apenas dois grandes grupos, com seis pessoas, que analisavam um poema completo (um grupo com o poema “Se Helena apartar” e outro com “Alegres campos verdes arvoredos”). A estratégia dentro do grupo era a que os estudantes achassem melhor, por exemplo dividir o poema em partes e distribuí-las por apenas dois elementos, no final o portavoce e um ajudante teriam de o apresentar à turma. Também realizaram exercícios gramaticais sobre funções sintáticas utilizando novamente um jogo de sopa de letras para os motivar e captar a sua atenção³².

³⁰ Anexo 22.

³¹ Disponível em: Porque é que o nosso Planeta está mais quente? - RTP Ensina

³² Anexo 23.

Nesta fase do estágio e no decorrer das aulas da minha unidade didática estava a sentir-me desmotivada e desanimada com a minha prestação. Pensei que iria conseguir ter ideias inovadoras e diferentes para abordar o ensino da poesia de outra maneira com os alunos e não senti que tivesse diversificado tanto nos materiais como gostaria e tinha idealizado. Após conversar com a minha orientadora pedagógica sobre o assunto, recebi mais apoio e orientações da mesma, que me fizeram refletir e estimular a criatividade, melhorando dia após dia para uma leção bem-sucedida. De reforçar que à medida que as aulas iam decorrendo os alunos iam desenvolvendo e treinando a expressão escrita. O enunciado do texto era publicado na plataforma Teams³³, pela professora, de modo a ficar gravado e os estudantes terem sempre acesso. Após o prazo de uma semana, entregavam em formato digital ou papel e recebiam sempre o *feedback*³⁴ do trabalho realizado poucos dias depois.

Sendo na poesia de Camões o tema amoroso o mais central, é nele que os alunos se projetam e conseguem compreender a poesia e, concomitantemente, apreender os seus próprios sentimentos. A décima primeira aula começou com uma questão, “Se um linguista pedisse aos alunos da turma 10.ºC2 para fazer uma definição sobre o amor para um dicionário, o que diriam?”. Todos concordaram que o amor tem duas facetas, uma positiva e outra negativa, tal como na perspectiva de Camões, o que levou a turma a uma reflexão sobre os dois tipos de amor e os sentimentos que provocam. Estou em crer que as gerações mais jovens têm muitas dificuldades em comunicar e expressar os seus sentimentos, criando bloqueios emocionais e reprimindo-os nas ligações interpessoais. Como consequência dessa observação, sempre incentivei, ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, momentos de partilha/reflexão/debate sobre temas atuais e marcantes, como o valor dos nossos sentimentos pessoais.

Outra estratégia muito interessante e eficiente para estes adolescentes foi o estímulo dos sentidos. Por outras palavras, os alunos ouviram na sala de aula o poema “Amor é um fogo que arde sem se ver”, num ambiente completamente escuro e de olhos cerrados apurando o sentido da audição e a concentração. Depois disso, a tarefa dada consistiu em que cada aluno se levantasse, de forma aleatória, escrevendo no quadro uma palavra do poema que ouviu (sem ter acesso ao mesmo) e um sentimento que despoletou em cada um. Chegámos à conclusão que os sentimentos desta turma em relação ao poema e, conseqüentemente, ao sentimento Amor são mais negativos do que positivos, originando, novamente, uma reflexão sobre o tema. Foi uma atividade que correu extremamente bem e cujos alunos não se restringiram, tanto que a utilizei

³³ Anexo 24.

³⁴ Anexo 25.

para a minha aula assistida pela Coordenadora de Mestrado. Ademais, realizámos um exercício de análise intertextual com um poema de Nuno Júdice denominado “O amor é”³⁵, ao qual os alunos preferiram o de Camões por acharem mais realista, afirmando que o do autor contemporâneo era ver “o copo meio cheio” e “um conto de fadas” acerca do tema amor.

A décima quinta aula foi dedicada ao domínio da escrita, os alunos escreveram uma apreciação crítica relacionando uma imagem com o poema “Correm turvas as águas deste rio” de modo a realizarem um momento de treino para o teste de avaliação. Concretizámos uma breve análise do poema e de que forma é que poderíamos relacionar um poema tão desconcertante com uma imagem de uma natureza tão bela e calma, que estava presente no manual. Os alunos desenvolveram o texto durante o tempo de aula com o apoio das professoras e entregaram-nos para correção e *feedback*. Foi uma aula significativa para os discentes conseguirem desenvolver um texto num determinado espaço de tempo (não estão habituados porque fazem em casa, sem qualquer limite), lidando com a pressão do tempo a passar e das ideias sem surgir. A maior dificuldade sentida pelos alunos prendeu-se com a forma como se deve iniciar um texto, por isso dedicámos um pouco mais de tempo na elaboração de táticas que possam ser úteis, por exemplo, iniciar pela frase exposta no enunciado ou elaborar a explicitação do tema a tratar, banindo expressões como “venho falar sobre”.

No dia dez de maio ocorreu a minha aula assistida pela Coordenadora de Mestrado, a professora doutora Helena Topa Valentim, cujo poema analisado foi “Erros meus, má fortuna, amor ardente”³⁶. A minha orientadora pedagógica sempre me apoiou nas minhas planificações e no decorrer do estágio, principalmente nesta aula tão importante onde presenciam e avaliam o nosso trabalho no ambiente escolar e com os alunos. Iniciámos a aula com a atividade de escurecer a sala para ouvirmos o poema declamado por Ary dos Santos. Esta estratégia de apagar as luzes para treinar o poder de foco, concentração, audição e memória resultou muito bem com estes alunos das duas vezes que foi executada. De seguida, com o quadro dividido em dois, um lado era dedicado às palavras ou expressões ouvidas na declamação e, do outro lado, para os sentimentos do sujeito poético³⁷. Os alunos que quiseram e, uma vez mais, de forma aleatória, levantaram-se para escreverem no quadro as suas opiniões. Refletimos e chegámos à conclusão que foram apenas palavras negativas, logo os sentimentos que iríamos encontrar naquele poema seriam análogos (raiva, revolta, ira, ódio, ...). Com isto, associámos o poema

³⁵ Anexo 26.

³⁶ Anexo 27.

³⁷ Na outra atividade eram os sentimentos dos alunos, aqui os sentimentos são focados no sujeito poético.

com o tema em que está inserido, a reflexão sobre a vida pessoal, que conta com todos esses sentimentos, num tom pessimista do poeta, de alguém com várias expectativas e que sempre foi desapontado.

O segundo exercício visou colocar os alunos em pares para poderem debater/discutir/conversar sobre uma possível análise do poema: os sentimentos, recursos expressivos, objetivo, conclusão, etc. Esta atividade não foi tão bem conseguida visto que os discentes não cumpriram com a tarefa proposta, por isso avancei para uma análise e discussão do poema em conjunto. Deste modo, analisámos pormenorizadamente o poema de forma externa e interna, alguns alunos afirmaram que se identificaram com o conteúdo do poema e isso fazia-os sentir desconfortáveis (os amores não correspondidos, os desenganos, o medo de voltar a experienciar algo e sair magoado novamente). Para terminar, fizemos um exercício de intertextualidade com uma letra do Sérgio Godinho chamada “correio azul” que tem como mote a frase “Erros meus, má fortuna, amor ardente”. Assim, concluímos que Camões e os seus poemas do século XVI continuam a influenciar autores até aos nossos dias, explorando o conceito de intemporalidade. Alguns alunos do outro turno juntaram-se a nós para apresentarmos o poema “Se Helena apartar” musicado pelos alunos, ao som das suas guitarras.

Musicar um poema também foi uma estratégia adotada para fazer com que os alunos se interessassem pela poesia e compreendessem que esta pode ser transformada naquilo que quisermos, a sua essência estará sempre presente. O *feedback* no final da aula vindo da professora Helena, que estava radiante, foi a minha segurança diante de uma turma. Um professor ao estar entusiasmado na sua aula transmite-o para os alunos, de tal modo que estes se sentem muito mais à vontade na sala para aprender, participar nas atividades ou tirar dúvidas sem receios. Realizei estratégias dinâmicas durante toda a aula, mas a coordenadora sentiu que faltou aprofundar um pouco o lado teórico e caminhos possíveis para seguir através das intervenções dos discentes, opinião que igualmente partilho.

Em suma, penso que, de um modo geral, o meu desempenho a lecionar à frente de uma classe correu bastante bem, com alguns erros e falhas por falta de experiência neste ramo e com vários episódios que me fizeram refletir e repensar em melhores estratégias para o público que tinha diante de mim. As expectativas do programa curricular do 10.º e do 11.º foram interligadas, a meu ver, da melhor maneira possível dentro e fora do projeto da revista bimensal, alinhando vários conteúdos das *Aprendizagens Essenciais* (2018), tanto de escrita, como de educação literária e leitura. É notório que há sempre formas de melhorar qualquer tipo de projeto de forma

a valorizar os alunos e a sua aprendizagem, assim como valores tais como responsabilidade, confiança, curiosidade, reflexão, entre outros.

7. Balanço do Projeto Revista Escolar, do ponto de vista dos alunos

No final de cada período letivo os alunos preencheram um questionário que teve como objetivo realizar um balanço geral do desenvolvimento do projeto. O questionário foi aprovado pela professora Matilde Gonçalves, orientadora científica e, aquando das alterações e inovações na revista, também era modificado o questionário.

7.1. 1.º Período³⁸

O inquérito do primeiro período não correu da forma inicialmente prevista, por outras palavras, elaborei-o e organizei-o de modo a que os alunos respondessem pela plataforma *Forms*, via online, enviando-lhes quer por email, quer por Teams. No entanto, como o período letivo já tinha terminado e estávamos de férias, o preenchimento do mesmo não foi realizado sob tutela, por isso, menos de metade da turma respondeu. No 10.º ano, responderam onze alunos em vinte e sete e no 11.º ano quatro em dezasseis. O questionário contou com vinte e duas perguntas de vários tipos, escolha múltipla, avaliação e resposta curta.

Dos onze alunos que responderam da turma 10.ºC2, todos participaram na revista, no entanto, um deles não participou as duas vezes “por esquecimento”. O gosto pela ideia do projeto, pela participação no mesmo, pelo desenvolvimento do domínio da escrita e das temáticas desenvolvidas rondou o número médio de 4/5 (imag. 14).

³⁸ Anexo 28.

3. Gostei da ideia deste projeto. (0 ponto)

11
Respostas

4.27
Número Médio

4. Gostei de participar neste projeto (0 ponto)

11
Respostas

4.09
Número Médio

5. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita (0 ponto)

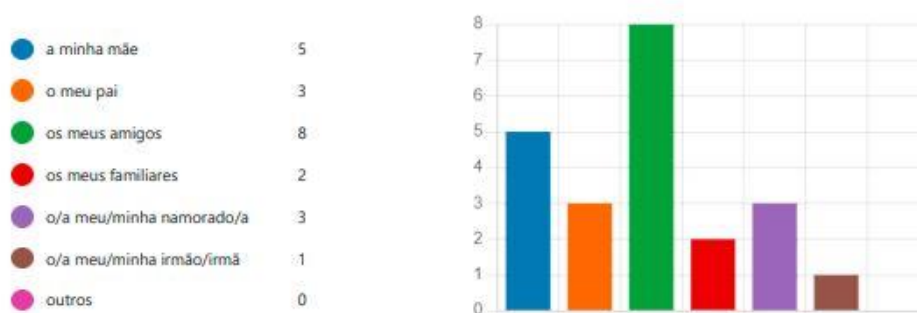
11
Respostas

3.91
Número Médio

Imag. 14 – Primeiras perguntas do inquérito da turma 10.ºC2 “Gostei da ideia deste projeto”, “Gostei de participar neste projeto” e “Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita”.

A maior parte dos alunos revelou que conversou sobre o projeto com os amigos (8/11) e a mãe (5/11) e teve orgulho tanto no seu trabalho como no dos colegas de turma (imag.15).

10. Falei deste projeto com (0 ponto)



11. Tenho orgulho no trabalho que realizei (0 ponto)

11
Respostas

3.91
Número Médio

12. Tenho orgulho no trabalho que os meus colegas realizaram (0 ponto)

11
Respostas

4.00
Número Médio

Imag.15 – Gráfico que mostra com quem os alunos conversaram sobre a revista e números médios referentes ao orgulho nos trabalhos.

À questão “Gostei que a Revista fosse manuscrita?” sete alunos afirmaram que sim, mas que queriam explorar o digital, três alunos responderam que sim e deveria continuar dessa forma e um aluno respondeu que não. Além disso, os discentes demonstraram ânimo em explorar outros géneros de texto, por exemplo, a reportagem, poemas e o texto de opinião, assim como interesse em serem avaliados pelo trabalho. Todos se sentiram confortáveis com o facto de serem os próprios colegas a reverem os seus trabalhos (imag.16) assim como todos se comprometeram a continuar a escrever com dedicação para a revista (imag.17).

19. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho?

11 Respostas

1	Eu acho que é uma maneira diferente de receber feedback do nosso trabalho de outro ponto de vista, sem ser o das professoras, podendo melhorar o nosso trabalho e até torná-lo mais criativo.
2	Mais calma
3	É bom para ir me sentido á vontade e melhorar o relacionamento com os meus colegas
4	Normal
5	Aos meus colegas corrigirem o meu trabalho sinto que tenho ajuda caso algo esteja incorreto.
6	Para conseguirem ajudarem me a melhorar na escrita
7	Acho que por serem meus colegas de turma e não serem professores, a visão que eles têm deve ser mais parecida com a que eu tenho, logo, é mais fácil entenderem o quero transmitir no texto.
8	Sinto-me confortável
9	Normal
10	Sinto-me normal
11	Sinto que foi uma boa ideia

Imag.16 – Repostas dos alunos à questão “Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho?”

20. Vou continuar a escrever e a dedicar-me a este projeto para melhorar o meu português

● Sim.	11
● Sim, mas apenas porque gosto.	0
● Não.	0



Imag. 17 - Gráfico que mostra que os alunos vão continuar a participar neste projeto.

O inquérito terminou com a questão “Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista?” cujas sugestões foram “toda a gente entregar os textos”, “Ser mais interativa ao público em questão, e experimentar a sua forma digital”, “Maior diversidade de temas” e “Acho que a divulgação da revista podia ser uma maneira de melhorar o seu futuro sucesso (imag.18).

21. Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista?

11 Respostas

1	Acho que a divulgação da revista podia ser uma maneira de melhorar o seu futuro sucesso. Criar uma revista "pública" onde qualquer aluno (fora das turmas que já realizam este projeto) que esteja interessado possa publicar o seu artigo.
2	Maior diversidade de temas
3	Não fazer sempre o mesmo tema
8	Ser mais interativa ao público em questão, e experimentar a sua forma digital.
11	Toda a gente entregar os textos

Imag.18 - Repostas de alguns alunos à questão “Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da revista?”

Criar uma revista "pública" onde qualquer aluno (fora das turmas que já realizam este projeto) que esteja interessado possa publicar o seu artigo”. Esta última ideia pareceu-me muito vantajosa, todavia, esse não era o objetivo e o ponto deste projeto, mas sim ser restrito às duas turmas que acompanhei na Prática de Ensino Supervisionada.

Em relação à turma 11.ºC1, apenas quatro alunos responderam ao questionário e todos participaram as duas vezes na revista bimensal. O gosto pela ideia e participação no projeto rondou o número médio de 4,5/5, assim como o aumento do nível de cultura geral. O desenvolvimento do domínio da escrita rondou os 3,5/5, um número mais baixo que na outra turma (imag.19).

3. Gostei da ideia deste projeto (0 ponto)

4
Respostas

4.50
Número Médio

4. Gostei de participar neste projeto (0 ponto)

4
Respostas

4.50
Número Médio

5. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita (0 ponto)

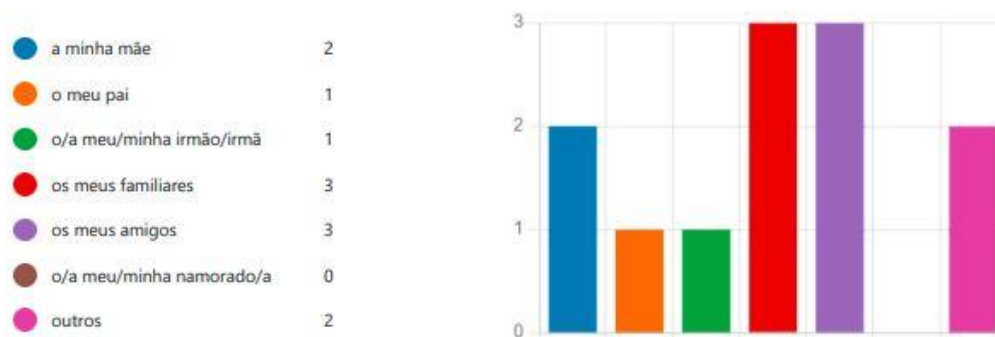
4
Respostas

3.50
Número Médio

Imag.19 - Primeiras perguntas do inquérito da turma 11.ºC1 “Gostei da ideia deste projeto”, “Gostei de participar neste projeto” e “Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita”.

Os discentes falaram sobre este projeto, principalmente, com os familiares e os amigos (imag.20) e demonstraram um orgulho muito grande no trabalho que realizaram, tanto dos próprios como dos colegas (imag.21). Apenas um aluno quis explorar a revista no digital, ao contrário dos outros três que consideraram que deveria permanecer manuscrita.

10. Falei deste projeto com (0 ponto)



Imag.20 – Gráfico que demonstra com quem os alunos conversaram sobre este projeto.

11. Tenho orgulho no trabalho que realizei (0 ponto)

4
Respostas

4.75
Número Médio

12. Tenho orgulho no trabalho que os meus colegas realizaram (0 ponto)

4
Respostas

4.75
Número Médio

Imag.21 – Número médio das repostas dos alunos às questões 11 e 12.

Todos mostraram interesse em explorar outros géneros de texto como poemas, entrevista e o texto de opinião. À questão “Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho?”³⁹ os estudantes responderam “Gosto que sejam os meus colegas porque não mete tanta pressão” e “É bom, pois também melhora a capacidade de escrita dos mesmos” (imag.22). Estes são dois pontos de vista muito relevantes e significativos para este trabalho, o primeiro por revelar uma forma de lidar com a ansiedade da pressão de um trabalho e o segundo por ser cientificamente comprovado, os revisores além de melhorarem os textos dos colegas, também melhoram os seus, ao estarem mais atentos para não cometerem os mesmos erros que corrigiram.

19. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho?

4 Respostas

ID ↑	Nome	Respostas
1		Acho uma boa ideia, pois para além de poderem sentir se mais à vontade, pode também melhorar as habilidades da pessoa que corrige os textos
2		É bom, pois também melhora a capacidade de escrita dos mesmos
3		Bom . É sempre bom ter opinião dos outros.
4		Gosto que sejam os meus colegas porque não mete tanta pressão.

³⁹ “revisão (em função dos objetivos iniciais e da coerência e coesão do texto) e aperfeiçoamento textual, o que implica reler, avaliar e corrigir; apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas justificando o juízo de valor sustentado” in *Aprendizagens Essenciais* (2018).

Imag.22 – Respostas dos alunos à questão “Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho?”.

Nesta turma as sugestões para o futuro sucesso da revista foram o desenvolvimento da criatividade e a divulgação da mesma (“Para termos mais sucesso na revista deveríamos divulgar mais o nosso trabalho e colocá-lo em vários sítios da escola ou mesmo criar uma revista online”), (imag.23).

21. Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista?

4 Respostas

ID ↑	Nome	Respostas
1		Não sei
2		Ser mais criativa
3		A educação literária. E a coesão textual.
4		Para termos mais sucesso na revista deveríamos divulgar mais o nosso trabalho e colocá-lo em vários sítios da escola ou mesmo criar uma revista online.

Imag.23 – Respostas dos alunos à questão “Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista?”.

Na minha opinião, o desenvolvimento do projeto no primeiro período sofreu várias alterações para que fosse possível alcançar o melhor produto final. Os próprios alunos estavam receosos com a sua participação na revista e sem compreender de que forma é que a mesma poderia contribuir para o aprimoramento de certas características escolares e sociais.

7.2. 2.º Período⁴⁰

Quando queremos experimentar tópicos e atividades novas com os alunos temos de ter consciência que vamos acertar várias vezes e errar outras tantas, por isso, devemos refletir, aprender e melhorar com os erros. Por esta razão, para estes questionários serem fidedignos e terem um número significativo de respostas para análise, teriam de ser realizados na sala de

⁴⁰ Anexo 29.

aula, ao contrário do primeiro período. Esta simples mudança, de os levar impressos, originou vinte e duas respostas no 10.ºC2 e quatorze no 11.ºC1. O número de perguntas aumentou para vinte e quatro, questionando a preferência da forma como a revista foi realizada (manuscrita, digital ou ambas). Ao longo deste período apercebi-me que os alunos não estavam a cumprir com todos os passos para o bom funcionamento do projeto, principalmente ao não entregarem os trabalhos para revisão, por esta razão, foi também adicionada a questão “Entreguei o meu trabalho aos revisores?”.

Na primeira turma, dezasseis discentes participaram no projeto, dos quais quatorze as duas vezes (janeiro/fevereiro e março/abril). Os seis alunos que não realizaram a revista justificaram-se, como se pode comprovar pela imagem 24, com “preguiça”, “falta de responsabilidade” (consciencialização que este é, de facto, um projeto que acarreta responsabilidade aos alunos de o realizarem, bem feito e dentro dos prazos) e “não tinha nada de interessante para falar” (esta ‘justificação’ parece-me uma questão de baixa autoestima do aluno, como referi no início do trabalho. Devido às suas condições sociais, alguns alunos pensam que ‘não têm nada de interessante para falar’ por ser, possivelmente, uma ideia incutida em casa, onde nenhum assunto vindo deste jovem é interessante e importante o suficiente para ser ouvido por alguém).

ID ↑	Nome	Respostas
1	anonymous	Não sabia quando era para entregar
2	anonymous	Preguiça
3	anonymous	Não tinha nada de interessante para falar.
4	anonymous	Falta de responsabilidade

Imag.24 – Justificações dos alunos por não terem participado no projeto.

A pergunta “gostei de participar neste projeto?” atingiu praticamente o máximo (4.94/5) um *feedback* muito positivo. O número médio da questão se os alunos sentiram que “a revista fez desenvolver o domínio da escrita” aumentou, devido ao maior número de respostas, de 3.91 para 4.06, em 5, (imag.25). A nível do desenvolvimento do trabalho de pesquisa e aumento de cultura geral o número foi praticamente idêntico nos dois períodos, (imag.26).

6. Gostei de participar neste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

16
Respostas

4.94
Número Médio

7. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

16
Respostas

4.06
Número Médio

Imag.25 – Resultados do número médio (de 0-5) às questões 6 e 7.

8. Senti que a Revista me fez melhorar no trabalho de pesquisa. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

16
Respostas

3.94
Número Médio

9. Senti que a Revista me fez alargar horizontes a nível de cultura geral. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

16
Respostas

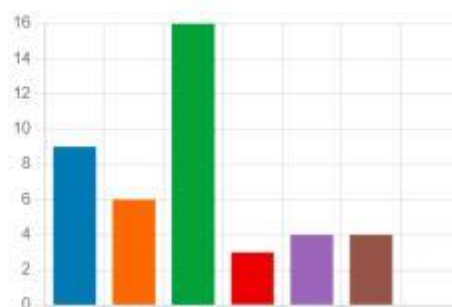
3.94
Número Médio

Imag.26 – Resultados do número médio (de 0-5) às questões 8 e 9.

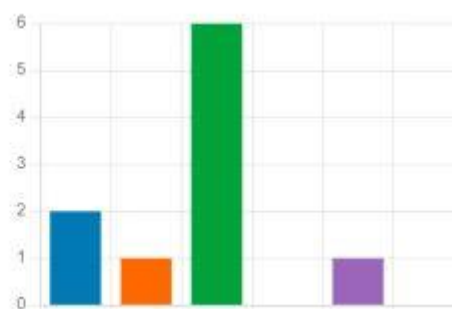
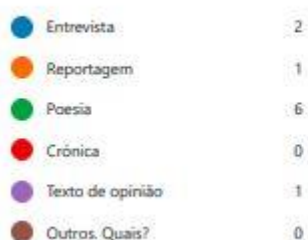
Mais de metade dos participantes conversou sobre este projeto com os amigos e com a mãe, assim como demonstrou a sua preferência em conciliar a revista nas duas vertentes, manuscrita e digital. Além da notícia, outros géneros de texto foram explorados, por exemplo, a entrevista e o texto poético, (imag.27). A maior parte dos alunos gostaria que os seus trabalhos fossem avaliados⁴¹.

⁴¹ Os trabalhos eram avaliados pela participação e não pelo desempenho/forma de escrever. Esta foi a forma que eu e a minha orientadora pedagógica considerámos melhor para valorizar os alunos, motivá-los e ajudar a subir a média no final do ano.

12. Falei deste projeto com (0 ponto)



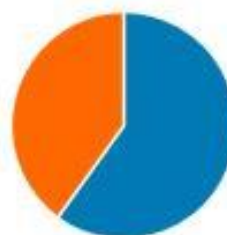
15. Preferi que a revista fosse (0 ponto)



Imag.27 – Diversos gráficos que demonstram com quem os alunos conversaram acerca da revista, qual a forma que mais gostaram de escrever e que outros textos escreveram além da notícia.

A vigésima primeira questão, uma das adicionadas, “Entreguei o meu trabalho aos revisores?” comprovou as hipóteses iniciais de que os discentes não estariam a entregar o trabalho aos revisores (seis responderam “não” e nove que “sim”), como mostra a imagem 28.

21. Entreguei o meu trabalho aos revisores? (0 ponto)



Imag.28 – Gráfico com as respostas à pergunta “Entreguei o meu trabalho aos revisores?”.

Com o aumento considerável das respostas ao inquérito, tanto as opiniões sobre os revisores serem os colegas como as sugestões para a futura revista foram muito mais significativas. Em relação aos revisores serem os colegas, as respostas foram boas e os alunos sentiram-se confortáveis, “Bem porque são pessoas de confiança e sinceras”, “Mais segura devido às coisas que escrevo”, “É importante receber críticas/feedback diferente do dos professores.”, “Sinto-me bem porque sei que eles percebem o que queria dizer”, “Muito bem porque são de total confiança” são apenas alguns exemplos do facto de serem os colegas os revisores e não os professores, (imag.29).

22. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corrigir o meu trabalho?

14 Respostas

1	<input type="text"/>	Bem porque são pessoas de confiança e sinceras
2	anonymous	Senti-me bem, mas ao mesmo tempo indiferente.
3	anonymous	Bem porque se errar sei que me vão chamar à atenção
4	anonymous	Tenho uma "avaliação" mais ampla com vários pontos de vista diferentes.
5	anonymous	Mais segura devido às coisas que escrevo
6	anonymous	Sou revisora
7	anonymous	Sinto-me muito tranquilo quanto a isso
8	anonymous	Bem
9	anonymous	É importante receber críticas/feedback diferente do dos professores.
10	anonymous	Normal
11	anonymous	Sinto-me bem porque sei o que eles percebem o que queria dizer
12	anonymous	Muito bem porque são de total confiança
13	anonymous	Sinto-me bem
14	anonymous	Normal

Imag.29 – Respostas dos alunos à questão “Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corrigir o meu trabalho?”.

As sugestões para o sucesso da revista basearam-se no aumento do leque temático e na maior participação, “Aumento de profissionalismo dos integrantes”, “Eu acho que a Revista devia ser mais dinamizada por todos os alunos e professores da escola para dar a conhecer o nosso trabalho.”, “Acho que era giro se a revista tivesse bastantes temas, quantos mais temas melhor.”, entre outras sugestões, (imag.30).

24. Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista?

14 Respostas

2	anonymous	Aumento de profissionalismo dos integrantes
3	anonymous	Escrever sobre temas atuais e que sejam interessantes para um grande número de pessoas.
6	anonymous	Eu acho que a Revista devia ser mais dinamizada por todos os alunos e professores da escola para dar a conhecer o nosso trabalho.
7	anonymous	Abordar outros tipos de tópicos
8	anonymous	Estender este projeto a outras turmas.

Imag.30 – Respostas de alguns alunos à questão “Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista?”.

Na turma do 11.º ano, dos quatorze elementos que responderam, apenas um não participou na revista e não justificou o motivo, oito alunos realizaram as duas edições e cinco apenas uma, (imag.31).

2. Participei no projeto da Revista Mensal? (0 ponto)



3. Quantas vezes? (0 ponto)



4. Não participei neste projeto porquê? (0 ponto)

0

Respostas

Respostas Mais Recentes

Imag.31 – Gráficos que demonstram quantos alunos participaram no projeto e quantas vezes, assim como nenhuma justificção à questão 4.

Nesta turma os números médios das questões foram bastante baixos, comparando com o 10.º ano, à pergunta “Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)” o valor de resposta foi 2.86/5, fazendo-me aperceber que não estava a ser eficaz, (imag.32).

7. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

2.86
Número Médio

Imag.32 – Número médio das respostas dos alunos (de 0-5) à questão “Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita.”.

As únicas questões que atingiram o número médio superior a 4 foram “gostei da ideia deste projeto” e o orgulho nos trabalhos realizados, (imag.32). Todos os participantes conversaram acerca da revista com os amigos e os parentes.

5. Gostei da ideia deste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14 Respostas 4.27 Número Médio

13. Tenho orgulho no trabalho que realizei. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14 Respostas 4.36 Número Médio

14. Tenho orgulho no trabalho que os meus colegas realizaram. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

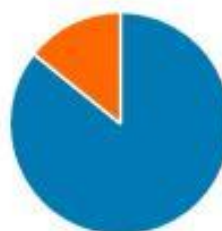
14 Respostas 4.14 Número Médio

Imag.33 - Número médio das respostas dos alunos (de 0-5) às questões 5, 13 e 14.

No 11.º ano os alunos também preferiram conjugar a revista manuscrita e digital, bem como explorar outro género de texto, o de opinião. Doze alunos gostariam que o seu texto fosse avaliado e, em relação à entrega dos trabalhos aos revisores, a turma ficou dividida, sete alunos entregaram e sete não, (imag.34).

19. Gostaria que os meus textos fossem avaliados? (0 ponto)

Sim 12
Não 2



21. Entreguei o meu trabalho aos revisores? (0 ponto)

● Sim
● Não

7
7



Imag.34 – Gráficos que demonstram que a maioria dos alunos gostaria de ser avaliado e metade dos alunos que responderam entregaram o seu trabalho aos revisores.

Todos se sentiram bem por serem os colegas os revisores, “Acho que é bom, pois posso melhorar alguns pontos.”, “Sinto-me confortável, gosto de ouvir as sugestões dos outros para melhorar o meu trabalho”, “É bom, já que eles verificam erros que cometemos e nem reparamos” foram algumas das opiniões como se pode comprovar pela imagem 35.

22. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho?

12 Respostas

4	anonymous	Bem
5	anonymous	Bem
6	anonymous	Poder ver outras perspetivas
7	anonymous	Acho que é bom, pois posso melhorar alguns pontos.
8	anonymous	Pode ajudar-me a melhorar
9	anonymous	É bom porque eles estão a verificar se está bem escrito ou não.
10	anonymous	Sinto-me confortável, gosto de ouvir as sugestões dos outros para melhorar o meu trabalho
11	anonymous	É bom, já que eles verificam erros que cometemos e nem reparamos

Imag.35 – Respostas de alguns alunos à questão “Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho?”.

As sugestões para o futuro sucesso da revista, nesta turma, passaram essencialmente pela imagem e pela caligrafia, “Todos os temas deveriam ter uma imagem/desenho, não necessariamente feito pela pessoa que escreveu o tema.”, “Colocar sempre uma fotografia ou desenho, escrever mais direito (linhas) e aperfeiçoar a caligrafia.”, “Todas as páginas terem pelo menos um desenho. Caligrafia”, “Todas as revistas terem uma conexão. Banda desenhada com as personagens da turma. Vender as Revistas. Utilizar mais tipos de textos.”, (imag.36).

A ideia de vender as revistas chegou a ser ponderada, ao longo do ano letivo, para os alunos angariarem dinheiro para uma visita de estudo, no entanto, a impressão seria cara e não haveria praticamente lucro, por isso, não avançámos.

24. Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista?

14 Respostas

6	anonymous	Usar mais tópicos
7	anonymous	Fazer mais revistas
8	anonymous	Caligrafia. Todos os temas terem desenhos. Textos mais pequenos
9	anonymous	Colocar sempre uma fotografia ou desenho, escrever mas direito (linhas) e aperfeiçoar a caligrafia.
10	anonymous	Todas as páginas terem pelo menos um desenho. Caligrafia
11	anonymous	Todos participarem. Terem ideias novas
12	anonymous	Todas as revistas terem uma conexão. Banda desenhada com as personagens da turma. Vender as Revistas. Utilizar mais tipos de textos.
13	anonymous	Mais criatividade

Imag.36 – Respostas de alguns alunos à questão “Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da revista?”.

Como podemos observar pelas respostas aos inquéritos, as duas turmas são muito distintas e têm opiniões diferentes sobre vários pontos. Cada professor tem de se adaptar ao tipo de alunos que tem, uma atividade que pode resultar numa turma, pode ser um completo fracasso na outra.

O balanço final deste segundo período foi positivo, vários alunos participaram no projeto, incluindo os mais tímidos e displicentes, e não só transmitiram a sua opinião, os seus erros,

como deram sugestões de melhoria para a próxima edição. Na turma do 11.ºC1 cheguei à conclusão, através deste questionário, que teria de refletir e mudar algo de forma a aumentar o número médio do desenvolvimento da escrita no próximo período, assim como motivá-los e fazê-los compreender a importância de um texto ser corrigido por outra pessoa para ser melhorado.

Neste 2.º período surgiu uma atividade dentro da sala de aula que me fez constatar que a ideia deste projeto estava a ser, de facto, muito benéfica para os alunos e para mim como professora estagiária. No início do 1.º período pedimos aos alunos que escrevessem num papel “Quem sou eu?” para que manifestassem gostos e evidenciassem defeitos, qualidades, preferências de disciplinas e tudo o que quisessem. No final do 2.º período voltámos a pedir o mesmo trabalho para podermos comparar a evolução ocorrida em poucos meses, mas que certamente fariam a diferença. Ao ler as respostas, apercebi-me que uma aluna fez referência à revista e à forma como o projeto a ajudou na sua vida pessoal e escolar, passo a citar o seu testemunho: “No início do ano rejeitei totalmente a opção de ir para a faculdade, mas agora estou a considerar ir para uma universidade de artes, especificamente para o curso de design. Deve estar a pensar porque é que não fui para artes visuais? Há várias razões, mas a principal razão foi eu não confiar nas minhas habilidades, mas graças à revista melhorei a minha autoestima em relação à minha escrita e aos meus desenhos.”.

7.3. 3.º Período⁴²

Este período teve um marco muito especial, a minha despedida depois de um ano letivo bastante atribulado, mas com muitas conquistas. Dado que gostei de ver a revista com um apêndice diferente e dedicado inteiramente a um tema, decidi continuar com a mesma ideia e escolhi a Carta para a última edição. Os alunos tinham de se imaginar num futuro próximo, daqui a cinco anos e escrever uma carta (com as suas características) relativa ao presente e às expectativas vindouras, assim como medos, desejos. Para facilitar no processo de escrita e ideias, construí um documento com tópicos que deveriam ser mencionados⁴³.

Na turma do 10.º ano, os vinte e sete alunos responderam ao questionário, dos quais quatorze participaram na revista e treze, infelizmente, não (imag.37). Os motivos apresentados

⁴² Anexo 30.

⁴³ Anexo 31.

para não concretizarem o trabalho foram “Esquecimento”, “Não quis” e falta de tempo, (imag.38).

2. Participei no projeto da Revista Bi-Mensal? (0 ponto)



Imag.37 – Gráfico que demonstra quantos alunos participaram no projeto da revista bimensal.

4. Não participei neste projeto porquê? *

7 Respostas

ID ↑	Nome	Respostas
1	anonymous	Porque não quis
2	anonymous	Esqueci-me
3	anonymous	Não participei porque me esqueci.
4	anonymous	Estive sem ideias e um pouco confusa.
5	anonymous	Não tive tempo.
6	anonymous	Esquecimento.
7	anonymous	Não me apeteceu.

Imag.38 –Justificação dos alunos que não participaram no projeto.

Duas questões muito importantes para o balanço deste projeto e conclusão deste relatório foram “Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)” e “Senti que a Revista me fez melhorar no trabalho de pesquisa. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)” ambas com um número médio muito positivo e superior aos outros períodos, 4.21/5 e 4/5, respetivamente, (imag.39).

7. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

4,21
Número Médio

8. Senti que a Revista me fez melhorar no trabalho de pesquisa. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

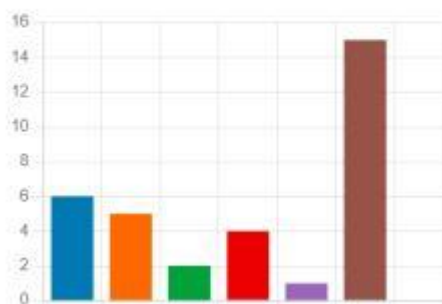
4,00
Número Médio

Imag.39 – Número médio das respostas dos alunos às questões 7 e 8.

No geral, a maior parte da turma conversou sobre o projeto com os amigos e os parentes. Em relação ao formato desenvolvido, nove alunos preferiram conjugar as duas formas, digital e manuscrita, oito alunos apenas digital e cinco alunos apenas manuscrita. Todos gostaram das temáticas desenvolvidas e o texto explorado além da notícia foi a carta (o texto de opinião também, mas fora do projeto), (imag.40).

12. Falei deste projeto com (0 ponto)

A minha mãe	6
O meu pai	5
O/a meu/minha irmão/irmã	2
Os meus familiares	4
O/a meu/minha namorado/a	1
Os meus amigos	15
Outros. Quem?	0



15. Preferi que a revista fosse (0 ponto)

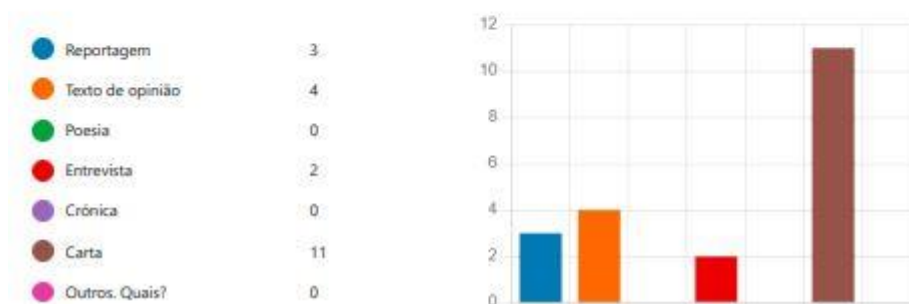
Digital	8
Manuscrita	5
Digital e Manuscrita	9



17. Explorei outros tipos de texto além da notícia (0 ponto)



18. Se sim, quais? (0 ponto)



Imag.40 – Gráficos diversos que demonstram com quem os alunos conversaram acerca do projeto, qual a forma preferida de o desenvolver e que outros textos foram explorados.

A principal falha da revista bimensal foi, de facto, os discentes deixarem de entregar os seus trabalhos aos revisores, como se pode confirmar pela imagem 41, onde apenas três alunos entregaram e onze não.

21. Entreguei o meu trabalho aos revisores? (0 ponto)



Imag.41 – Gráfico que mostra que a maior parte dos participantes não entregaram o trabalho aos revisores.

No entanto, duas respostas da pergunta seguinte, como se sentiam por ser os colegas a corrigir, afirmaram que “eles não corrigiam”, deixando-me intrigada. Por outro lado, também

surgiram respostas como “normal”, “seguro” e “Ter uma opinião de alguém da minha idade é muito bom.”, (imag.42).

22. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corrigir o meu trabalho?

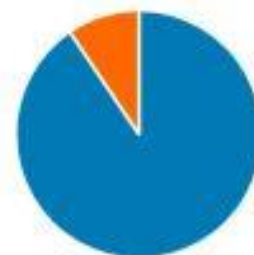
10 Respostas

1	anonymous	Eles não corrigiram
2	anonymous	Eles não corrigiam
3	anonymous	Senti-me importante.
4	anonymous	Sou revisora.
5	anonymous	Normal.
6	anonymous	Confio no seu trabalho, pelo que me sinto bem.
7	anonymous	Normal.
8	anonymous	Seguro.
9	anonymous	Ter uma opinião de alguém da minha idade é muito bom.

Imag.42 – Respostas dos alunos à questão “Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corrigir o meu trabalho?”.

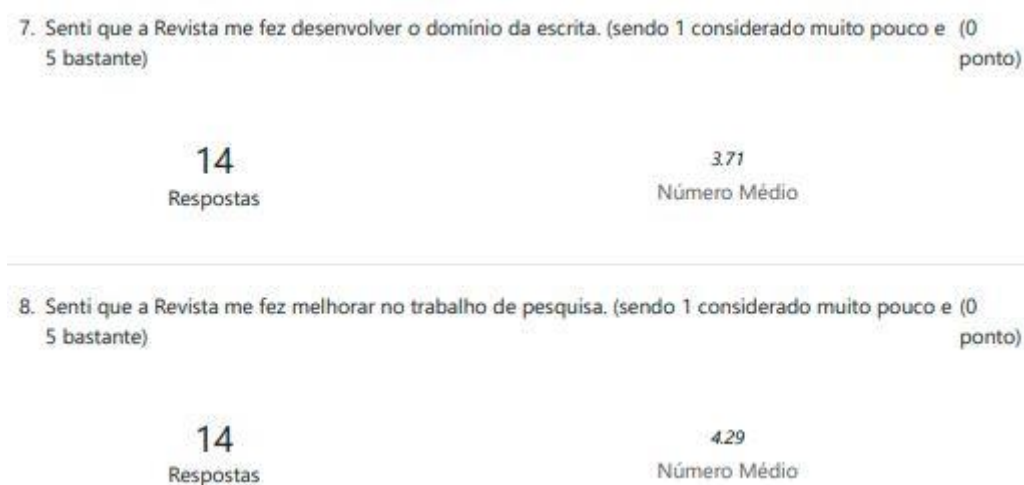
A última questão do inquérito foi transformada para “Gostavas de continuar com este projeto no próximo ano?” à qual dezanove alunos responderam que sim e apenas dois exprimiram uma resposta negativa, o que, a meu ver, me parece um sucesso, (imag.43). Ainda de salientar que quem não participou no projeto se absteve de responder à maior parte das questões.

23. Gostavas de continuar com este projeto no próximo ano? (0 ponto)



Imag.43 – Gráfico que demonstra que mais de metade dos participantes gostavam de continuar com este projeto no próximo ano letivo.

Na turma do 11.ºC1 quatorze alunos responderam ao Balanço da Revista Bimensal do 3.º período, da qual dez participaram e quatro não porque se esqueceram e tinham “Muitos testes ao mesmo tempo.”. O número médio da pergunta “Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)” subiu praticamente um valor, de 2.86 no período passado para 3.71 neste período, assim como a questão da melhoria do trabalho de pesquisa que subiu para 4.29, (imag.44).



Imag.44 – Número médio das respostas dos alunos às questões 7 e 8.

Também nesta turma o projeto foi mais conversado entre amigos (11 respostas) e, em seguida, com os parentes (8 respostas), (imag.45).



Imag.45 – Gráfico que mostra com quem os alunos conversaram sobre esta revista.

As alunas da turma do 11.º ano sempre foram muito defensoras da revista manuscrita, visto que era uma forma de deixarem a sua marca e isso refletiu-se nas respostas à pergunta “Preferi que a revista fosse” (imag.46) seis votaram na forma manuscrita, cinco na digital e apenas três na união de manuscrita e digital, o completo oposto do 10.º ano.

15. Preferi que a revista fosse (0 ponto)

 Digital	5
 Manuscrita	6
 Manuscrita e Digital	3



Imag.46 – Gráfico que demonstra que os alunos do 11.ºC1 preferiram a revista manuscrita.

Retomando a questão dos colegas revisores, também nesta classe mais de metade dos alunos não entregaram o trabalho aos mesmos (imag.47), contudo sentiram-se “Bem”, “Normal”, “Bem, por receber críticas construtivas e com bom humor.”, por serem os colegas a corrigir os trabalhos, (imag.48).

21. Entreguei o meu trabalho aos revisores? (0 ponto)

 Sim	4
 Não	10



Imag.47 – Gráfico que mostra que mais de metade dos participantes não entregaram o seu trabalho aos revisores.

22. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho?

8 Respostas

ID ↑	Nome	Respostas
1	anonymous	É bom para corrigir a minha escrita
2	anonymous	Normal
3	anonymous	Bem, por receber críticas construtivas e com bom humor.
4	anonymous	Normal
5	anonymous	Bem
6	anonymous	Acho engraçado
7	anonymous	Bem.
8	anonymous	Nada

Imag.48 – Respostas dos alunos à questão “Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho?”.

Assim como na outra turma, a última questão do inquérito foi transformada para “Gostavas de continuar com este projeto no próximo ano?” à qual doze alunos responderam que sim e apenas dois exprimiram uma resposta negativa, portanto também considero uma taxa de sucesso, (imag.48).

23. Gostavas de continuar com este projeto no próximo ano? (0 ponto)



Imag.48 – Gráfico que demonstra que mais de metade dos participantes gostariam de continuar com este projeto no próximo ano letivo.

A meu ver, à medida que o tempo e as edições iam passando, os alunos iam-se apaixonando cada vez mais pelo trabalho que estavam a desenvolver e tentavam sempre fazer melhor, daí este projeto ser um êxito, graças à colaboração de todos.

8. Considerações Finais

Um dos principais objetivos e, conseqüentemente, estratégia do presente trabalho consistiu em que os discentes explorassem áreas disciplinares diferentes, pesquisassem aprofundadamente assuntos pelos quais tinham curiosidade ou gostassem muito e escrevessem sobre os mesmos. Os textos ganharam um “sentido social” e foram valorizados através da sua publicação e partilha na revista para a comunidade escolar.

“Como motivar para a escrita, alunos que à partida nos dizem que não gostam de escrever? Quais os primeiros passos a dar para incentivar um aluno a escrever? Quais as estratégias a adotar?” Foram algumas questões que me instigaram desde que comecei o estágio porque sabia para onde ia e, também, porque tenho um bom conhecimento da geração mais jovem. Portanto, as estratégias adotadas foram essencialmente retirar-lhes a sensação de pressão do processo de escrita, fazendo com que escrevessem livremente quanto ao tema e género de texto. Outro fator importante para o sucesso dessa estratégia foi a realização dos trabalhos de estruturação, escrita e revisão de textos, quer a nível pessoal, como dos colegas.

Esta revista foi muito impactante para a aprendizagem educacional e social de alguns alunos, os que mais se dedicaram e deram de si ao projeto. Creio que os objetivos propostos foram cumpridos, os discentes ganharam motivação para o trabalho de pesquisa e a recolha de informações mais aprofundadas. Além disso, também foi possível observar algumas melhorias no processo de escrita, melhor estrutura do texto e da frase, menos erros ortográficos e alguns alunos melhoraram a caligrafia.

Este projeto teve a notícia como o principal género produzido, todavia, também foram desenvolvidos, ao longo do mesmo, a entrevista, a carta, a poesia e o texto de opinião. Dentro da sala de aula os domínios da escrita, da leitura e da gramática, com o apoio do documento das *Aprendizagens Essenciais* (2018), foram praticados através de planificações de textos, com uma escrita adequada ao contexto, estratégias para uma leitura criativa e exercícios gramaticais orientados para a organização textual (coesão e coerência textual) e ortografia.

É necessário reconhecer que existiram várias falhas devido à falta de tempo, organização e conhecimento, tal como no processo de revisão. Apesar de realizar diversos diálogos com os alunos sobre a importância do papel dos revisores, não foi claro, para mim, entender a causa da falha neste parâmetro, questionando-me se os alunos não entregaram por preguiça/esquecimento ou se, de facto, os revisores não corrigiam os textos. Deste modo,

refletindo após o ano letivo e apercebendo-me desta falha apenas no fim do segundo período, chego à conclusão que deveria ter pensado e elaborado desde logo a estratégia das listas de verificação/correção de texto, apresentada no início deste trabalho, pedindo aos alunos revisores que mas entregassem para cada texto corrigido com a finalidade de ter um maior e melhor controlo desse trabalho.

Outra falha detetada após a ponderação deste projeto foi referente ao trabalho de pesquisa. Os alunos têm dificuldades em realizar pesquisas na Internet, ficando satisfeitos em copiar/colar um trabalho de qualquer página, sem confirmar a sua veracidade. Ao ter consciência deste aspeto, deveria ter despendido uma aula para que realizássemos um trabalho de pesquisa com todas as suas características, diálogo e aprendizagem. No entanto, apesar de esta ideia ter surgido, a escola não tinha condições para que fosse realizada, uma vez que não existiam salas disponíveis com computadores ou portáteis e na biblioteca só quatro funcionavam (para vinte e sete alunos torna-se impensável).

A partir dos dados obtidos nos questionários e nos resultados do trabalho realizado com a revista, cheguei à conclusão de que qualquer aluno se pode interessar pela educação, através de mecanismos e ferramentas de aprendizagem adequadas aos seus gostos, para captar a sua atenção. Todos os alunos, do 10.º e do 11.º ano, realizaram, pelo menos uma vez, a revista bimensal, desde os mais tímidos aos mais indisciplinados, porque gostavam do tema/atividade e queriam partilhá-la com a comunidade escolar. Um ponto muito significativo, ao longo da Prática de Ensino Supervisionado, foi constatar que o ensino não está construído para que haja essa liberdade fora do manual, colocando em primeiro lugar o cumprimento do programa. A meu ver, a escola deve estar adequada ao aluno e transformar-se com as novas gerações.

Depois da minha experiência na Escola D. Dinis considero que o modelo de ensino não está construído de modo a abranger estes discentes, oriundos de bairros sociais, com outras realidades. De facto, para estes alunos determinados conteúdos – como a literatura da Idade Média a título de exemplo - não suscitam qualquer interesse por ser tão afastado da realidade que conhecem, e fazendo-os, conseqüentemente, desistir da educação. A zona onde estagiei é conhecida pela existência de gangs, assaltos e rixas. Apesar de os professores tentarem equiparar certas matérias com a realidade de cada um, torna-se árdua a aprendizagem destes discentes por considerarem a matéria difícil e sem compreenderem os seus benefícios práticos.

A diversidade de informações na Revista Escolar propicia o acesso ao desenvolvimento cultural dos alunos de acordo com a sua realidade e os seus conhecimentos. O foco na produção

escrita, por meio da leitura e do trabalho de pesquisa é um desafio para o desempenho escolar. Os discentes desenvolveram o processo de escrita através da leitura de textos, que, por sua vez, têm de a fazer através do trabalho de pesquisa do tema, por isso, é um trabalho que não pode funcionar desagregado.

Realizar este projeto foi muito desafiador e emocionante, pude visualizar melhorias no processo de aprendizagem, pois os alunos escreveram com maior intensidade e de uma forma mais correta relativamente ao início do ano. Continuo a crer que as escolas devem incorporar mais trabalhos deste tipo por tanto contribuírem para o bom funcionamento da mesma e estimularem relações entre a comunidade escolar.

Em conclusão, penso que a revista escolar bimensal teve uma taxa de sucesso maior da do que eu esperei quando a iniciei, tive muitos receios que não fosse aceite e os alunos não participassem, mas aconteceu o completo oposto. Os discentes participaram com entusiasmo, apropriaram-se do projeto, com os seus desenhos, com as suas caligrafias, com os seus gostos pessoais e as suas partilhas. Todos os professores que tiveram contacto direto ou indireto com a revista nos felicitaram e congratularam pelo trabalho desenvolvido.

9. Referências Bibliográficas.

- Allal, L. (2003). “Integrated writing instruction and the development of revision skills” in *Revision: Cognitive and Instructional Processes*.
- Alves Martins, M. & Niza, I. (1998). *Psicologia da aprendizagem da linguagem escrita*. Universidade Aberta.
- Armbruster, B.; Mc Carthey, S. & Cummins, S. (2005). Writing to Learn in Elementary Classrooms. In R. Indrisano, R. & J. Paratore (Eds.), *Learning to Write, Writing to Learn - Theory and Research in Practice* (pp. 71-96).
- Barbeiro, L. (2003). *Escrita – Construir a Aprendizagem*. Braga: Universidade do Minho.
- Bereiter, C. & Scardmalia, M. (1987). *The psychology of written composition*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Bronckart, J.P. (1999). *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC.
- Canelo, Maria José. (2018). “Literatura e Cultura” in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, Edição Comemorativa dos 40 anos, pp. 217-236. Disponível em: [Literatura e cultura \(openedition.org\)](http://www.openedition.org).
- Carvalho, J.A. (2003). *Escrita – Percursos de Investigação*. Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/18254>
- Carvalho, J. A. (2011). “Escrever para aprender: contributo para a caracterização do contexto português”, in *Revista Interações*, vol. 7 N.º 19: O ensino da língua portuguesa: bases epistemológicas, objectivos e conteúdos. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.480>.
- Carvalho, J. A. (2013). “A escrita na escola: uma visão integradora”, in *Revista Interações*, vol. 9 N.º 27: Investigar em Educação. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.3408>.
- Eagleton, T. (2000). *The idea of culture*. Oxford: Blackwell Publishers.
- Fayol, M. (2004). Text and cognition. In T. Nunes & P. Bryant (Eds.), *Handbook of children’s literacy* (pp. 181-197). Dordrecht, Netherlands: Kluwer Academic.

Fidalgo, M. (2015). *A linguística do texto e a revisão de textos numa perspetiva de articulação* in X Fórum de Partilha Linguística. Disponível em: [RUN: A linguística do texto e a revisão de textos numa perspetiva de articulação \(unl.pt\)](#).

Fidalgo, M. (2016). *Linguística e revisão: uma aposta no futuro e na qualidade*. Poster session presented at Ciência 2016: Encontro com a Ciência e Tecnologia em Portugal. Disponível em: <http://www.ciencia2016.pt/img/posters/156.pdf>.

Flower, L.S., & Hayes, J.R. (1980). The dynamics of composing: Making plans and juggling constraints. In L. W. Gregg & E. R. Steinberg (Eds.), *Cognitive processes in writing* (pp. 31-50). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Flower, L., & Hayes, J. R. (1981). A cognitive process theory of writing. *College Composition and Communication*, 32(4), pp.365–387. DOI: <https://doi.org/10.2307/356600>.

Freinet, C. (1974). *O jornal escolar*. Portugal: Estampa.

Freire, Paulo. (2004). *Pedagogia da tolerância*, São Paulo, UNESP.

Gouveia, Carlos A. M. (2008). “Gramática: produzir significados na escrita”, in *Colóquio Gramática, História, Teorias, Aplicações*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: [13-C.Gouveia.indd \(up.pt\)](#).

Graham, S. (1990). The role of production factors in learning disabled students’ compositions. *Journal of Educational Psychology*, 82, pp. 781-791.

Hammill, D. (1987). *Assessing the abilities and instructional needs of students: A practical guide for educators, psychologists, speech pathologists, and diagnosticians* (pp. 5-37). Austin, TX: Pro-Ed.

Hudson, R. A. (2001). *Sociolinguistics* (2nd ed.). Cambridge Textbooks in Linguistics, Cambridge: Cambridge University.

Jewitt, C. (2006). *Technology, Literacy and Learning: A Multimodal Approach*. London: Routledge. Disponível em: [\[PDF\] Download Technology Literacy Learning A Multimodal Approach – Free eBooks PDF \(findpdfread.com\)](#).

Kilpatrick, W. H. (1918). *The Project Method: The Use of the Purposeful Act in the Education Process*. Teachers College Record, 19, pp. 319-335.

Lázaro, G. F. (2013). La escritura creativa en el aula de Español como Lengua Extranjera: El microrrelato. *Cuadernos CANELA*, 24, pp. 45–62. Disponível em: <https://cuadernoscanela.org/index.php/cuadernos/article/view/6>.

McCurdy, M., Skinner, C., Watson, S., & Shriver, M. (2008). “Examining the effects of a comprehensive writing program on the writing performance of middle school students with learning disabilities in written expression”. *School Psychology Quarterly*, 23, pp. 471-586.

Melo, E. & Bastos, W. (2012). *Avaliação Escolar como Processo de Construção de Conhecimento*. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, pp. 180-203. Disponível em: [Melo e Bastos - 2012 - Avaliação escolar como processo de construção de c.pdf \(usp.br\)](#).

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Disponível em: [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória \(mec.pt\)](#).

Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português 10.º ano - Ensino Secundário*. Lisboa. Disponível em: [10_portugues.pdf \(mec.pt\)](#).

Ministério da Educação (2018): *Aprendizagens Essenciais de Português 11.º ano – Ensino Secundário*. Lisboa. Disponível em: [11_portugues.pdf \(mec.pt\)](#).

Morais, J. (1997). *A arte de ler: psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Cosmos.

Nascimento, Zacarias & Pinto, José Manuel de Castro (2001). *A dinâmica da escrita – como escrever com êxito*, 1ª edição, Lisboa: Plátano Editora.

Pereira, Maria Luísa Alvares (2000) *Escrever em Português. Didáticas e Práticas*. Porto: Edições Asa.

Raminhos, Cristina Isabel Caeiro (2012). *A importância da escrita no ensino do português e do francês nos ensinos básico e secundário*, Dissertação de Mestrado, FCSH-UNL.

Bibliografia Passiva:

Barbeiro, L. (2001). “O Processo de escrita e relação com a linguagem”. In *II Jornadas Científico Pedagógicas de Português*, Coimbra, Universidade de Coimbra.

Barbeiro, L. & Pereira L. (2007). *O Ensino da Escrita: Dimensão Textual*. Lisboa, Ministério da Educação - Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Cachada, M.^a. (2005). *A Escrita Criativa em Contexto Escolar*. Tese de Mestrado apresentada à Universidade do Minho em 2003, Braga, Universidade do Minho.

Carvalho, J. A. (1999). *A escrita nos manuais de língua portuguesa objeto de ensino/aprendizagem ou veículo de comunicação?* Universidade do Minho. Disponível em: [Carvalho, Jos” A. 179-187 \(uminho.pt\)](#)

Carvalho, J., Silva, A., Pimenta, J. (2006). “Uso da escrita em diferentes disciplinas escolares: construção ou reprodução de conhecimento?” in *Encontro de Reflexão sobre o Ensino da Escrita*, 3, Leiria, Portugal - “Actividades de escrita (nas diferentes disciplinas) e aprendizagem: actas”, p. 21-31. URI: <http://hdl.handle.net/1822/9755>.

Costa, T. (2010). *A prática do “relatório de aula” no contexto da escrita processual*. Dissertação apresentada para obtenção do grau de Mestre. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Coutinho, A., & Jorge, N. D. O. (2019). *Ensinar géneros de texto: Conteúdos, estratégias e materiais*. Calameo. Disponível em: https://pt.calameo.com/read/005606479fa448551ceba?fbclid=IwAR2qipK2gmph0uB_5LlhwVliHqmy2m-EFrZaTPRC_Ii8OI821Uvg_deR8t8.

Dias, M. (2006). *Como Abordar... A Escrita Expressiva e Lúdica*, Porto, Areal Editores.

Gonzalez, I. (2005). *Instruções de Escrita: Direções de Trabalho e Critérios de Construção Textual*, Coimbra, Universidade de Coimbra.

Silva, Ana Cristina (2012). “O impacto da revisão no desempenho ortográfico, coesão e coerência textual” in *ACTAS do 12º COLÓQUIO de PSICOLOGIA e EDUCAÇÃO*, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Disponível em: [O impacto da revisão no desempenho ortográfico, coesão e coerência textual. - CORE](#).

Sousa, O., & Lourenço, M. (2014). A leitura, a escrita e os textos de literatura. In F. Viana, R. Ramos, E. Coquet & M. Martins (Coords.), *Atas do 10.º Encontro Nacional (8.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração* (pp. 521-535) Braga: CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho.

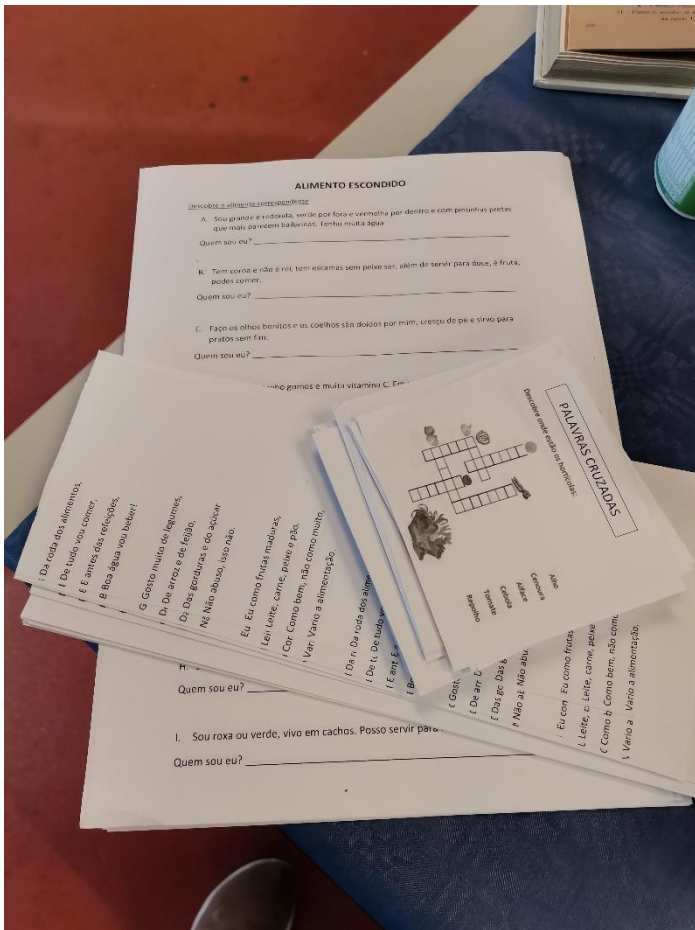
Trindade, G. & Relvão, M. (2011). “O sustentável desafio da escrita” In *Novos Desafios do Ensino do Português*, Santarém, Escola Superior de Educação de Santarém.

Vygotsky, L. S. (1995). *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Climepsi Editores. 2007.

10. Anexos

1. Atividade Semana da Alimentação Saudável	79
2. Projetos Escolares	80
3. Atividade Lenços dos Namorados	82
4. Atividade Dia da Mulher	84
5. Atividade “Se eu fosse um livro?”	86
6. Edifício Escola Secundária D. Dinis	86
7. Capa Revista 10.º ano - 4ªedição	87
8. Tabelas propostas pela professora estagiária	88
9. Revistas 10.ºC2 e 11.ºC1 - Edição 0	92
10. Revista 10.ºC2 – 1ª Edição	92
11. Revista 11.ºC1 – 1ª Edição	92
12. Atividade Dia da Eliminação da Violência contra a Mulher	92
13. Revistas 10.ºC2 e 11.ºC1 – 2ª Edição	94
14. Revistas 10.ºC2 e 11.ºC1 – 3ª Edição	94
15. Revista 10.ºC2 – 4ª Edição	94
16. Revista 11.ºC1 – 4ª Edição	94
17. Apêndice Revista 10.ºC2	94
18. Apêndice Revista 11.ºC1	97
19. Texto “O meu caso com Camões”, de João Pedro Mésseder	97
20. Intertextualidade – “Camoniana” – Nuno Júdice	99
21. Trabalhos “A Minha Bárbara” - 10.ºC2	100
22. Ficha de Trabalho - O QUE SEI	105
23. Ficha de Trabalho Funções Sintáticas	106
24. Exemplo de Exercícios de Expressão Escrita	108
25. Exemplo de <i>Feedback</i> dado aos textos dos alunos	110
26. Intertextualidade – “O amor é” – Nuno Júdice	111
27. Planificação Aula Assistida	112
28. Balanço Mensal 1.º Período 10.ºC2 e 11.ºC1	114
29. Balanço Mensal 2.º Período 10.ºC2 e 11.ºC1	124
30. Balanço Mensal 3.º Período 10.ºC2 e 11.ºC1	133
31. Documento de Apoio para a Escrita da Carta	140

1. Atividade Semana da Alimentação Saudável

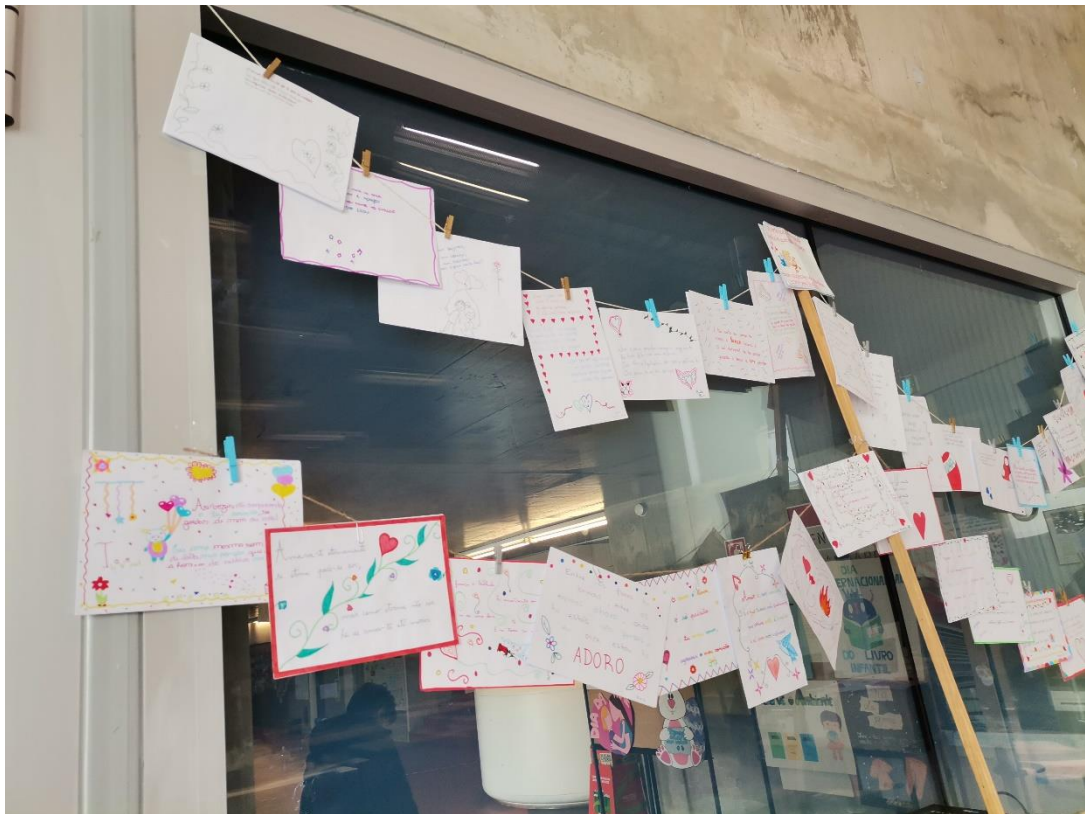


2. Projetos Escolares

1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> • Revista Mensal do 10.ºC2 e 11.ºC1 • “Quem sou eu?” • Semana da Alimentação Saudável (pequeno almoço saudável e oferecido à comunidade escolar, cartazes, atividades como sopa de letras, palavras cruzadas e um poema). • Semana da Gentileza – Observação de dois vídeos alusivos ao tema, • e atividade de escrever uma mensagem gentil para um colega da turma de forma aleatória. • Atividade comemorativa sobre o Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa com o Professor Doutor Joaquim Melro (11º ano). 	<ul style="list-style-type: none"> • Revista Mensal do 10.ºC2 e 11.ºC1. • Lenços dos Namorados para o Dia de S. Valentim. • Oficina de Contadores de Histórias. • Exercício de Leitura (10min de leitura de um livro no início de cada aula). • Dia Mundial da Poesia - Declamações de leituras de poemas realizados pelos nossos alunos. • Dia da mulher – Texto de homenagem a algumas das mulheres mais importantes a todos os níveis – Exposição das biografias • Jurada do Concurso de Leitura em Voz Alta (semana da leitura). • Visita de estudo a Sintra (texto de opinião + reportagem). • Visita de estudo às Minas do Lousal (slogan). • Assistimos à palestra de uma doutoranda sobre as 	<ul style="list-style-type: none"> • Revista Mensal do 10.ºC2 e 11.ºC1. • 25 de abril - Entrevista aos familiares mais velhos que fossem vivos na época da Revolução dos Cravos (formato escrita ou áudio). • Os alunos participaram na atividade do Dia Mundial do Livro – escrever numa pena “como eu seria se fosse um livro”. Com a junção de várias penas formou-se um par de asas simbolizando a liberdade de expressão. • Elaboração do projeto de turma (10.ºC2) para o Dia Aberto da Escola Secundária Dom Dinis – Jogo da Glória – “D. Dinis vem a Marvila”.

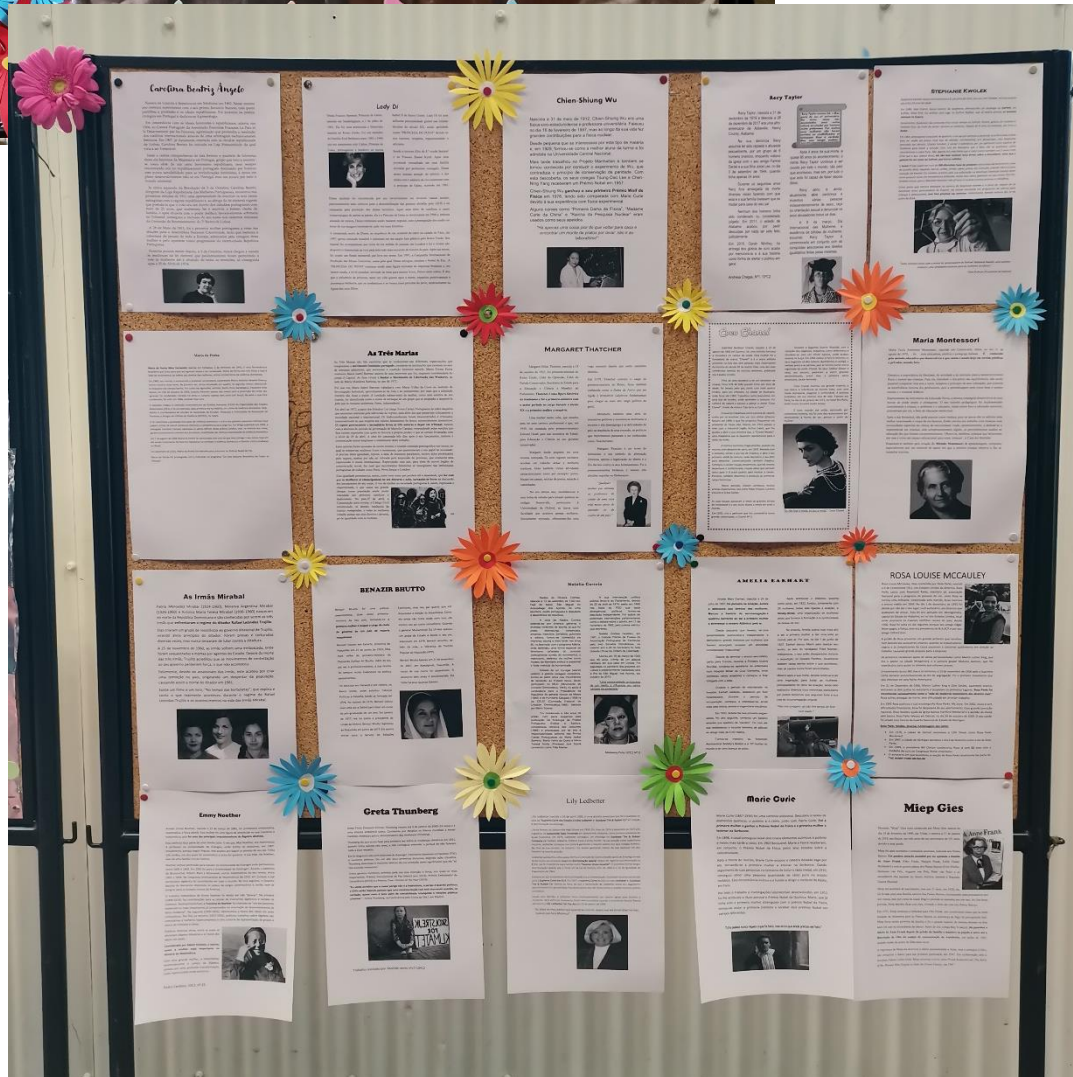
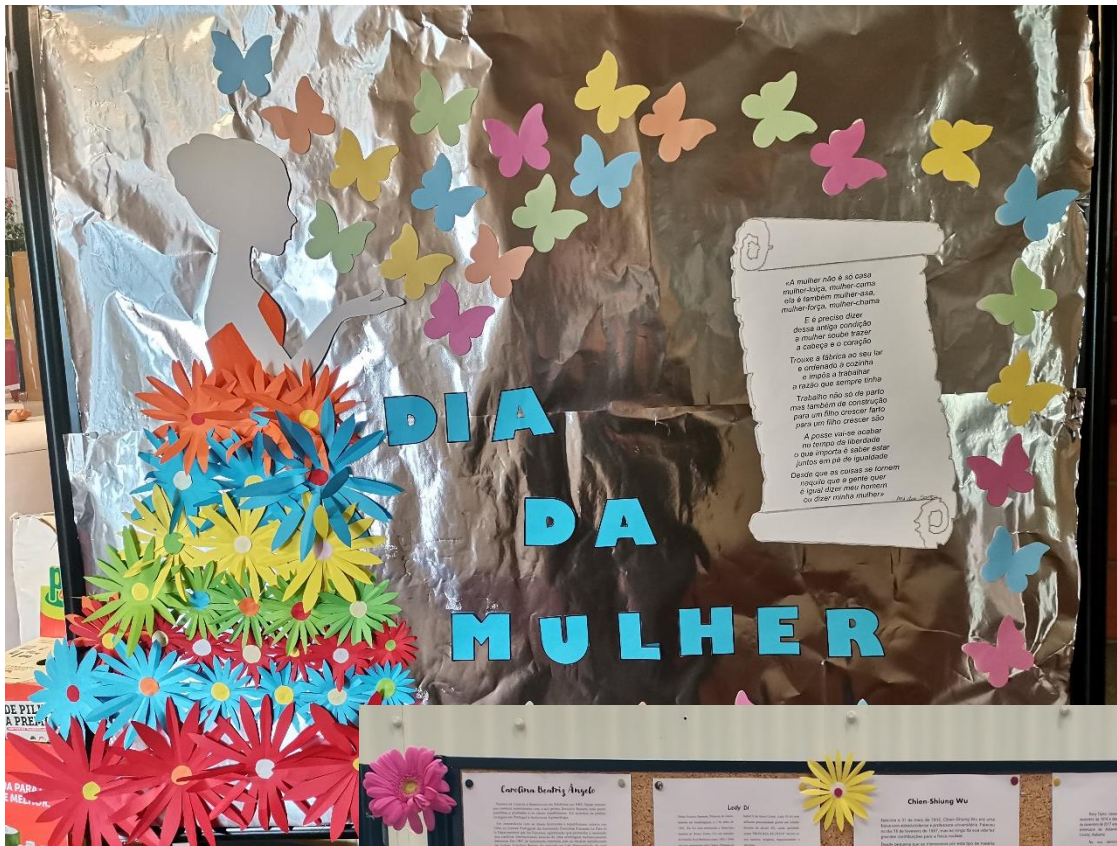
	<p>mulheres na época moderna.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho unindo o desenho e a poesia – as várias interpretações da Bárbara escrava (como os alunos a imaginam e uma quadra inspirada no poema). 	<ul style="list-style-type: none"> • Musicar o poema “Se Helena apartar” e apresentá-lo na aula assistida. (10.ºC2) • Festival da Luz – Os alunos foram convidados para atuar e abrir este festival pelo Diretor (através da disciplina de Português). Atuação com as músicas “Dunas”, “Homem do Leme” e “Menina estás à janela”. (10.ºC2).
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

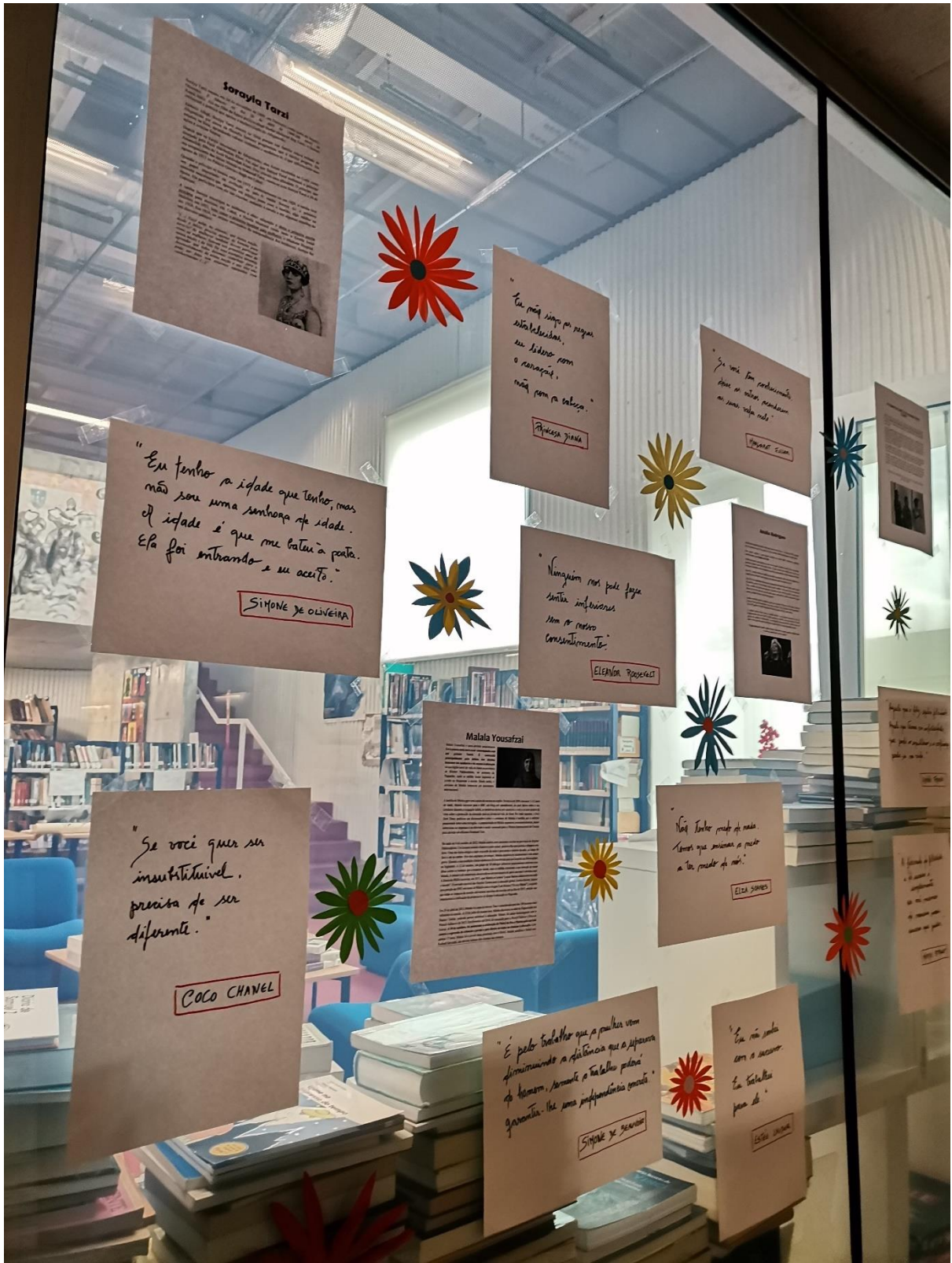
3. Atividade Lenços dos Namorados





4. Atividade Dia da Mulher





Sorayla Tazi
"Eu não sinto os olhos
sotobaleados,
eu sinto como
o nariz,
mas com a cabeça."



"Eu não sinto os olhos
sotobaleados,
eu sinto como
o nariz,
mas com a cabeça."

Priscila Piana

"Se você tem convulsões,
olhe os olhos, acalme-os
em seus olhos."

Priscila Piana

"Eu tenho a idade que tenho, mas
não sou uma senhora de idade.
A idade é que me bateu à porta.
Ela foi entrando e eu aceitei."

SIMONE DE OLIVEIRA



"Ninguém nos pode fugir
semelhante
nem os nossos
conhecimentos."

ELEANORA ROOSEVELT

Malala Yousafzai
"Eu não sinto os olhos
sotobaleados,
eu sinto como
o nariz,
mas com a cabeça."

"Ninguém nos pode fugir
semelhante
nem os nossos
conhecimentos."

ELEANORA ROOSEVELT

"Se você quer ser
insubstituível,
precisa de ser
diferente."

COCO CHANEL



"Não tenha medo de nada.
Tenha que vencer o medo
e ter medo de mim."

ELEANORA ROOSEVELT

"É pelo trabalho que a mulher vem
afirmadamente a existência que a separa
do homem, portanto o trabalho precisa
garantir-lhe uma independência econômica."

SIMONE DE BEAUVOIR

"Eu não sou
com a natureza.
Eu trabalho
para ela."

SIMONE DE BEAUVOIR

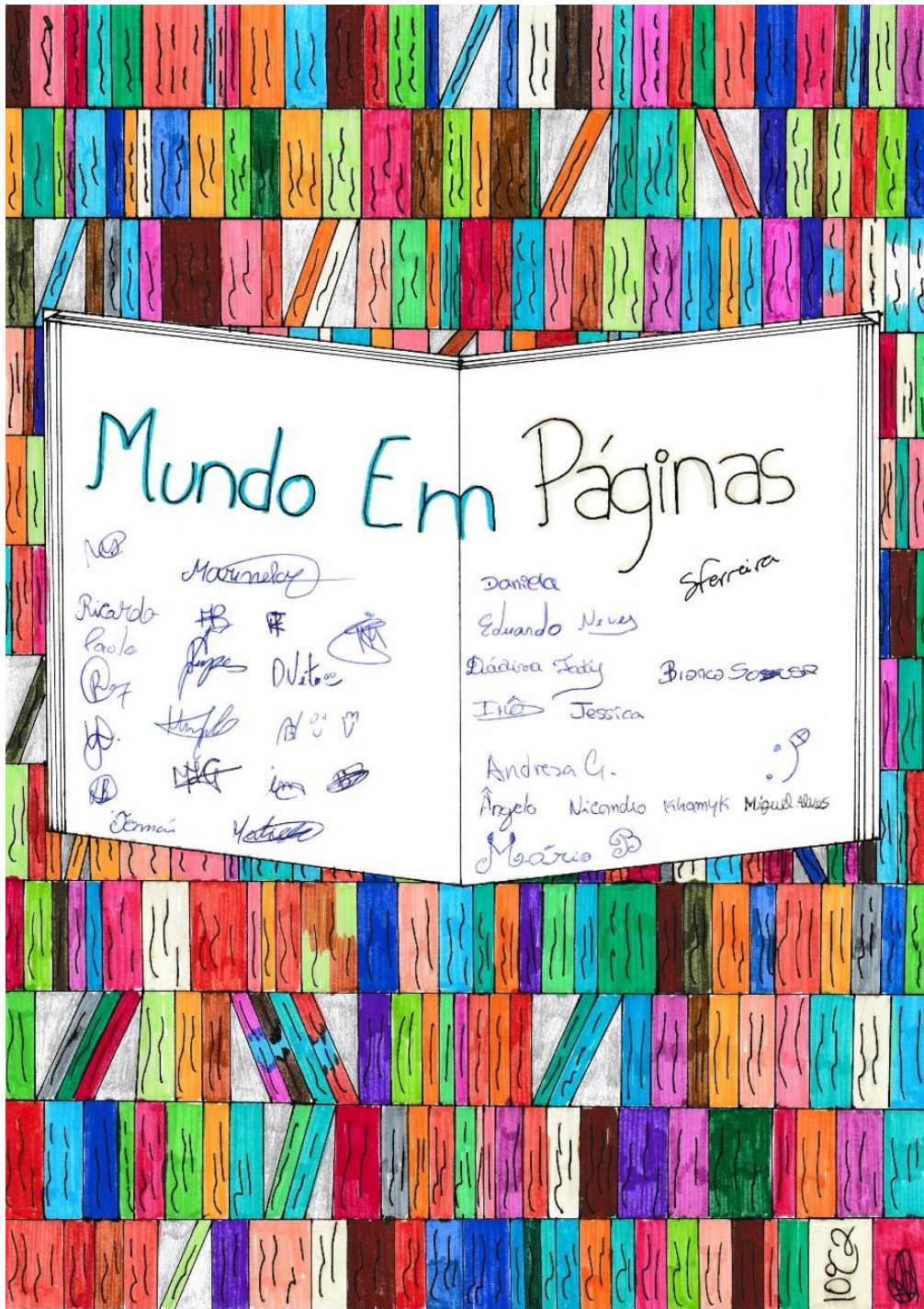
5. Atividade “Se eu fosse um livro?”



6. Edifício Escola Secundária D. Dinis



7. Capa Revista 10.º ano – última edição – assinaturas dos alunos e professoras



8. Tabelas propostas pela professora estagiária.



REVISTA **O MUNDO EM PÁGINAS**

A ensinar todos os meses

Diretor/es de Arte (realização da capa, 1ª edição para sair dia 1/11, ilustrações para cada categoria a ser trabalhada, títulos chamativos)

Responsável pela tira de Banda Desenhada (BD)

Editor/es da Revista (alguém que vai ler os textos dos colegas e sugerir opiniões, conselhos, formas de melhorar a notícia antes de entregar às professoras) –

Todos os alunos entregam uma sugestão de 1 livro, 1 música e 1 filme/série. (Um editor de cada turno pode apontar a sugestão de cada um numa folha de rascunho e entregar-me).

Se avançarem com a ideia acerca da playlist no Spotify enviem-me o link.

Entregar o material até dia 22/10, escrito em papel.

<i>CATEGORIAS</i>	<i>ALUNOS (26)</i>			
ATUALIDADE	Paulo	Margarida		
ECONOMIA/GESTÃO				
DESPORTO	Rodrigo	Nicandro	Ricardo	
CULTURA E LAZER				
CULINÁRIA				
DECORAÇÃO				
MODA/GLAMOUR	Miguel			
TECNOLOGIA	Diogo	Rafael	Bianca	
PLANETA	Matilde	Marinela	Letícia	
SAÚDE	Mário	Madalena	Dádiva	
CIÊNCIA				
JUSTIÇA	Andresa	Daniela	Ângelo	Eduardo
VIDA				
OPINIÃO				
HUMOR	Eduardo			
MÚSICA	Wellington	Miguel	Inês	Jéssica
HISTÓRIA	Ricardo	Pedro		



REVISTA **DE TUDO UM POUCO**

Diretor/es de Arte (realização da capa, 1ª edição para sair dia 1/11, ilustrações para cada categoria a ser trabalhada, títulos chamativos) –

Responsável pela tira de Banda Desenhada (BD) –

Editor/es da Revista (alguém que vai ler os textos dos colegas e sugerir opiniões, conselhos, formas de melhorar a notícia antes de entregar às professoras) –

Todos os alunos entregam uma sugestão de 1 livro, 1 música e 1 filme/série. (Um editor de cada turno pode apontar a sugestão de cada um numa folha de rascunho e entregar-me).

Entregar o material até dia 22/10, escrito em papel.

<i>CATEGORIAS</i>	<i>ALUNOS (15)</i>			
ATUALIDADE				
ECONOMIA/GESTÃO				
DESPORTO	Leonardo	Simão		
CULTURA E LAZER	Joel			
CULINÁRIA	Daniela			
DECORAÇÃO				
MODA/GLAMOUR				
TECNOLOGIA	Rodrigo	Rafael		
PLANETA				
SAÚDE				
CIÊNCIA	Henrique	Sandro	Rafael	Daniel
JUSTIÇA	Beatriz			
VIDA	Rânia			
OPINIÃO				
HUMOR	Francisca	Inês		
MÚSICA	Inês			

9. Revistas 10.ºC2 e 11.ºC1 - Edição 0

[Calaméo - Mundo Em Páginas 10C2 - Outubro \(calameo.com\)](http://calameo.com)

[Calaméo - De Tudo Um Pouco - 11.ºC1 - Outubro \(calameo.com\)](http://calameo.com)

10. Revista 10.ºC2 – 1ª Edição

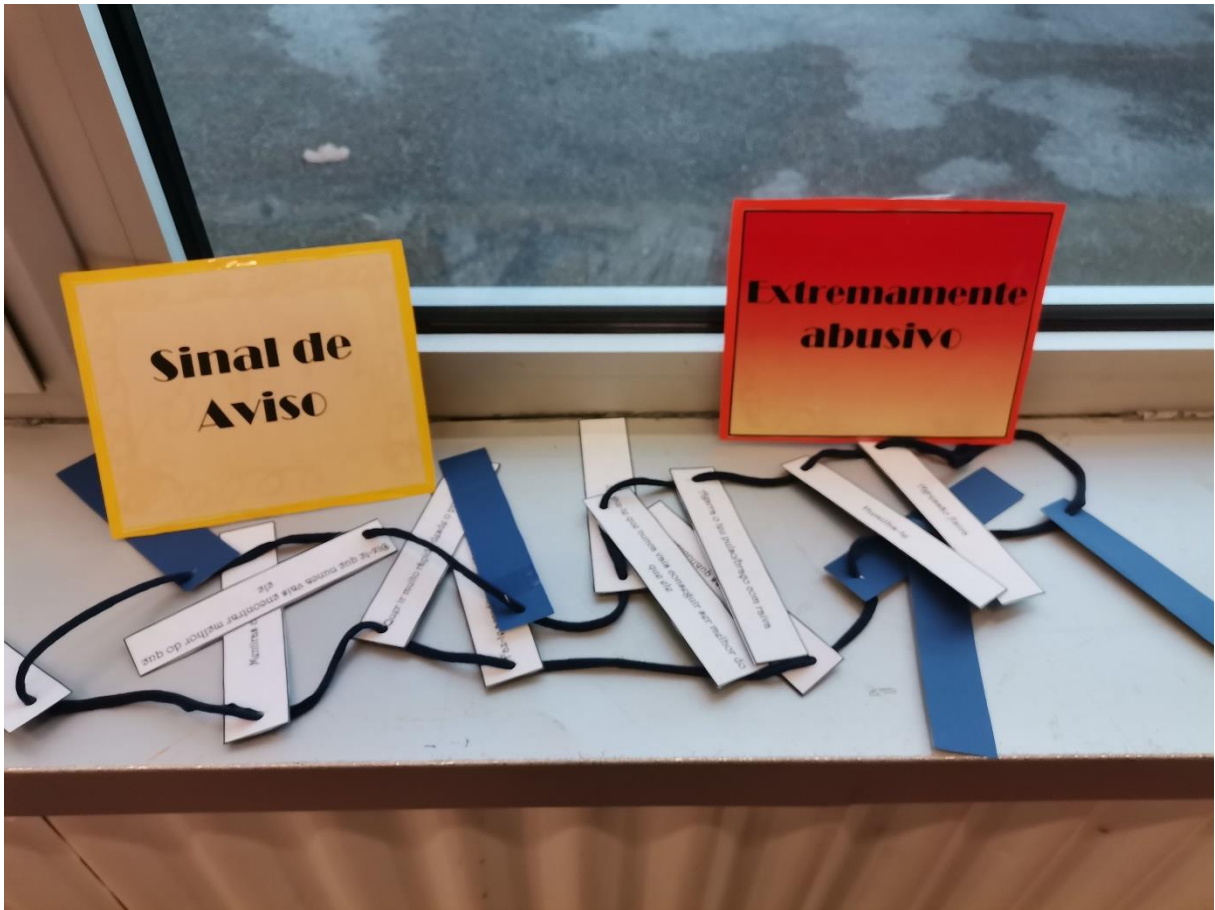
[Calaméo - Mundo Em Páginas 10C2 - Novembro/Dezembro \(calameo.com\)](http://calameo.com)

11. Revista 11.ºC1 – 1ª Edição

[Calaméo - De Tudo Um Pouco - 11.ºC1 - Novembro/Dezembro \(calameo.com\)](http://calameo.com)

12. Atividade Dia da Eliminação da Violência contra a Mulher





13. Revistas 10.ºC2 e 11.ºC1 – 2ª Edição

[Calaméo - Mundo Em Páginas - 10.ºC2 - Janeiro/Fevereiro \(calameo.com\)](http://calameo.com)

[Calaméo - De Tudo Um Pouco - 11.ºC1 - Janeiro/Fevereiro \(calameo.com\)](http://calameo.com)

14. Revistas 10.ºC2 e 11.ºC1 – 3ª Edição

[Calaméo - Mundo Em Páginas - 10.ºC2 - Março/Abril \(calameo.com\)](http://calameo.com)

[Calaméo - De Tudo Um Pouco - 11.ºC1 - Março/Abril \(calameo.com\)](http://calameo.com)

15. Revista 10.ºC2 – 4ª Edição

[Calaméo - Mundo Em Páginas - 10.ºC2 - Maio/Junho \(calameo.com\)](http://calameo.com)

16. Revista 11.ºC1 – 4ª Edição

[Calaméo - De Tudo Um Pouco - 11.ºC1 - Maio/Junho \(calameo.com\)](http://calameo.com)

17. Apêndice Revista 10.ºC2



O Tempo

O Tempo,
O tempo corre.
A vida passa,
O medo morre.
E o amor abraça.

Todo é o momento,
A vida é intensa,
Temos de aproveitar!
Para o momento acabar.

Ser feliz é essencial,
Pois o tempo passa.
Todo o momento torna-se brutal.
E o amor, o amor abraça!

10C2

Amigo

Abençoado, tu, se passas aliado
Que não se compia nem se aliado,
Sacarias das segredos,
Ocupações e aflições

Companheiro em aventuras,
De sensações e mistérios mil,
Em horas necessárias
É palavra, amido e consolo.

Autenticidade é a sua maturação;
Felicidade, a nossa consequência.

Sugestão

Happier - Olivia Rodrigo
Selfish - Madison Beer
Heather - Brian Gray

o o



MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mãos choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o alívio deu
Nas neles é que espelhou o céu.

Fernando
Pessoa

"Não preciso de me drogar
Para ser um gênio;
Não preciso de ser um gênio
Para ser humano;
Mas preciso do seu sorriso
Para ser feliz".

Charles Chaplin

Poemas Soltos

Quando penso em ti
Tenho boas memórias
Lembro-me das nossas conquistas
E das nossas vitórias.

Sei que não sou perfeito
E nunca vou ser
Não tens nenhum defeito
E fazes-me enlouquecer.

Os momentos que passámos
As lembranças que tivemos
Olha para o passado
E vê o que perdemos.

Desculpa por tudo
Eu sei que errei
Mesmo que vás embora
Sempre te amarei.

18. Apêndice Revista 11.ºC1



A IDA A SINTRA

Éramos 8 horas da manhã quando a nossa aventura começou.

Quando chegámos à Sintra, fomos passear pela vila, onde passámos pelo Palácio Nacional de Sintra em que as duas estatuas gigantes não passavam despercebidas; de seguida fomos ao parque da liberdade onde tirámos algumas fotografias.

Começámos a fazer o roteiro que tínhamos, em que o Sr. João nos acompanhou.

Primeiramente, fomos ao antigo Hotel Turin e onde Carlos da Maia e Cláudia se depararam com as espanhóis. Passaram do passado pelo Hotel Vila e ainda fomos até ao Hotel Lawrence que foi onde Maria Eduarda esteve hospedada. Continuando a subir, passámos na casa dos Pires onde aproveitamos para descansar, aproveitar a vista e beber um dos nossos acompanhamentos.

Retornando a nossa caminhada fomos até ao castelo da Quinta da Regaleira, e que conta história.

Por fim, fomos ao Palácio de Setúbal que agora é um hotel e onde por baixo do arco central conseguimos observar o Palácio da Pena.

Depois de completarmos o roteiro, fomos almoçar e ainda tivemos algum tempo para trabalhar e conversar, depois fomos à famosa pastaria espanhola, conhecida pelas suas queijadas e travesseiros, a Piriquita.

E lá fomos nós voltar a Serra, subimos e baixamos até que chegámos ao Poço da Rema, o estêreo começamos a fazer ainda vista.

Este local tem uma configuração de séculos, arquitectónica e para além disso está envolvido por uma grande área de jardim que o torna ainda mais bonito. Quando entrámos lá vimos uma gruta que nos explicou tudo sobre o mesmo.

E assim terminou a nossa visita voltando para a nossa escola.

19. Texto “O meu caso com Camões”, de João Pedro Méseder

“O meu caso com Camões principiou tinha eu dez anos e terminava o 4.º ano. Nas aulas falava-se do poeta, o retrato aparecia nos livros e a curiosidade fez-me iniciar uma coleção de cromos, cuja caderneta conservo. Intitulava-se Camões, a conceção era de Mário de Aguiar, o texto de Oliveira Cosme e as ilustrações de Carlos Alberto. Narrava a vida aventureira, em alguns transes até heroica, mas também sofrida, do Poeta. Tratava-se, claro, de uma biografia romanceada, pois continua a não ser muito o que hoje se sabe sobre a vida de Luís Vaz, e o que se sabe enreda-se na lenda. Só que essa tessitura de vida e lenda fascinava a minha meninice: um autêntico relato de aventuras exóticas, entre Coimbra e Lisboa, norte de África e Goa, Macau e Moçambique e outra vez Lisboa, já no tempo de D. Sebastião, quando Os Lusíadas sai dos prelos.

Outros traços que me cativavam. Por um lado, o facto de serem citados fragmentos das Rimas (que eu às vezes copiava para bilhetes de namorados...). E como eram incomuns, a ponto de parecerem estranhos, os modos de combinar melódica e ritmicamente as palavras mais belas para dizer o amor e outros sentimentos elevados! Descobri então que a poesia podia ser uma

espécie de música com o poder de seduzir e de exprimir o quanto se quer bem a uma pessoa: «Se na condição / está serem verdes / porque não me vedes?» – era perguntado a uma «menina dos olhos verdes» numa das cantigas das Rimas.

Por outro lado, encantava-me o facto de Camões ter sido um cantor da beleza feminina, a exterior como a interior, de ter cortejado não poucas mulheres, algumas delas até originárias do Oriente por onde andou e combateu – se é que de facto existiram e foram mais do que figuras de ficção. Por exemplo, a bela «cativa» Bárbara (ou melhor, Bárbora) e a chinesa Dinamene, cuja morte em naufrágio, segundo alguns, teria inspirado o extraordinário soneto «Alma minha gentil, que te partiste...». Comoveu-me que um europeu do século XVI fosse capaz de cantar de modo tão aberto a formosura e índole de mulheres de outras etnias, sem esconder a sua paixão. E ainda hoje considero as Endechas a Bárbora, «com quem [o Poeta] andava d'amores na Índia», um dos mais belos poemas da Língua Portuguesa: «Leda mansidão / que o siso acompanha; / bem parece estranha / mas bárbora não». Jamais esqueci estes versos desde que os li pela primeira vez (na altura, nem sabia bem o que significavam, mas a sua melodia era mais do que suficiente para eu os amar).

Poderia discorrer mais sobre o modo como, na companhia de Luís Vaz, nasci e cresci para a poesia – que entretanto, passados anos, comecei a escrever. Anoto apenas, a terminar, a minha atração pelo soneto que viria a tornar-se o meu favorito, entre tantos e tão inesquecíveis sonetos de Camões: «Sete anos de pastor Jacob servia...». Pois aí se canta a fidelidade e constância do amor, como alguém disse, mas de forma ao mesmo tempo encantadora e concisa, transformando-se um episódio do Velho Testamento em micronarrativa exemplar, cheia de graça, que comove mas também faz sorrir.

E o cómico de «Perdigão perdeu a pena»? Ah, nunca mais acabávamos...

Camões está vivo em mim. Estará sempre, graças às suas Rimas – que nunca deixei de ter à mão para a elas regressar quando quisesse. E quero muitas vezes.”

20. Intertextualidade – “Camoniana” – Nuno Júdice

“Quem és tu, bárbara, que moras
num poema que se estuda nas escolas
e se lê em recitais,
- tu que te limitaste a ser amada
por um poeta que, se calhar, mais
não te deu em troca do amor
do que esse poema que tu, se calhar,
nunca chegaste a ouvir? Quem és,
ó mulher mais real do que esse
poeta que te cantou, e de cuja vida
ninguém sabe nada - a não ser
que te amou, e te deitou nesse
poema em que ainda vives, e respiras
como no dia em que ele o escreveu
lembrando-se do teu corpo, e dos
teus lábios, e dos dias, ou noites,
que contigo se passaram? Quem és,
mulher real e sonhada que habitas
todos os poemas que esse poema
inspirou, e todos os sonhos que
nessa bárbara encontraram uma imagem
precisa e definitiva? volta-te
nesses versos, para que te vejamos
o rosto, e diz-nos o teu nome o nome
autêntico, e não esse que o poeta
inventou para te chamar num poema
que de ti só guarda o segredo;
e adormece depois, esquecendo
o que de ti disseram, e os comentários
de que foste o pretexto, e as imagens
em que, cada vez mais, foste perdendo
a tua, e única, imagem.

Nuno Júdice, *Um canto na Espessura do Tempo*”

21. Trabalhos “A Minha Bárbara” – 10.ºC2

A. C.



Bárbara era *a mulher*

O céu estrelado no seu olhar, a sua pele tão suave quanto a de um pêssego

A pessoa que toda a gente quer

Para Camões a pessoa que lhe tirou o sossego

Mulher negra como a noite

Escrava por tradição

Mulher que deixa a Camões perdido

No meio da sua solidão

Camões perdido de amor

Por uma cativa que o tem cativado

vive num eterno amor com dor

de quem não se sente amado

A. B.

Bárbara, escrava inocente
Trabalhava num dia quente
Quando Camões se aproximou
E um poema lhe declarou.

Camões, poeta encantado
Pela Índia viajou
Para Barbara olhou
E ficou apaixonado.



D. T.



Toda mulher é linda. Toda
mulher merece respeito

independentemente, da sua
cor, do seu fio

de cabelo, da cor dos seus
olhos,

E do tamanho dos seus lábios

...

Não precisamos mudar o
nosso jeito de ser para sermos
aceites na sociedade...

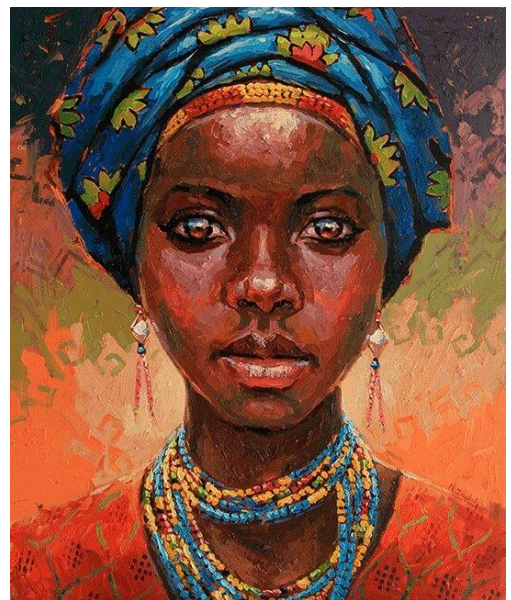
D. A.

“Bárbara com os seus olhos escuros e cheios de vida

Com uma beleza simples e singular

Demonstra que a mulher deve ser enaltecida

Sem a sua perfeição rotular”



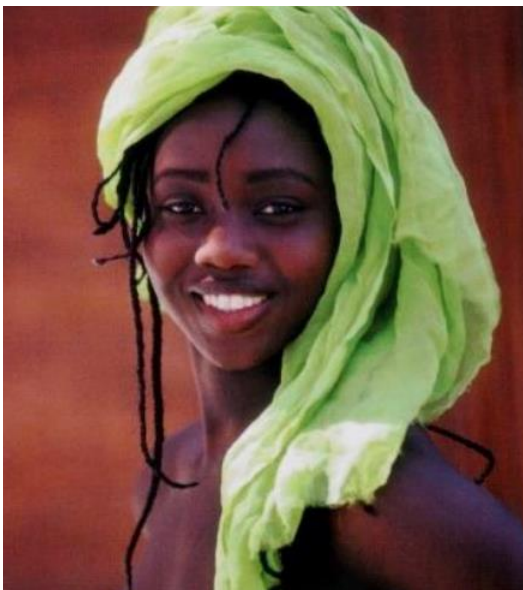
E. N.



Mulher linda e maravilhosa
Com uma pele suave e formosa
Mulher perfeita e graciosa
Com uma alma bondosa.

J. P.

Oh, Bárbara, tu amada, mas escrava,
de ti Luís Camões foi inspirado,
rosto singular, rosa fermosa, graça viva,
mas pela tua pele negra, o amor seria julgado.



M. P.

Bárbara era uma escrava determinada
E apesar da sua raça e cor
Era vista como uma mulher iluminada
Que nunca guardava rancor.
O mundo era imperfeito na discriminação
Mas Bárbara a escrava era exceção
Pois via se nela a perfeição
Tal não era a sua determinação

M. I.

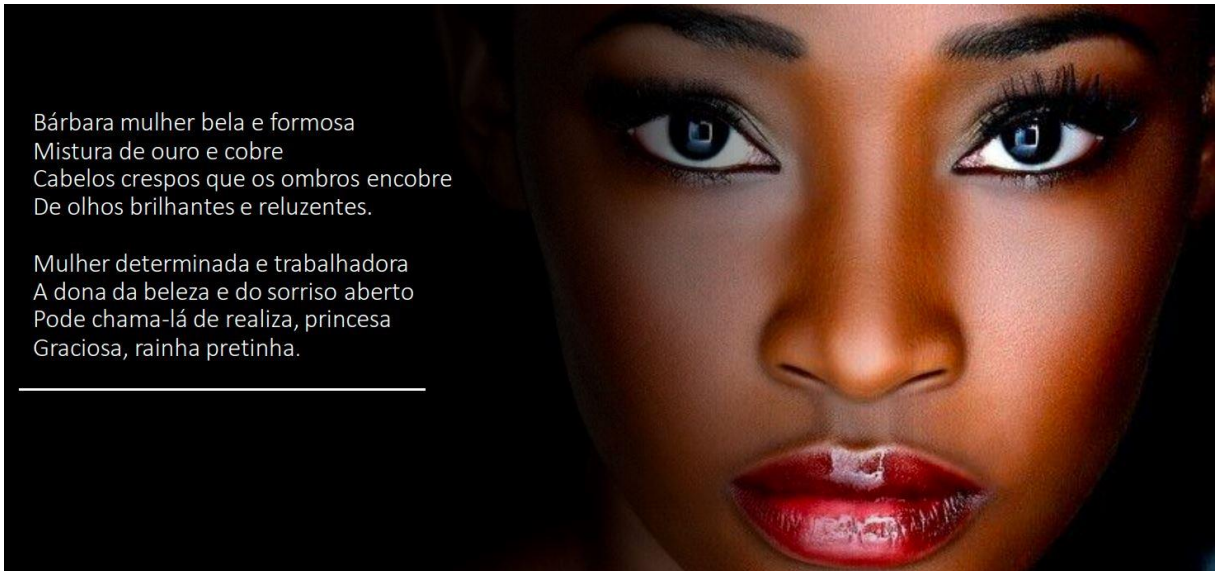
És bela à tua maneira
tal como qualquer outra mulher
Não importa o que os outros digam
eu sempre vou-te escolher



M. S.

Bárbara mulher bela e formosa
Mistura de ouro e cobre
Cabelos crespos que os ombros encobre
De olhos brilhantes e reluzentes.

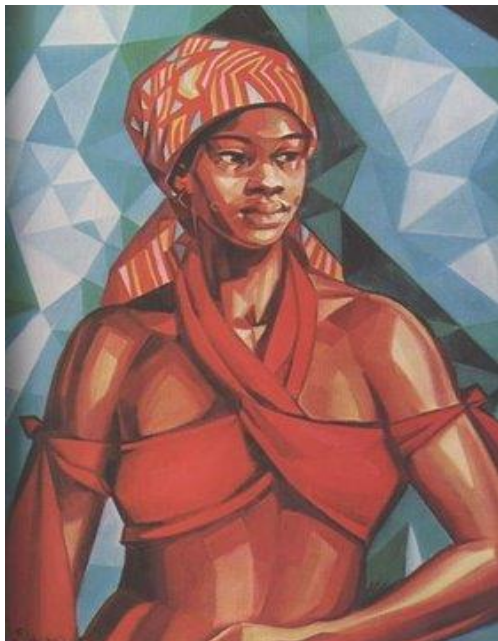
Mulher determinada e trabalhadora
A dona da beleza e do sorriso aberto
Pode chama-lá de realiza, princesa
Graciosa, rainha pretinha.



M. B.

Em ti mulher vejo beldade,
Que tão facilmente não desaparecerá;
Com toda a tua ânsia de liberdade,
Aquilo que procuras, um dia, alcançado será.





M. N.

A beleza

Ela é pura e imaculada.

Cheia de detalhes perfeitos.

A flor da natureza.

A mulher mais bela.

M.F.



P. C.

São tantas e tantas
Mas a sua beleza é incontestável
Unidas num só
Criam um mundo que transborda felicidade.
Cada traço seu
Corresponde a uma única e formidável característica
Que marca o seu redor de forma inequívoca
Transformando o nosso mundo num lugar melhor.



22. Ficha de Trabalho

O QUE SEI

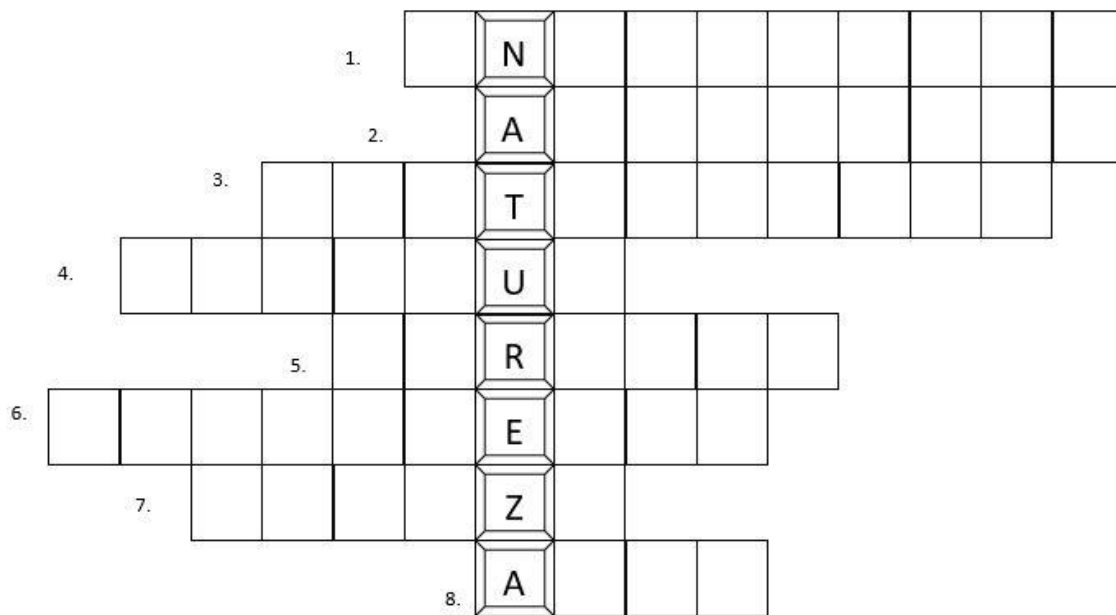
Completa o texto e usa as palavras adequadas.

A obra lírica de Camões condensa as tendências que representam o século _____, conciliando uma corrente _____ que se caracteriza pela espontaneidade e pela graciosidade, bem como pela utilização da redondilha maior e menor; e uma _____ ou renascentista, dos _____.

Ambas as correntes utilizam a natureza de forma estética e metafórica, tratam o objeto da paixão evidenciando influências petrarquistas – a mulher é idealizada numa _____ física, espiritual e moral. Os olhos _____, os cabelos _____, a face _____ e rosada, a serenidade que emana e o riso _____ sempre presentes tornam este retrato _____, o de um ser que encarna o amor.

Os sonetos camonianos refletem, igualmente, a vida pessoal do poeta, o seu conflito _____, as suas angústias e a sua _____ profunda.

Características da representação da Natureza em Camões



1. Ideia ou pensamento que surge de repente.
2. Sinónimo de aprazível.
3. Abundância; riqueza dos solos.
4. Expressão latina que significa "lugar ameno".
5. Lugar repleto de felicidade, paz, sossego.
6. A quem confiamos segredos.
7. Perfeição, agradável à vista e que cativa o espírito.
8. Sentimento intenso.

23. Ficha de Trabalho Funções Sintáticas

Relembrando o que aprendeste acerca das funções sintáticas, responde corretamente às questões.

1. Na frase "O Pedro e a Margarida foram a Veneza", o sujeito é
2. Na frase "Filipe, empresta a gramática ao teu irmão para ele estudar." a palavra sublinhada é um
3. A frase "O Bruno, amigo da Aida, ficou feliz com a surpresa." contém um
4. Na frase «O chefe enviou-me um e-mail, mas não o recebi.», os pronomes destacados desempenham as funções sintáticas de
5. Na frase «O João escreveu um poema de amor à noiva.», a expressão destacada pode ser substituída. Como?
6. O arquiteto mostrou-se interessado no projeto.
7. Na frase «Adorei o concerto!», a expressão destacada pode ser substituída. Como?
8. Na frase «Os trabalhos de casa foram corrigidos pela professora.», a expressão destacada desempenha a função sintática de
9. Na frase «Um rapaz estranho e misterioso bateu à porta.», a expressão destacada desempenha a função sintática de

10. Na frase «O médico atendeu imediatamente o paciente.», o vocábulo destacado tem a função sintática de
11. A frase «O vestido da Vanessa é fantástico!» contém um
12. Na frase «Nas férias, os avós visitaram muitos monumentos históricos.», o predicado é
13. Na frase «Ontem, fui ao cinema.», o vocábulo destacado desempenha a função sintática de
14. Na frase «O Henrique parece cansado.», as expressões destacadas desempenham as funções sintáticas de
15. O filho da tua cadela não sobreviveu.
16. Descobre, nesta sopa de letras, oito verbos copulativos.

S	E	S	T	A	R	P	A	L	A	V	R	A	U	R
I	N	I	I	T	I	P	A	R	E	C	E	R	A	I
L	D	R	T	T	R	E	V	O	L	A	C	E	E	R
V	R	I	I	E	G	R	O	T	T	C	A	D	J	M
A	L	C	O	M	E	M	P	R	Ç	O	N	V	T	U
L	I	O	N	V	E	A	H	L	E	N	S	A	R	C
H	T	H	A	I	Ç	N	E	S	T	T	U	M	A	Q
F	I	C	A	R	R	E	G	A	R	I	Q	W	N	T
A	C	A	N	E	R	C	O	N	S	N	T	T	S	P
L	I	S	D	I	N	E	P	O	R	U	T	A	P	U
A	R	R	A	F	O	R	R	U	A	A	R	R	O	L
R	S	S	R	O	S	T	T	L	U	R	L	A	R	A
A	D	T	I	A	J	A	N	E	L	A	S	S	E	R

24. Exemplos de Exercícios de Expressão Escrita



GRUPO III

Elabore um **texto de opinião** bem estruturado, com um mínimo de cento e oitenta (180) e um máximo de 240 palavras, em que apresente a sua perspetiva sobre **o impacto da solidão na sociedade contemporânea**.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos, e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Entrega do trabalho até 08/02/2022.



Último exercício para treinar a Expressão Escrita antes do teste – 25/02/2022.

GRUPO III

Se, para uns, a conquista de uma vida melhor é o principal objetivo, para outros, a luta pelo bem comum sobrepõe-se aos interesses individuais.

Será que estas duas perspetivas se podem conciliar na sociedade atual?

Num texto bem estruturado, com um mínimo de cento e oitenta e um máximo de duzentas e quarenta palavras, defenda um ponto de vista pessoal sobre a questão apresentada.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

GRUPO III

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas e cinquenta palavras, faça a apreciação crítica do *cartoon* abaixo apresentado, da autoria de Agim Sulaj.



Fonte: www.cartoonmouvement.com
(consultado em 07/10/2019).

O seu texto deve incluir:

- a descrição da imagem apresentada, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando devidamente a sua apreciação e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.

25. Exemplos de *Feedbacks* dados aos textos dos alunos

The screenshot shows a Microsoft Teams interface with a document titled "Texto de opinião - Guardado". The document content is as follows:

Texto de opinião

Eu acho que sim, acho que as duas perspetivas podem sim se conciliar na sociedade atual.

Para começar, tudo começa na nossa idade, pois é na adolescência que se começa a pensar o que se quer ser no futuro. Na minha turma, os meus colegas optam quase todos pela primeira opção pois todos querem ser ricos, ser famosos, ou simplesmente ter uma boa carreira, mas também tenho colegas que preferem optar pela luta pelo bem comum.

Na minha opinião, acho que é possível fazer os dois. Existem várias profissões que dão para ter uma boa carreira como por exemplo: médico, advogado, polícia, enfermeiro, dentista, juiz, entre outras, etc.

Acho Penso que a partir de todas as profissões se pode contribuir para a sociedade e ter uma boa carreira, todas as profissões são importantes e

Feedbacks from Inês Costa Marcelino:

- Não podes responder à pergunta dessa forma. Tens de simular que quem vai ler o texto não sabe o
- Redundante, utilizas o mesmo verbo praticamente seguido.
- Evitar "etc" nos textos.

Score: Pontos Sem pontuação ✓

The screenshot shows a Microsoft Teams interface with a document titled "Trabalho Portugues Um bem Comum - Guardado". The document content is as follows:

Atualmente, ouvimos muito a expressão: "se para uns a conquista de uma vida melhor é o principal objetivo, para outros, a luta pelo bem comum sobrepõem-se aos interesses individuais". No meu ponto de vista, penso que, todos nós, em algum momento das nossas vidas, sobrepomos o bem comum em prol dos nossos próprios interesses.

Se por um lado; desejamos ter uma vida mais garantida e rica para podermos ter mais luxos e certos estatutos sociais e económicos. Por outro lado, nada que seja "comprado" pode satisfazer o sentimento de sucesso junto de um bem comum, "a ajuda ao próximo". Por isso, acho penso mesmo que todos, em algum momento das suas vidas, acabam por se anular um pouco em prol do bem dos outros, como por exemplo, quando fazemos voluntariado, quer seja num hospital ou num abrigo de animais. Também podemos fazer toda a diferença não alimentando certos preconceitos, mantendo a mente aberta para a diferença. Não julgar e não atacar as pessoas pela raça, opção sexual ou crença religiosa "cada um deve ser como cada qual".

Concluindo, sou da opinião que; não somos egoístas ao ponto de, num determinado momento da nossa vida, virarmos costas a um bem comum só porque sim.

Feedbacks from Inês Costa Marcelino:

- É redundante... Se é no teu ponto de vista é porque pensas assim. Bast. utilizares uma expressão.
- Gostava de ver este argumentos mais desenvolvido e com um exemplo! Esta frase deveria ser ur

Score: Pontos Sem pontuação ✓

26. Intertextualidade – “O amor é” – Nuno Júdice

"O amor é" de Nuno Júdice, *Geometria Variável*, Lisboa, D. Quixote, 2005, p. 94

Ferida que não dói,
a palavra que não precisa de ser dita,
um olhar suspenso dos teus olhos,
respirar o ar em que respiras.

dizer o teu nome
e ouvir nele a tua voz,
esperar-te a cada instante
em que sei que me esperas,
dar-te a alegria que me dás,
ver-te chegar num eco de ave
e deixar que me prendas
com o teu gesto mais suave,
sentir-te, só, ao pé de mim,
e sentir-me tão longe de ti,
saber que existes em mim
como sei que existo em ti,
a flor de fogo do teu corpo,
a beijar essa flor.

27. Planificação Aula Assistida

Sequência Didática - *Rimas* de Luís Vaz de Camões

Escola: Escola Secundária Dom Dinis - Turno 1: 11:10h-12h / Turno 2: 12:10h-13h

Nº de aula: 19

Português • 10º ano • Turma:C2 • 10/05/2022

Duração: 50'

Sumário: Análise do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente”. Intertextualidade com a letra da canção “Correio Azul”, de Sérgio Godinho. Apresentação do poema musicado “Se Helena apartar”. (5’)

Atividades	Domínio	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais	Tempo
Atividade 1	Oralidade (CO)	<ul style="list-style-type: none"> Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura; Seleção e registo de informação relevante para um determinado objetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Audição do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente” por Ary dos Santos. Reflexão sobre os sentimentos do sujeito poético. 	<ul style="list-style-type: none"> Audição do poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente” por Ary dos Santos. Apagar as luzes da sala e fechar os olhos para ativar o sentido da audição e o poder da memória. Após a audição, está uma tabela dividida no quadro, do lado esquerdo “Palavras/Expressões” e do lado direito “Sentimentos do sujeito poético”. Cada aluno, com a palavra que memorizou, se levanta e escreve no quadro a mesma e assim sucessivamente, até ficarmos com um leque de palavras-chave. Reflexão das palavras escolhidas pelos alunos tendo em conta a temática da reflexão sobre a vida pessoal do poeta. 	<p>https://www.youtube.com/watch?v=rc45bc_eivE;</p> <p>Computador; Colunas; Quadro; Caneta.</p>	15’
Atividade 2	Educação Literária	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar textos literários portugueses de diferentes autores e géneros, produzidos entre os séculos XII e XVI; 	<ul style="list-style-type: none"> Análise do poema de Luís Vaz de Camões “Erros meus, má fortuna, amor ardente”. 	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos, a pares, reúnem-se para trocar e debater ideias acerca de uma possível análise do poema, por exemplo, os sentimentos presentes no sujeito poético, o objetivo do mesmo, recursos expressivos. 	Manual com o poema “Erros meus, má fortuna, amor ardente”.	15’

		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar características formais do texto poético com a construção do sentido. • Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto. 		<ul style="list-style-type: none"> • Análise interna e externa do poema em conjunto, com as opiniões já previamente retiradas e discutidas pelos alunos. 		
Atividade 3	Leitura + Educação Literária	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a organização interna e externa do texto. • Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista. • Comparar textos em função de temas, ideias e valores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intertextualidade com a letra de uma canção de Sérgio Godinho de 1997. • A poesia e a influencia do poeta como intemporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intertextualidade com a letra da canção “Correio Azul” de Sérgio Godinho que apresenta como base a frase “Erros meus, má fortuna, amor ardente”. • Compreender que Camões e a sua poesia chegaram até aos dias de hoje a influenciar vários escritores e compositores que desenvolveram novos poemas/letras de canções através da sua poesia no Século XVI – intemporalidade do poeta. 	Folha fornecida pela professora com a letra de Sérgio Godinho.	10’
Atividade 4	-	-	<ul style="list-style-type: none"> • Poema musicado “Se Helena apartar”. 	Decidimos musicar o poema “Se Helena apartar” como forma de despertar mais interesse nos alunos na forma de olhar para a poesia.	Poema “Se Helena apartar”; Guitarras.	5’

28. Balanço Mensal 1.º Período 10.ºC2

1. Participei no projeto da Revista Mensal? (0 ponto)

● Sim	11
● Não	0



2. Quantas vezes? (0 ponto)

● Uma vez	0
● Duas vezes	11



3. Gostei da ideia deste projeto. (0 ponto)

11
Respostas

4.27
Número Médio

4. Gostei de participar neste projeto (0 ponto)

11
Respostas

4.09
Número Médio

5. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita (0 ponto)

11
Respostas

3.91
Número Médio

6. Senti que a Revista me fez melhorar no trabalho de pesquisa (0 ponto)

11
Respostas

3.64
Número Médio

7. Senti que a Revista me fez alargar horizontes a nível de cultura geral (0 ponto)

11
Respostas

3.82
Número Médio

8. Senti que criar este projeto para a comunidade escolar melhorou a minha autoestima (0 ponto)

11
Respostas

2.55
Número Médio

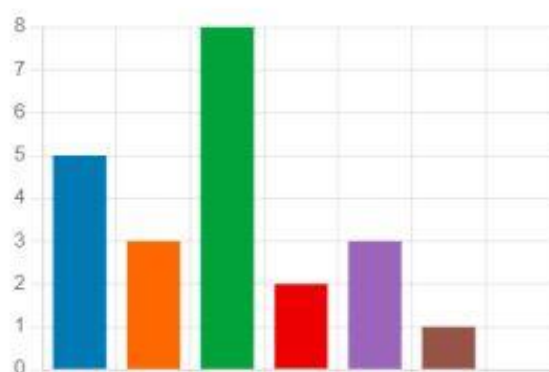
9. Senti que criar este projeto de turma melhorou o meu relacionamento com os meus colegas (0 ponto)

11
Respostas

2.82
Número Médio

10. Falei deste projeto com (0 ponto)

● a minha mãe	5
● o meu pai	3
● os meus amigos	8
● os meus familiares	2
● o/a meu/minha namorado/a	3
● o/a meu/minha irmão/irmã	1
● outros	0



11. Tenho orgulho no trabalho que realizei (0 ponto)

11
Respostas

3.97
Número Médio

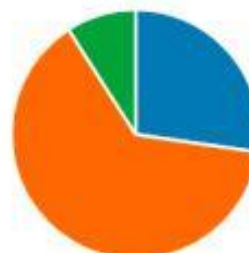
12. Tenho orgulho no trabalho que os meus colegas realizaram (0 ponto)

11
Respostas

4.00
Número Médio

13. Gostei que a Revista fosse manuscrita (0 ponto)

● Sim, devia continuar	3
● Sim, mas devíamos explorar o di...	7
● Não	1



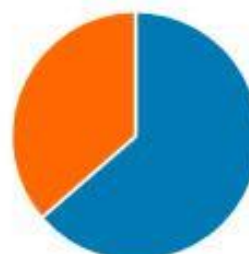
14. Gostei das temáticas que me foram propostas (0 ponto)

11
Respostas

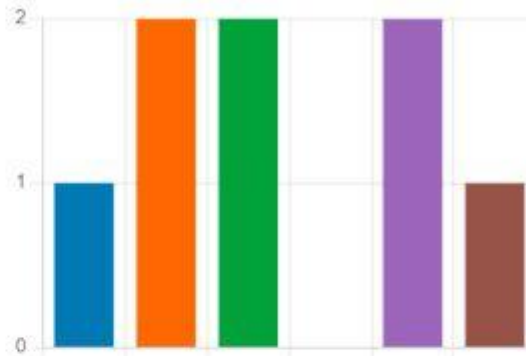
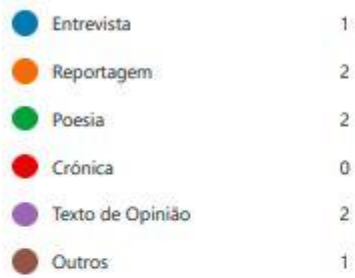
4.55
Número Médio

15. Quero explorar outros tipos de texto (0 ponto)

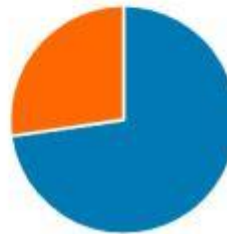
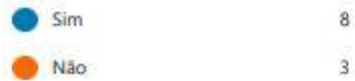
● Sim	7
● Não	4



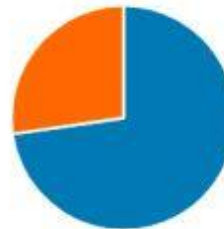
16. Se sim, quais? (0 ponto)



17. Gostaria que os meus textos fossem avaliados (0 ponto)



18. Gostaria de receber um feedback personalizado/específico das professoras (0 ponto)



19. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corrigir o meu trabalho? (0 ponto)

11
Respostas

Respostas Mais Recentes
"Sinto que foi uma boa ideia "
"Sinto-me normal"
"Normal "

3 inquiridos (27%) responderam **colegas** a esta pergunta.



20. Vou continuar a escrever e a dedicar-me a este projeto para melhorar o meu português (0 ponto)

● Sim.	11
● Sim, mas apenas porque gosto.	0
● Não.	0



21. Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista? (0 ponto)

11
Respostas

Respostas Mais Recentes
"Toda a gente entregar os textos."
"Nenhum está muito bom."
"De momento não sei."

2 inquiridos (18%) responderam **temas** a esta pergunta.



22. Não participei neste projeto porque? (0 ponto)

1
Respostas

Respostas Mais Recentes
"Esquecimento (não volta a acontecer)"

Balanço Mensal 1.º Período 11.ºC1

1. Particpei no projeto da Revista Mensal? (0 ponto)

● Sim	4
● Não	0



2. Quantas vezes? (0 ponto)

● Uma vez	0
● Duas vezes	4



3. Gostei da ideia deste projeto (0 ponto)

4
Respostas

4.50
Número Médio

4. Gostei de participar neste projeto (0 ponto)

4
Respostas

4.50
Número Médio

5. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita (0 ponto)

4
Respostas

3.50
Número Médio

6. Senti que a Revista me fez melhorar no trabalho de pesquisa (0 ponto)

4
Respostas

4.00
Número Médio

7. Senti que a Revista me fez alargar horizontes a nível de cultura geral (0 ponto)

4
Respostas

4.50
Número Médio

8. Senti que criar este projeto para a comunidade escolar melhorou a minha autoestima (0 ponto)

4
Respostas

3.00
Número Médio

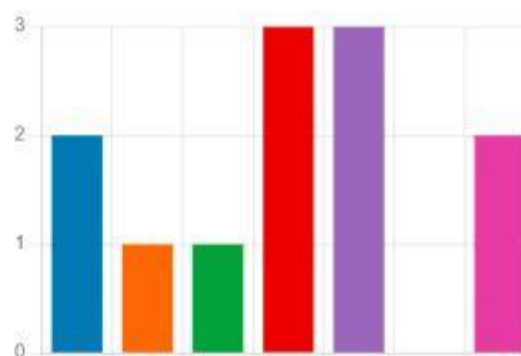
9. Senti que criar este projeto de turma melhorou o meu relacionamento com os meus colegas (0 ponto)

4
Respostas

3.75
Número Médio

10. Falei deste projeto com (0 ponto)

	a minha mãe	2
	o meu pai	1
	o/a meu/minha irmão/irmã	1
	os meus familiares	3
	os meus amigos	3
	o/a meu/minha namorado/a	0
	outros	2



11. Tenho orgulho no trabalho que realizei (0 ponto)

4
Respostas

4.75
Número Médio

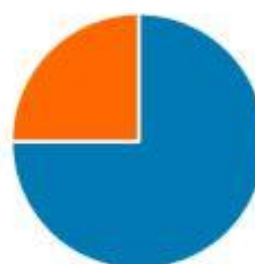
12. Tenho orgulho no trabalho que os meus colegas realizaram (0 ponto)

4
Respostas

4.75
Número Médio

13. Gostei que a Revista fosse manuscrita (0 ponto)

● Sim, devia continuar	3
● Sim, mas devíamos explorar o di...	1
● Não	0



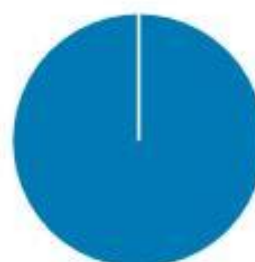
14. Gostei das temáticas que me foram propostas (0 ponto)

4
Respostas

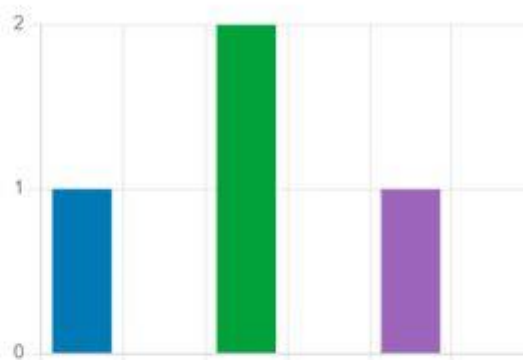
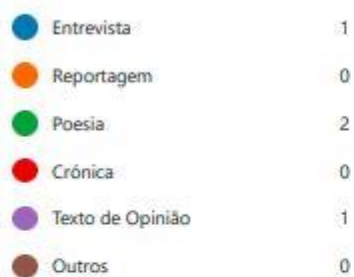
5.00
Número Médio

15. Quero explorar outros tipos de texto (0 ponto)

● Sim	4
● Não	0



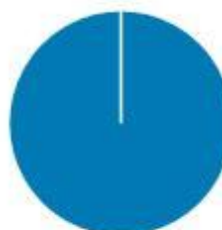
16. Se sim, quais? (0 ponto)



17. Gostaria que os meus textos fossem avaliados (0 ponto)



18. Gostaria de receber um *feedback* personalizado/específico das professoras (0 ponto)



19. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corrigir o meu trabalho? (0 ponto)

4
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Gosto que sejam os meus colegas porque não mete tanta pressão."

"Bom . É sempre bom ter opinião dos outros."

"É bom, pois também melhora a capacidade de escrita dos mesmos "

20. Vou continuar a escrever e a dedicar-me a este projeto para melhorar o meu português (0 ponto)

● Sim	3
● Sim, mas apenas porque gosto	1
● Não	0



21. Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista? (0 ponto)

4
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Para termos mais sucesso na revista deveríamos divulgar mais o nosso trab..."

"A educação literária. E a coesão textual."

"Ser mais criativa"

22. Não participei neste projeto porque? (0 ponto)

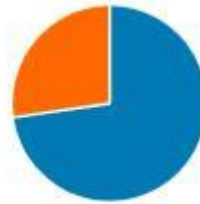
0
Respostas

Respostas Mais Recentes

29. Balanço Mensal 2.º Período 10.ºC2

2. Participei no projeto da Revista Mensal? (0 ponto)

● Sim	16
● Não	6



3. Quantas vezes? (0 ponto)

● Uma vez	2
● Duas vezes	14



4. Não participei neste projeto porquê? (0 ponto)

4
Respostas

Respostas Mais Recentes
Falta de responsabilidade
"Não tinha nada de interessante para falar."

5. Gostei da ideia deste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

18
Respostas

4.56
Número Médio

6. Gostei de participar neste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

16
Respostas

4.94
Número Médio

7. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

16
Respostas

4.06
Número Médio

8. Senti que a Revista me fez melhorar no trabalho de pesquisa. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

16
Respostas

3.94
Número Médio

9. Senti que a Revista me fez alargar horizontes a nível de cultura geral. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

16
Respostas

3.94
Número Médio

10. Senti que criar este projeto para a comunidade escolar melhorou a minha autoestima. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

16
Respostas

2.88
Número Médio

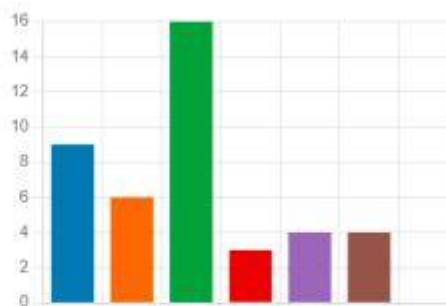
11. Senti que criar este projeto de turma melhorou o meu relacionamento com os meus colegas. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

15
Respostas

3.60
Número Médio

12. Falei deste projeto com (0 ponto)

● A minha mãe	9
● O meu pai	6
● Os meus amigos	16
● Os meus familiares	3
● O/a meu/minha namorado/a	4
● O/a meu/minha irmão/irmã	4
● Outros. Quem?	0



13. Tenho orgulho no trabalho que realizei. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

16
Respostas

4.44
Número Médio

14. Tenho orgulho no trabalho que os meus colegas realizaram. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

16
Respostas

4.38
Número Médio

15. Preferi que a revista fosse (0 ponto)

● Manuscrita	4
● Digital	3
● Manuscrita e Digital	9



16. Gostei das temáticas que trabalhei (0 ponto)

● Sim	16
● Não	0



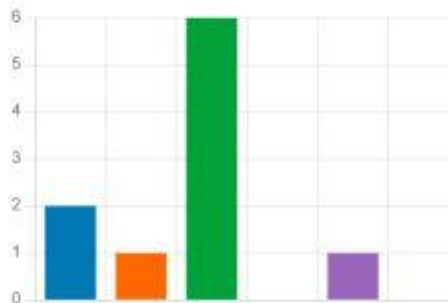
17. Explorei outros tipos de texto (0 ponto)

● Sim	9
● Não	7

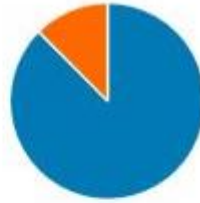


18. Se sim, quais? (0 ponto)

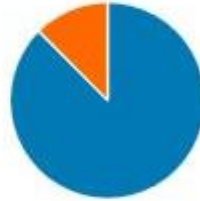
● Entrevista	2
● Reportagem	1
● Poesia	6
● Crónica	0
● Texto de opinião	1
● Outros. Quais?	0



19. Gostaria que os meus textos fossem avaliados? (0 ponto)



20. Gostaria de receber um feedback personalizado/específico das professoras? (0 ponto)



21. Entreguei o meu trabalho aos revisores? (0 ponto)

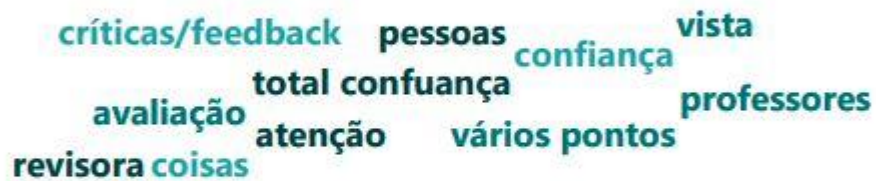


22. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho? (0 ponto)

14
Respostas

Respostas Mais Recentes

1 inquiridos (7%) responderam **total confiança** a esta pergunta.



23. Vou continuar a escrever e a dedicar-me a este projeto para melhorar o meu português. (0 ponto)



24. Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista? (0 ponto)

14
Respostas

Respostas Mais Recentes

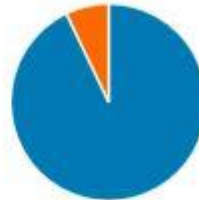
"Acho que era giro se a revista tivesse bastantes temas, quantos mais tema..."



Balanco Mensal 2.º Período 11.ºC1

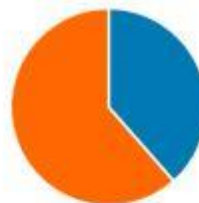
2. Participei no projeto da Revista Mensal? (0 ponto)

● Sim 13
● Não 1



3. Quantas vezes? (0 ponto)

● Uma vez 5
● Duas vezes 8



4. Não participei neste projeto porquê? (0 ponto)

0
Respostas

Respostas Mais Recentes

5. Gostei da ideia deste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14
Respostas

4.21
Número Médio

6. Gostei de participar neste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14
Respostas

3.93
Número Médio

7. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

2.86
Número Médio

8. Senti que a Revista me fez melhorar no trabalho de pesquisa. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

3.71
Número Médio

9. Senti que a Revista me fez alargar horizontes a nível de cultura geral. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

3.71
Número Médio

10. Senti que criar este projeto para a comunidade escolar melhorou a minha autoestima. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

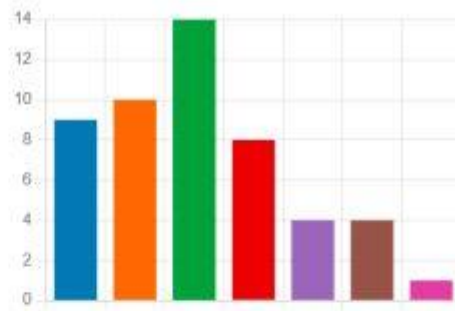
2.36
Número Médio

11. Senti que criar este projeto de turma melhorou o meu relacionamento com os meus colegas. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

2.86
Número Médio

12. Falei deste projeto com (0 ponto)



13. Tenho orgulho no trabalho que realizei. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14
Respostas

4.36
Número Médio

14. Tenho orgulho no trabalho que os meus colegas realizaram. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

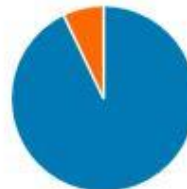
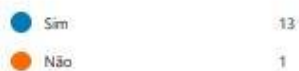
14
Respostas

4.14
Número Médio

15. Preferi que a revista fosse (0 ponto)



16. Gostei das temáticas que trabalhei (0 ponto)

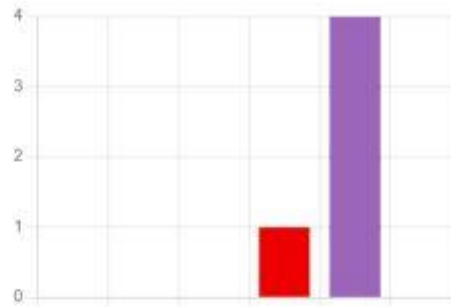


17. Explorei outros tipos de texto (0 ponto)



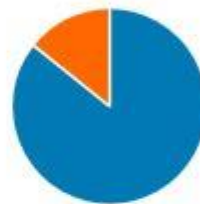
18. Se sim, quais? (0 ponto)

Entrevista	0
Reportagem	0
Poesia	0
Crónica	1
Texto de opinião	4
Outros. Quais?	0



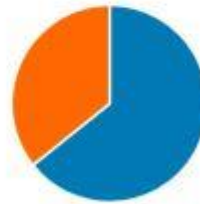
19. Gostaria que os meus textos fossem avaliados? (0 ponto)

Sim	12
Não	2



20. Gostaria de receber um feedback personalizado/específico das professoras? (0 ponto)

Sim	9
Não	5



21. Entreguei o meu trabalho aos revisores? (0 ponto)

Sim	7
Não	7



22. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corrigir o meu trabalho? (0 ponto)

12
Respostas

Respostas Mais Recentes

"Eu sou o revisor"

"É bom, já que eles verificam erros que cometemos e nem reparamos"

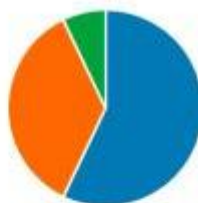
"Sinto-me confortável, gosto de ouvir as sugestões dos outros para melhorar..."

1 inquiridos (8%) responderam **outras perspetivas** a esta pergunta.

revisor outras perspetivas pontos
erros trabalho sugestões

23. Vou continuar a escrever e a dedicar-me a este projeto para melhorar o meu português. (0 ponto)

● Sim	8
● Sim, mas apenas porque gosto	5
● Não	1



24. Aspetos a melhorar para o futuro sucesso da Revista? (0 ponto)

14
Respostas

Respostas Mais Recentes

**Melhor organização das notícias nas páginas (colunas, pequenas artigos, e...*

Mais criatividade

**Todas as revistas terem uma conexão. Banda desenhada com as personage...*

4 inquiridos (29%) responderam **um** a esta pergunta.



30. Balanço Mensal 3.º Período 10.ºC2

2. Participei no projeto da Revista Bi-Mensal? (0 ponto)

● Sim	14
● Não*	13



3. Em que parâmetro(s)? (0 ponto)

● Artigo Revista	13
● Carta para Futuro	11



4. Não participei neste projeto porquê? * (0 ponto)

7
Respostas

Respostas Mais Recentes
"Não me apeteceu."

1 inquiridos (14%) responderam **ideias** a esta pergunta.

Esquecimento **ideias** **tempo**

5. Gostei da ideia deste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

25
Respostas

4.40
Número Médio

6. Gostei de participar neste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

13
Respostas

4.62
Número Médio

7. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

4.21
Número Médio

8. Senti que a Revista me fez melhorar no trabalho de pesquisa. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

4.00
Número Médio

9. Senti que a Revista me fez alargar horizontes a nível de cultura geral. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

13
Respostas

4.15
Número Médio

10. Senti que criar este projeto para a comunidade escolar melhorou a minha autoestima. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14

Respostas

3.29

Número Médio

11. Senti que criar este projeto de turma melhorou o meu relacionamento com os meus colegas. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14

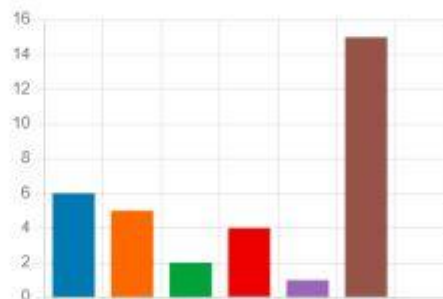
Respostas

3.36

Número Médio

12. Falei deste projeto com (0 ponto)

● A minha mãe	6
● O meu pai	5
● O/a meu/minha irmão/irmã	2
● Os meus familiares	4
● O/a meu/minha namorado/a	1
● Os meus amigos	15
● Outros. Quem?	0



13. Tenho orgulho no trabalho que realizei. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14

Respostas

4.50

Número Médio

14. Tenho orgulho no trabalho que os meus colegas realizaram. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

22

Respostas

4.45

Número Médio

15. Preferi que a revista fosse (0 ponto)

● Digital	8
● Manuscrita	5
● Digital e Manuscrita	9



16. Gostei das temáticas que trabalhei (0 ponto)

● Sim	14
● Não	0



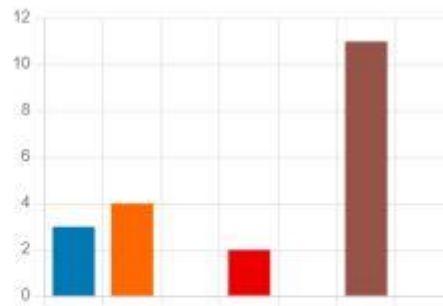
17. Explorei outros tipos de texto além da notícia (0 ponto)

● Sim	13
● Não	1



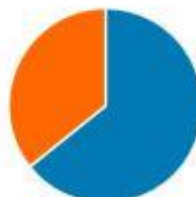
18. Se sim, quais? (0 ponto)

● Reportagem	3
● Texto de opinião	4
● Poesia	0
● Entrevista	2
● Crônica	0
● Carta	11
● Outros. Quais?	0



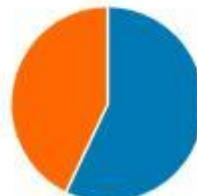
19. Gostava que os meus textos tivessem sido avaliados? (0 ponto)

● Sim	9
● Não	5



20. Gostava de ter recebido mais feedback das professoras? (0 ponto)

● Sim	8
● Não	6



21. Entreguei o meu trabalho aos revisores? (0 ponto)



22. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho? (0 ponto)

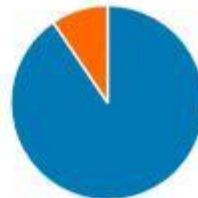
10
Respostas

Respostas Mais Recentes

1 inquiridos (10%) responderam **opinião** a esta pergunta.

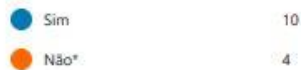
Seguro
revisora **opinião** **alguém**
idade **trabalho**

23. Gostavas de continuar com este projeto no próximo ano? (0 ponto)

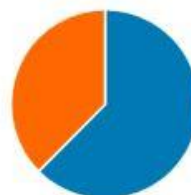
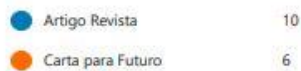


Balanço Mensal 3.º Período 11.ºC1

2. Particpei no projeto da Revista Bi-Mensal? (0 ponto)



3. Em que parâmetro(s)? (0 ponto)



4. Não participei neste projeto porquê? * (0 ponto)

4

Respostas

Respostas Mais Recentes

5. Gostei da ideia deste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14

Respostas

4.57

Número Médio

6. Gostei de participar neste projeto. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14

Respostas

4.36

Número Médio

7. Senti que a Revista me fez desenvolver o domínio da escrita. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14

Respostas

3.71

Número Médio

8. Senti que a Revista me fez melhorar no trabalho de pesquisa. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14

Respostas

4.29

Número Médio

9. Senti que a Revista me fez alargar horizontes a nível de cultura geral. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14

Respostas

4.21

Número Médio

10. Senti que criar este projeto para a comunidade escolar melhorou a minha autoestima. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

3.00
Número Médio

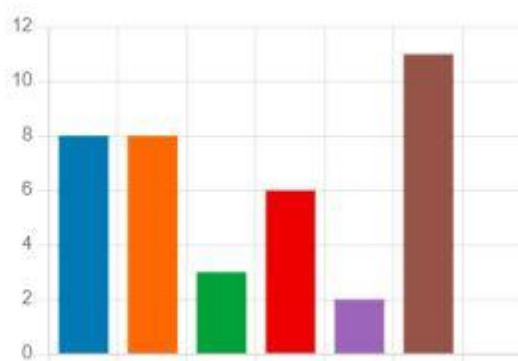
11. Senti que criar este projeto de turma melhorou o meu relacionamento com os meus colegas. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante)

14
Respostas

3.29
Número Médio

12. Falei deste projeto com (0 ponto)

● O meu pai	8
● A minha mãe	8
● O/a meu/minha irmão/irmã	3
● Os meus familiares	6
● O/a meu/minha namorado/a	2
● Os meus amigos	11
● Outros. Quem?	0



13. Tenho orgulho no trabalho que realizei. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14
Respostas

4.00
Número Médio

14. Tenho orgulho no trabalho que os meus colegas realizaram. (sendo 1 considerado muito pouco e 5 bastante) (0 ponto)

14
Respostas

4.64
Número Médio

15. Preferi que a revista fosse (0 ponto)

● Digital	5
● Manuscrita	6
● Manuscrita e Digital	3



16. Gostei das temáticas que trabalhei (0 ponto)

● Sim	13
● Não	0



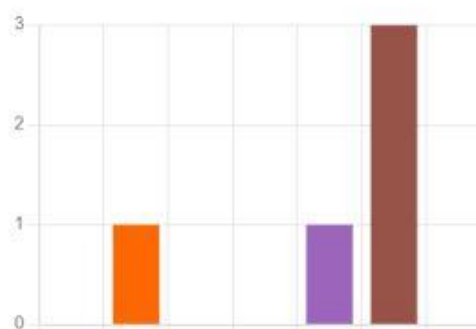
17. Explorei outros tipos de texto além da notícia (0 ponto)

● Sim	4
● Não	10



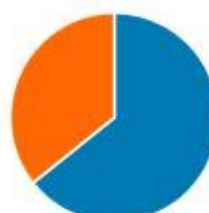
18. Se sim, quais? (0 ponto)

● Reportagem	0
● Texto de opinião	1
● Poesia	0
● Entrevista	0
● Crónica	1
● Carta	3
● Outros. Quais?	0



19. Gostava que os meus textos tivessem sido avaliados? (0 ponto)

● Sim	9
● Não	5



20. Gostava de ter recebido mais feedback das professoras? (0 ponto)



21. Entreguei o meu trabalho aos revisores? (0 ponto)



22. Como me sinto por serem os meus colegas a rever/corriger o meu trabalho? (0 ponto)

8
Respostas

Respostas Mais Recentes

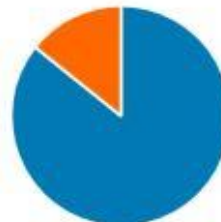
"Nada"

"Bem."

1 inquiridos (13%) responderam **críticas** a esta pergunta.

escrita críticas **bom humor**
Nada

23. Gostavas de continuar com este projeto no próximo ano? (0 ponto)



31. Documento de Apoio para a Escrita da Carta

Como escrever uma carta para o futuro?

(Revista 27/05 – carta para mim próprio daqui a 5 anos)

1. Quem sou eu agora?

- O tom pode ser casual, visto que é uma carta para ti próprio.
- Começar por utilizar verbos no presente.
- A carta deve começar por quem sou eu agora (o que gosto de fazer, ouvir, escrever), interesses pessoais, ambiente escolar, atividades extracurriculares...
- Escrever sobre medos (para saber, ao fim de 5 anos, se foram superados (medo de não entrar na faculdade, medo de falar para um público). Este ponto pode ajudar-vos a refletir em estratégias para os superar.
- Identificar valores e crenças (códigos de ética).
- Escrever sobre habilidades e aptidões (vencer competições desportivas, escrever bem, tocar bem, liderar uma banda, organizar eventos...).
- Definir metas e expectativas (gostava de viajar pela Europa, gostava de entrar no curso de medicina...).

2. Falar com o Futuro eu

- Coisas que quero parar, continuar ou começar a fazer (quero parar de discutir com o meu irmão, quero continuar a tirar boas notas, quero começar a tocar numa banda...).
- Dar conselhos ao “eu” do futuro (guarda dinheiro para comprar um carro, não leves os assuntos tão a sério...).
- Fazer perguntas para refletir no futuro (ainda és amigo do João? Gostas daquilo que fazes? Se pudesses mudar alguma coisa, o que seria? Já realizaste o teu maior sonho?).

3. Quais as regras para escrever uma carta?

- Iniciar a carta com o local e data que foi escrita. (Lisboa, 9 de maio de 2022).
- Podes utilizar o teu nome ou uma alcunha para começar (vai ser interessante recordar de como eras chamado nesta altura).
- Despede-te no final da tua carta, poderás fazê-lo de uma forma cómica ou gentil (Lemo-nos daqui a 5 anos; espero que esteja tudo bem).
- Assina com o teu nome.